

APRENDER SEMPRE

VOLUME 3

1^o ANO - ENSINO FUNDAMENTAL

LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA
2021

PROFESSOR



Governo do Estado de São Paulo

Governador

João Doria

Vice-Governador

Rodrigo Garcia

Secretário da Educação

Rossieli Soares da Silva

Secretário Executivo

Haroldo Corrêa Rocha

Chefe de Gabinete

Renilda Peres de Lima

Coordenador da Coordenadoria Pedagógica

Caetano Pansani Siqueira

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação

Nourival Pantano Junior

Nome da Escola:

Nome do Estudante:

Data: ____/____/2021

Turma:

APRESENTAÇÃO

Estas sequências didáticas/de atividades foram elaboradas com o intuito de oferecer um suporte adicional aos estudantes, auxiliando-os no processo de recuperação e aprofundamento de aprendizagens essenciais para seu percurso educacional.

Com o intuito de favorecer a aprendizagem de todos os estudantes, não deixando ninguém para trás, serão oferecidas, além das sequências de atividades, avaliações diagnósticas e formativas para acompanhar a evolução da aprendizagem dos estudantes e direcionar o ensino às suas necessidades; e formações, com foco no uso do resultado das avaliações e no desenvolvimento das atividades presentes neste material.

Os materiais, as avaliações e as formações do Programa de Recuperação e Aprofundamento estão articulados entre si, fortalecendo o desenvolvimento das habilidades essenciais para o percurso educacional dos estudantes.

Essas habilidades essenciais foram selecionadas a partir de análises do Currículo Paulista no Ensino Fundamental e na 1ª série do Ensino Médio, e do Currículo Oficial vigente na 2ª e 3ª séries do Ensino Médio, dos resultados do SARESP 2019 e da Avaliação Diagnóstica de Entrada (ADE), de 2020, em um trabalho conjunto entre as equipes curriculares da Coordenadoria Pedagógica (COPEP), PCNP e professores da rede. Considerando a importância da continuidade do trabalho de recuperação iniciado em 2020, a matriz de habilidades do Programa de Recuperação e Aprofundamento, que serviu de base a este material, foi elaborado tendo em conta um ciclo de progressão das aprendizagens de 2020 a 2021.

As sequências didáticas/de atividades de Língua Portuguesa e Matemática contam com orientações didáticas que auxiliarão no trabalho para o desenvolvimento das habilidades essenciais de cada ano/série, de forma articulada aos demais materiais disponibilizados pela SEDUC.

Para favorecer esse entrelaçamento, há indicações de como utilizar as sequências didáticas/de atividades juntamente com o Ler e Escrever, o EMAI e o São Paulo Faz Escola.

Cada professor, a partir de seu contexto, poderá utilizar essas sequências didáticas/de atividades para promover o desenvolvimento dos estudantes, de acordo com as necessidades de cada um, com o objetivo de oferecer a todos oportunidades de aprendizagem, não deixando ninguém para trás.

Desejamos a todos um excelente trabalho!

Coordenadoria Pedagógica - Coped

LÍNGUA PORTUGUESA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1



OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Os estudantes, desde pequenos, estão em contato com as parlendas. Elas são cantadas e recitadas em várias situações do cotidiano infantil, seja para escolher quem começa um jogo, seja nas brincadeiras de roda; para pular corda ou ainda para brincar com as mãos.

De estrutura simples, a parlenda apresenta um ritmo próprio que desencadeia uma musicalidade. Com rimas e palavras repetidas, são fáceis de memorizar, o que contribui fortemente para o processo de alfabetização. Quando uma criança está aprendendo a ler e a escrever, muitas são as decisões que precisam tomar. A escrita de um texto memorizado permite que o estudante se concentre em *como escrever*, pois *o que escrever* já está garantido, não sendo necessário, portanto, pensar na forma de organizar a linguagem. Em outras palavras, o estudante precisa refletir sobre quais e quantas letras utilizar, além de pensar em como ordená-las, fazendo uma reflexão apurada sobre o funcionamento do sistema de escrita.

Quando isso é feito com ajuda do/a professor/a e dos colegas da turma, potencializa-se ainda mais a reflexão e, consequentemente, a aprendizagem da escrita.

Espera-se que os estudantes possam resgatar as parlendas conhecidas, mas também conhecer outras menos comuns. Sempre que possível, será mais interessante propor situações de brincadeiras em que as parlendas façam parte, para que a proposta produza ainda mais sentido aos estudantes. Combinar e compartilhar o contexto de produção é também o que garante o sentido na hora de ler e escrever esses textos. A proposta é que reúnam suas parlendas preferidas, as quais gostariam de compartilhar, em um varal para oportunizar as brincadeiras no pátio da escola. O destinatário, ou seja, quem lerá o varal de parlendas, deve ser escolhido logo no início da SD, juntamente com os estudantes, e retomado ao longo das propostas de leitura e escrita.

Assim, para a elaboração desta Sequência Didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro abaixo:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas em que as habilidades são trabalhadas
Construção do sistema alfabético	(EF01LP03) Comparar escritas convencionais e não convencionais, observando semelhanças e diferenças.	Aulas 7 e 9
Construção do sistema alfabético	(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.	Aulas 2, 3, 5, 6, 7 e 9
Construção do sistema alfabético	(EF01LP09) Comparar palavras identificando semelhanças e diferenças entre seus sons e suas partes (aliterações, rimas, entre outras).	Aula 5
Conhecimento do alfabeto	(EF01LP10A) Nomear as letras do alfabeto.	Aula 1
Construção do sistema alfabético	(EF12LP01) Ler palavras tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis), como o próprio nome e o de colegas.	Aulas 1 e 4

Compreensão em leitura	(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, cantigas, entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.	Aulas 1, 4 e 8
Produção Escrita	(EF01LP18) Produzir, em colaboração com colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, entre outros textos do campo da vida cotidiana.	Aulas 2, 3, 6, 8 e 10
Forma de composição do texto	(EF12LP07) Reescrever cantigas, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, mantendo rimas, aliteraões e assonâncias, relacionando-as ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.	Aula 5

AULA 1 – RODA DE APRESENTAÇÃO DO TRABALHO AOS ESTUDANTES

(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, cantigas, entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

(EF12LP01) Ler palavras tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis), como o próprio nome e o de colegas.

(EF01LP10A) Nomear as letras do alfabeto.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

É importante ler toda a sequência para pensar na melhor maneira de apresentar a proposta aos estudantes. Planeje com antecedência os possíveis ajustes necessários. Para a organização das duplas, retome a sondagem feita para considerar os conhecimentos próximos em relação ao sistema de escrita. Nesses casos, as duplas produtivas são aquelas que conseguem estabelecer uma boa parceria, considerando os conhecimentos dos estudantes para que ocorra uma reflexão sobre o objeto de estudo. Para esta SD, estudantes com conhecimentos próximos em relação ao sistema de escrita podem formar duplas produtivas.

MATERIAIS

Material do estudante, alfabeto no mural da sala.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em duplas. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Para começar o trabalho com os estudantes, na **Atividade 1**, organize um momento para fazer um levantamento

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1 – VARAL DE PARLENDAS

AULA 1 – RODA DE APRESENTAÇÃO DO TRABALHO AOS ESTUDANTES

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS CONHECER A PROPOSTA DE TRABALHO DESTA SEQUÊNCIA: LER, RECITAR, BRINCAR E ESCREVER PARLENDAS PARA, DEPOIS, MONTAR UM VARAL COM OS TEXTOS PREFERIDOS DA TURMA, O QUAL FICARÁ DISPONÍVEL PARA OUTROS ESTUDANTES PODEREM BRINCAR.

1. VAMOS RESGATAR AS PARLENDAS QUE CONHECEMOS? QUANDO VOCÊ E SEUS COLEGAS BRINCAM, PULAM CORDA, QUAIS PARLENDAS COSTUMAM RECITAR?



Créditos: Freepik.

2. VOCÊ CONHECE A PARLENDA ESCRITA ABAIXO? LEIA COM UM/A COLEGA.

FUI À FEIRA COMPRAR UVA,
ENCONTREI UMA CORUJA.
EU PISEI NA CAUDA DELA,
ME CHAMOU DE CARA SUJA.

das parlendas conhecidas pela turma. Proponha algumas brincadeiras com as mãos, pode ser brincadeira de corda, de roda etc., assim, poderão relembrar as mais conhecidas.

Em sala de aula, peça que os estudantes recitem as parlendas com as quais costumam brincar e também que comentem em que situações, além das brincadeiras, eles costumam recitá-las. Durante a conversa, observe se as parlendas são conhecidas por todo o grupo e impulse a recitação das menos conhecidas.

A **Atividade 2** tem como objetivo a leitura de uma parlenda menos conhecida pelos estudantes. Instigue-os a descobrir o que está escrito, qual seria a parlenda, caso seja

conhecida pelo grupo. Separe algumas parlendas contidas no anexo (no final desta SD) a fim de ler para eles. Há várias formas de encaminhar essa atividade, a depender da competência leitora dos estudantes: caso consigam ler e identificar a parlenda, organize-os em duplas e peça que leiam de modo a ajustar a parte falada com a parte escrita. Em seguida, solicite que circulem duas palavras, como “coruja” e “chamou”. Se os estudantes não conseguirem fazer a leitura, informe qual é a parlenda. Para isso, leia duas vezes, incentivando a participação de todos na segunda leitura, no ajuste entre o oral e o escrito. Por fim, peça que localizem duas ou três palavras na parlenda.

Como os estudantes saberão o que está registrado, poderão utilizar a estratégia de recitar oralmente e fazer o ajuste com o que está escrito. Perguntas como: “Por que você acha que aqui está escrito coruja?”, “Onde começa e termina coruja?”, “Tem algum nome de colega que pode ajudar a pensar como começa coruja?”.

Essas intervenções podem favorecer reflexões sobre o funcionamento do sistema de escrita, sobre quais e quantas letras são necessárias para uma palavra ser escrita, bem como em qual ordem precisam estar para a palavra poder ser lida ou escrita.

A **Atividade 3** também apresenta uma parlenda talvez pouco conhecida pelo grupo. A orientação anterior, sobre a identificação da parlenda pelos estudantes, pode ser utilizada aqui; ou você pode ler e pedir que preencham o local correspondente com o nome de um/a colega da turma. Aqui temos como objetivo considerar a escrita de nomes próprios, pode ser de um/a colega, por considerar que essa é uma fonte segura de informação. Pelo trabalho desenvolvido ao longo do 1º semestre, os nomes deverão ter se tornado palavras estáveis, por isso poderá ser mais fácil essa escrita. Os estudantes precisam também pintar o nome do/a colega no alfabeto disponível. Vale aqui uma retomada das letras que compõem nosso alfabeto, recitar a ordem e os nomes das letras. Por isso, busque alguma parlenda que convide para recitar o alfabeto, como *Suco Gelado*, depois aponte algumas letras e peça que os estudantes digam quais são.

Por fim, termine a aula comentando que eles irão relembrar e conhecer muitas parlendas para produzirem um varal com os textos preferidos da turma.

A **Atividade 4** propõe uma tarefa de casa: perguntar aos familiares com quais parlendas eles brincavam e quais recitavam quando crianças. As descobertas serão compartilhadas com

3. VAMOS CONHECER MAIS UMA PARLENDAS? ESSA TEM UMA TAREFA, PREENCHER O ESPAÇO COM O NOME DE UM/A COLEGA DA TURMA. A QUAL COLEGA VOCÊ PEDIRIA AJUDA PARA NÃO CAIR DA ROSEIRA?

SUBI NA ROSEIRA,
QUEBROU UM GALHO.
SEGURA

SENÃO EU CAIO.

O QUADRO ABAIXO TEM AS LETRAS DO NOSSO ALFABETO. VOCÊ CONHECE TODAS ELAS?

PINTE AS LETRAS DO NOME DE SEU/SUA COLEGA.

A	B	C	D	E	F	G
H	I	J	K	L	M	N
O	P	Q	R	S	T	U
V	W	X	Y	Z		

4. COMO TAREFA DE CASA, PESQUISE COM SEUS FAMILIARES AS PARLENDAS QUE ELES RECITAVAM DURANTE AS BRINCADEIRAS E PREPARE-SE PARA CONTAR AOS SEUS COLEGAS NO DIA MARCADO PELO/A PROFESSOR/A.

todos os colegas da classe na próxima aula.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Comente com os estudantes sobre quanto eles conhecem as parlendas, em quais contextos elas são recitadas, destacando quais são mais e menos conhecidas pelo grupo. Retomem o propósito comunicativo da escrita: escrever parlendas para montar um varal que será lido por outros estudantes da escola como apoio para as brincadeiras. É isso que confere sentido às decisões que serão tomadas ao longo do trabalho de leitura e escrita.

AULA 2 – ESCRITA DE UMA PARLENDA COM O/A PROFESSOR/A

O QUE VAMOS APRENDER?

VAMOS COMPARTILHAR AS PARLENDAS PESQUISADAS COM OS FAMILIARES E ESCOLHER UMA DELAS PARA ESCREVER COM O/A PROFESSOR/A.

1. EM UMA RODA, COMPARTILHE COM SEUS COLEGAS A/S PARLENDA/S CONHECIDA/S POR SEUS FAMILIARES.

DAS PARLENDAS CITADAS, QUAIS VOCÊ JÁ CONHECIA? QUAIS NÃO?

2. ESCOLHA, COM SEUS COLEGAS DE TURMA, UMA PARLENDA QUE FOI COMPARTILHADA NA RODA PARA COMPOR O VARAL QUE IRÃO PRODUIZIR. QUAL DELAS VOCÊ ACHA QUE SERÁ MAIS ADEQUADA AO LEITOR DO VARAL?

COM A PARLENDA DEFINIDA, ESCREVA CADA VERSO COM LETRAS MÓVEIS E DITE, EM SEGUIDA, PARA O/A PROFESSOR/A.



Créditos: pikisuperstar por Freepik.

AULA 2 – ESCRITA DE UMA PARLENDA COM O/A PROFESSOR/A

(EF01LP18) Produzir, em colaboração com colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadrinhas, parlandas, trava-línguas, entre outros textos do campo da vida cotidiana.

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Considere a possibilidade de fazer a roda em um lugar aberto, para os estudantes compartilharem suas parlandas. Selecione livros de parlandas e outros textos que costumam acompanhar as brincadeiras a fim de ampliar o repertório deles.

MATERIAIS

Material do estudante, letras móveis, giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A **Atividade 1** consiste em compartilhar a tarefa de casa, recolher e conhecer parlandas que os familiares brincavam, recitavam e que são conhecidas até hoje. Dê destaque às menos conhecidas, anote-as para que possam servir de apoio nos momentos de brincadeiras e de seleção para o varal. Oportunize momentos de recitação e, se achar interessante, faça um gráfico com o nome das parlandas mais conhecidas.

A **Atividade 2** tem como objetivo iniciar o processo de escrita de parlandas. Para isso, o grupo precisa selecionar uma delas a fim de compor o varal. Retomar o contexto de produção pode contribuir para a escolha. O destina-

tário precisa ser considerado nesse momento, porque vocês podem optar por certas características de parlendas (as mais curtas, as mais engraçadas, as que recitamos para pular corda, as que brincamos de roda...) e até mesmo priorizar as menos conhecidas pelo leitor.

Recite a parlenda escolhida com todo o grupo. É muito importante que todos saibam de cor. Garantido isso, as duplas deverão escrever o primeiro verso da parlenda escolhida com letras móveis. Durante essa escrita, ajude algumas duplas a refletirem sobre a escolha das letras, peça que acompanhem a leitura com o dedo, assim, poderão verificar se a escolha foi pertinente, se faltam ou sobram letras ou se elas estão na ordem correta. Use o nome dos colegas e outras palavras estáveis para fazer relação com o que precisam escrever.

Depois que todas as duplas tiverem terminado a escrita do primeiro verso, selecione uma para ditar como escreveram. Esse momento é privilegiado para pensarem juntos sobre o funcionamento do sistema de escrita, ou seja, para pensarem sobre a combinação de letras, bem como sobre a quantidade e quais delas foram utilizadas para escrever determinadas palavras. Instigue outras duplas a comentarem como fizeram a escrita do verso,

problematizando quando tiver divergências. Não é esperado chegar a uma escrita convencional, mas a um registro que satisfaça o grupo de estudantes.

Dê continuidade ao encaminhamento do próximo verso, considerando a escrita com as letras móveis e o ditado ao/à professor/a. Considere a escrita da metade do texto. Se a parlenda tiver quatro versos, por exemplo, escreva os dois primeiros nessa aula.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes sobre a produção feita, destacando estratégias utilizadas e aspectos do debate ocorrido para pensarem na pertinência das letras, na ordem e

AULA 3 – CONTINUIDADE DA ESCRITA DE UMA PARLENDA COM O/A PROFESSOR/A

O QUE VAMOS APRENDER?

VAMOS DAR CONTINUIDADE AO PROCESSO DE ESCRITA DA PARLENDA ESCOLHIDA PELA TURMA.

1. REVISE, COM SEUS COLEGAS, A PRIMEIRA PARTE DA PARLENDA ESCRITA NA AULA ANTERIOR. HÁ ALGUMA MUDANÇA NA FORMA DE ESCREVER AS PALAVRAS? SE SIM, PEÇA AO/À PROFESSOR/A PARA FAZER AS ALTERAÇÕES.
2. DEPOIS DA REVISÃO, CONTINUE A PRODUÇÃO DA PARTE FINAL DA PARLENDA, ESCRIVENDO PRIMEIRO CADA VERSO COM AS LETRAS MÓVEIS PARA, DEPOIS, DITAR AO/À PROFESSOR/A.

POR FIM, ESCREVA ABAIXO A PARLENDA ESCRITA PELO/A PROFESSOR/A.

na quantidade delas.

AULA 3 – CONTINUIDADE DA ESCRITA DE UMA PARLENDAS COM O/A PROFESSOR/A

(EF01LP18) Produzir, em colaboração com colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, entre outros textos do campo da vida cotidiana.

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Deixe, na lousa, a parte da parlenda escrita na aula anterior para revisarem e continuarem a produção.

MATERIAIS

Material do estudante, letras móveis, giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em duplas. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Para iniciar a **Atividade 1**, coloque na lousa a primeira parte da parlenda produzida, para revisarem a forma como escreveram as palavras. Se faltar ou sobrar letras, ou ainda se as tiverem colocado fora de ordem, esse é o momento propício para os estudantes refletirem sobre essas questões.

Depois da revisão, retome oralmente a parte que falta ser escrita e dê continuidade ao processo de produção, a **Atividade 2**. Peça que cada dupla escreva um verso com letras móveis. Siga as mesmas orientações didáticas dadas na aula anterior. Passe pelas duplas fazendo intervenções que contribuam para a reflexão sobre quais e quantas letras devem usar e em que ordem precisam posicioná-las.

Quando terminarem de produzir um verso, escolha uma dupla, de preferência a que tenha colocado menos letras ou invertido a ordem delas, para ditar essa produção, que você escreverá na lousa. As outras duplas têm como tarefa comparar com o registro feito e colocar em discussão outras formas de grafar as palavras.

No final, leia em voz alta, ajustando com o que está escrito, para novamente revisarem. Assim que terminarem esse processo, peça para cada estudante escrever em seu material a parlenda escrita pelo grupo.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Retome as discussões feitas durante a escrita da parlenda. Chame atenção para alguma conclusão feita depois de um debate em torno do funcionamento do sistema de escrita. Conversem como as estratégias e discussões realizadas podem orientar as futuras atividades.

AULA 4 – CONHECENDO NOVAS PARLENDAS

(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, cantigas, entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

(EF12LP01) Ler palavras tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis), como o próprio nome e o de colegas.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Selecione livros de parlendas e escreva algumas em um cartaz para facilitar a leitura dos estudantes.

MATERIAIS

Material do estudante e cartaz com algumas parlendas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em duplas. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O objetivo principal dessa aula é ampliar o repertório de parlendas dos estudantes. Por isso, ler, brincar e recitar esses textos ao longo dessa aula e em outros momentos da rotina pode ser favorável para o trabalho que será desenvolvido nesta SD. Questione quais dessas parlendas são mais e menos conhecidas e estimule a memorização delas. Além disso, é possível promover situações em que os estudantes leiam por si mesmos. Uma vez que saibam qual é a parlenda escrita, peça que recitem fazendo o ajuste entre o oral e o escrito. Outra possibilidade de encaminhamento é dizer quais parlendas estão escritas, sem apontar para onde estão registradas, assim, o estudante tem a tarefa de localizar uma delas. Para os menos avançados em relação ao sistema, escolha duas parlendas, informe quais são elas e peça que digam qual é qual; por fim, outro encaminhamento seria circular determinadas palavras em uma parlenda escolhida.

O mais importante nisso tudo é que justifiquem suas escolhas, ouçam o ponto de vista do/a colega e se posicionem diante dele/a. Além disso, também é importante que busquem referência em outras palavras escritas, façam perguntas para sanar as dúvidas e tentem pensar em soluções possíveis para os desafios enfrentados.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes sobre as parlendas conhecidas durante a aula, pensem em quais contextos poderiam brincar com elas: pulando corda, brincando com as mãos ou em roda? Em seguida, concentrem a discussão nas estratégias utilizadas para ler as parlendas. Compartilhá-las pode contribuir para o avanço de todos.

AULA 4 – CONHECENDO NOVAS PARLENDAS

O QUE VAMOS APRENDER?

PARA PRODUZIR UM VARAL DE PARLENDAS, É PRECISO CONHECER MUITAS DELAS. NESTA AULA, VAMOS LER ALGUMAS.

1. VOCÊS CONHECEM ESSAS PARLENDAS? SIGA AS ORIENTAÇÕES DE LEITURA QUE SEU/SUA PROFESSOR/A IRÁ FAZER.

<p>O PAPAGAIO COME MILHO. PERIQUITO LEVA A FAMA. CANTAM UNS E CHORAM OUTROS TRISTE SINA DE QUEM AMA.</p>	<p>GALINHA CHOCA, COMEU MINHOCA, SAIU PULANDO, QUE NEM PIPOCA.</p>
<p>O MACACO FOI À FEIRA, NÃO SABIA O QUE COMPRAR. COMPROU UMA CADEIRA PRA COMADRE SE SENTAR. A COMADRE SE SENTOU, A CADEIRA ESBORRACHOU. COITADA DA COMADRE, FOI PARAR NO CORREDOR.</p>	<p>DEDO MINDINHO, SEU VIZINHO, PAI DE TODOS, FURA BOLO, MATA PIOLHO.</p>
<p>TIQUE-TAQUE CARAMBOLA ESSE DENTRO ESSE FORA.</p>	<p>CHUVA CHOUEU, GOTEIRA PINGOU. PERGUNTE AO PAPUDO SE O PAPO MOLHOU.</p>



Créditos: catalyststuff
por Freepik.

AULA 5 – COMPARANDO PARLENDAS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS BRINCAR COM AS PALAVRAS E MUDAR ALGUNS VERSOS E RIMAS.

1. AS PARLENDAS COSTUMAM TER VERSÕES QUE MUDAM PALAVRAS, CONTEXTOS OU RIMAS. OUÇAM A LEITURA DO/A PROFESSOR/A DOS TEXTOS ABAIXO:

POR DETRÁS DAQUELE MORRO PASSA BOI, PASSA BOIADA, TAMBÉM PASSA MORENINHA, DE CABELO CACHEADO.	LÁ EM CIMA DAQUELE MORRO PASSA BOI, PASSA BOIADA SÓ NÃO PASSA SEU FRANCISCO COM A CALÇA REMENDADA.
--	---

2. AGORA É SUA VEZ! FAÇA ALGUMA MUDANÇA NA PARLENDA ABAIXO, PODE SER EM UM VERSO OU USANDO PALAVRAS QUE RIMAM.

QUEM É? É O PADEIRO.	QUEM É?
E O QUE QUER? DINHEIRO.	E O QUE QUER?
PODE ENTRAR, QUE EU VOU BUSCAR O SEU DINHEIRO LÁ EMBAIXO DO TRAVESSEIRO.	PODE ENTRAR, QUE EU VOU BUSCAR



Créditos:
stories por
Freepik.

AULA 5 – COMPARANDO PARLENDAS

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

(EF12LP07) Reescrever cantigas, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, mantendo rimas, aliterações e assonâncias, relacionando-as ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.

(EF01LP09) Comparar palavras identificando semelhanças e diferenças entre seus sons e suas partes (aliterações, rimas, entre outras).

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Selecione outras parlendas para dar exemplos de versões ou possibilidades de troca de palavras. Prepare-se para possíveis mudanças na parlenda que consta no caderno do aluno.

MATERIAIS

Material do estudante, giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O texto poético é um convite para os estudantes brincarem com as rimas e sonoridades das palavras. Para observarem as mudanças que ocorrem usualmente nesses textos de tradição oral, propomos, na **Atividade 1**, a leitura de duas parlendas que apresentam semelhanças e diferenças no uso das palavras e das rimas. O/A professor/a pode encaminhar realizando a leitura em voz alta, pedindo para recitarem, caso os estudantes as conheçam, e comparando o que se modifica e o que permanece na escrita. A depender da competência leitora dos estudantes, é possível também organizar duplas compostas por pelo menos um estudante que tenha maior autonomia para realizar as leituras. A discussão coletiva é imprescindível para ressaltar as mudanças entre as versões.

A **Atividade 2** propõe justamente a mudança de certas partes da parlenda. Sugerimos alguns versos que podem ser alterados parcialmente ou por inteiro. Para isso, leia em voz alta a parlenda, ajude os estudantes a recitarem e a pensarem juntos sobre quais mudanças poderiam ocorrer. Faça isso oralmente, de modo que haja muitas possibilidades de troca. Por exemplo:

Quem é?

É o açougueiro.

E o que quer?

Um conselheiro.

Pode entrar,

Eu vou buscar

Um conselheiro

Lá no estrangeiro.

Estimule a participação dos estudantes, eles terão ótimas sugestões. Depois disso, em duplas, peça para decidirem as mudanças que farão, escrevendo-as no local adequado. Nesse momento, passe pelas duplas a fim de fazer intervenções que contribuam para a reflexão sobre o registro escrito.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Peça que os estudantes compartilhem as escolhas feitas para a escrita da parlenda e abra espaço para que apreciem e façam comentários sobre o efeito produzido com as mudanças dos versos e das palavras.

AULA 6 – ESCRITA EM DUPLAS DE UMA PARLENDAS

(EF01LP18) Produzir, em colaboração com colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, entre outros textos do campo da vida cotidiana.

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Deixar cartazes com parlendas conhecidas pelo grupo no mural da sala e livros disponíveis em um lugar acessível.

MATERIAIS

Material do estudante, livros e cartazes que apresentam parlendas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em duplas. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Depois de terem produzido uma parlenda para compor o varal, ditando o texto ao/à professor/a, chegou o momento de selecionarem uma parlenda para terem a oportunidade de produzir em duplas e colocar em ação os conhecimentos que possuem sobre o sistema de escrita.

Primeiro é preciso selecionar, juntos, a parlenda que será escrita. O contexto de produção precisa nortear a decisão, ou seja, o produto final, o destinatário e o lugar de exposição do varal devem ser levados em consideração para a tomada de decisão.

Garanta que todos os estudantes saibam de memória o texto a ser escrito. Recitem algumas vezes. Por fim, monte as duplas de trabalho, levando em conta seus conhecimentos próximos sobre o sistema de escrita, e peça que escrevam a parlenda escolhida.

Uma opção de encaminhamento seria pedir a escrita com letras móveis e, depois de terminarem, solicitar que passem a limpo no material. Outra possibilidade seria pedir que um estudante ficasse responsável por escrever, e o outro por ditar as letras. Desse modo, quando terminassem a produção, o que ditou registraria em seu material a versão produzida pela dupla.

Em qualquer uma das opções, contribua com o trabalho das duplas de modo que a parceria entre os estudantes ocorra satisfatoriamente, e as intervenções relacionadas ao sistema de escrita possam ser feitas a fim de promover avanços na compreensão do funcionamento da base alfabética.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

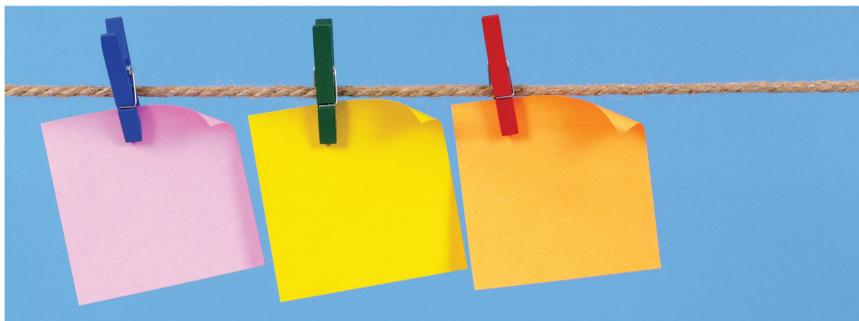
Peça que os estudantes compartilhem algumas das discussões que fizeram com os colegas no momento da produção, indicando os impasses e as formas como solucionaram a questão.

AULA 6 – ESCRITA EM DUPLAS DE UMA PARLENDIA

O QUE VAMOS APRENDER?

ESCOLHER UMA PARLENDIA PARA FAZER PARTE DO VARAL QUE SUA TURMA IRÁ PRODUIZIR E ESCRIVÊ-LA COM UM/A COLEGA.

1. DISCUTA COM SEUS COLEGAS E, DEPOIS, DECIDAM QUAL PARLENDIA CONHECIDA DEVE FAZER PARTE DO VARAL.



Créditos: kstudio por Freepik.

ESCREVA, COM SUA DUPLA DE TRABALHO, A PARLENDIA ESCOLHIDA.

AULA 7 – REVISÃO DA PARLENDAS PRODUZIDA

O QUE VAMOS APRENDER?

VAMOS REFLETIR SOBRE A ESCRITA DE ALGUMAS PALAVRAS DA PARLENDAS PRODUZIDA NA AULA ANTERIOR.

1. DISCUTA, COM SEUS COLEGAS E PROFESSOR/A, A ESCRITA DE ALGUMAS PALAVRAS DA PARLENDAS PRODUZIDA.



Créditos: Waewkicja por Freepik.

2. AGORA, COM SUA DUPLA DE TRABALHO, REVISEM A PARLENDAS PRODUZIDA OBSERVANDO SE AS LETRAS UTILIZADAS SÃO ADEQUADAS, SE ESTÃO NA ORDEM CORRETA E SE FALTA OU SOBRA ALGUMA.

AULA 7 – REVISÃO DA PARLENDAS PRODUZIDA

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

(EF01LP03) Comparar escritas convencionais e não convencionais, observando semelhanças e diferenças.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leia as parlandas produzidas pelos estudantes e selecione palavras para propor reflexões com todo o grupo sobre a escrita (quais, quantas e em que ordem as letras foram utilizadas).

MATERIAIS

Material do estudante, giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em duplas. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Essa proposta é dividida em dois momentos: o primeiro é marcado por uma reflexão coletiva sobre a escrita de algumas palavras; o segundo, pela revisão, em duplas, da parlanda produzida na aula anterior.

Para a **Atividade 1**, selecione algumas palavras que compõem a parlanda produzida na aula anterior a fim de discutir a forma como foram registradas. Anote a palavra na lousa, diga a qual se refere e pergunte à turma se a forma registrada é a melhor maneira de escrever aquela palavra.

Estimule o debate entre os estudantes, compare as ideias que surgirem durante a discussão e não valide prontamente uma ideia.

Faça com que consultem as palavras estáveis, que ouçam a ideia do colega, que façam tentativas de melhorar a forma como aquela palavra foi escrita.

Em seguida, na **Atividade 2**, peça que cada dupla volte ao texto produzido na aula anterior e revise à luz da discussão feita. Peça também que observem se as letras utilizadas são adequadas, se estão na ordem correta ou se faltou alguma.

Durante a revisão, estimule os estudantes a consultarem a lista de dicas e de nomes dos colegas; retome oralmente alguma delas (discutidas nas aulas anteriores) e faça intervenções que favoreçam um intercâmbio entre os estudantes.

Não é esperada a escrita convencional após a revisão, mas é importante, nesse momento, oferecer oportunidades de reflexão sobre o modo como as palavras são escritas. As justificativas que eles elaboram nessas ocasiões, bem como a escuta das ideias e dos pensamentos dos colegas trazem grandes contribuições para o aprendizado de todos.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Durante a conversa final da aula, ressalte que existem palavras que podem ser usadas como apoio para a escrita de outras, como os nomes dos colegas.

AULA 8 – SELEÇÃO DE PARLENDAS PARA O VARAL

(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, cantigas, entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

(EF01LP18) Produzir, em colaboração com colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, entre outros textos do campo da vida cotidiana.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Deixe todas as parlendas conhecidas pelo grupo separadas, seja em livros, seja em cartazes, para facilitar a escolha das duplas.

MATERIAIS

Material do estudante, letras móveis, livros e cartazes.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em duplas. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A fim de garantir uma diversidade de textos a ser produzida pela turma para o varal, a proposta dessa atividade consiste em selecionar uma parlenda diferente para cada dupla escrever. Inicie a aula retomando o contexto de produção, o que farão com as parlendas produzidas e quem será o leitor. Retomem todas as conhecidas pelo grupo e proponha uma discussão sobre quais delas são mais adequadas para o varal que estão produzindo.

Em seguida, peça que cada dupla escolha uma parlenda preferida dentre as selecionadas pelo grupo. Solicite também que comecem o processo de escrita. Disponibilize as letras móveis e peça para selecionarem as letras e posicionarem, juntos, a ordem que elas irão ocupar. Contribua para que o trabalho em parceria seja produtivo, ou seja, que haja discussão, troca de ideias e opiniões, que cada estudante justifique suas escolhas e seu pensamento. Intervenções que contribuam para eles refletirem sobre a escrita também precisam ser consideradas, como aquelas que relacionam o que será escrito com palavras estáveis ou de referência; controle da quantidade de letras necessárias para a escrita; leitura com ajuste entre o oral e o escrito; reflexão sobre a ordem das letras, entre outras. Por fim, ao terminarem o registro com as letras móveis, peça que cada estudante registre o resultado final no material.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Retomem as parlendas escolhidas para serem registradas e peça que as duplas compartilhem alguma discussão feita sobre a escrita das palavras. Se achar pertinente, registre os comentários como dicas a serem utilizadas na próxima vez que forem escrever.

AULA 8 – SELEÇÃO DE PARLENDAS PARA O VARAL

O QUE VAMOS APRENDER?

NOVAS ESCOLHAS DE PARLENDAS SERÃO FEITAS PARA COMPOR O VARAL.

1. RETOME A DISCUSSÃO, COM SEUS COLEGAS E PROFESSOR/A, SOBRE O LOCAL ONDE SERÁ EXPOSTO O VARAL DE PARLENDAS QUE ESTÃO PRODUZINDO. A PARTIR DISSO, PENSEM JUNTOS A RESPEITO DE QUAIS TEXTOS PODERÃO SER ESCOLHIDOS PARA COMPOR O VARAL.



Créditos: iconibestary por Freepik.

2. A PARTIR DA SELEÇÃO FEITA, CADA DUPLA DE TRABALHO ESCOLHERÁ UMA PARLENDA PARA ESCREVER COM LETRAS MÓVEIS E, DEPOIS DE TER CHEGADO À ESCRITA FINAL, COPIARÁ NO CADERNO.

AULA 9 – REVISÃO DAS PARLENDAS

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

(EF01LP03) Comparar escritas convencionais e não convencionais, observando semelhanças e diferenças.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leia as parlandas produzidas pelos estudantes para definir um foco de revisão. Selecione palavras que possam ser tematizadas com o grupo a fim de proporcionar momentos de reflexão sobre o funcionamento do sistema de escrita.

MATERIAIS

Material do estudante, giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em duplas. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Como os estudantes escreveram parlandas distintas, uma maneira potente de promover a revisão é compartilhar alguns critérios que nortearão a reflexão sobre o que e como foi escrito.

A princípio, devem ler o texto produzido, observar e preencher a tabela com sim ou não. Um primeiro

AULA 9 – REVISÃO DAS PARLENDAS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, CADA DUPLA VAI REVISAR A PARLENDA ESCRITA QUE FARÁ PARTE DO VARAL DE PARLENDA.

1. RELEIA, COM SEU/SUA COLEGA DE DUPLA, A PARLENDA PRODUZIDA E OBSERVE:

O QUE ANALISAR:	SIM	NÃO
FALTOU ALGUMA PARTE A SER ESCRITA?		
A QUANTIDADE DE VERSOS ESTÁ ADEQUADA?		
FALTA, EXCEDE OU HÁ TROCA DE LETRAS NA ESCRITA DAS PALAVRAS?		

DEPOIS É SÓ REVISAR O TEXTO A PARTIR DAS OBSERVAÇÕES FEITAS.



ANOTAÇÕES

aspecto a ser revisado é se não falta nenhuma parte da parlenda. Outro se refere à organização discursiva do gênero, a escrita em versos, e, por fim, a escrita das palavras. Depois de analisarem o texto, é momento de resolverem os problemas encontrados, sempre com o apoio do/a colega da dupla e do/a professor/a, quando necessário.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Peça que as duplas compartilhem quais problemas enfrentaram no texto produzido por eles e como solucionaram as questões. Evidencie também as boas soluções encontradas e afirme para o grupo que essa maneira de agir, de pensar sobre deter-

AULA 10 – PREPARANDO O VARAL DE PARLENDAS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS TERMINAR DE PREPARAR O VARAL DE PARLENDAS E TUDO QUE É NECESSÁRIO PARA ENTREGÁ-LO AO DESTINATÁRIO COMBINADO.

1. PARA FAZER UM VARAL, HÁ MUITO TRABALHO: É PRECISO PENSAR ONDE FICARÃO OS TEXTOS PRODUZIDOS, QUAIS MATERIAIS SERÃO UTILIZADOS, SE CONSTARÁ O NOME DOS AUTORES, QUAL O FORMATO DA FOLHA, QUAIS SERÃO AS ILUSTRAÇÕES, ENTRE OUTROS ELEMENTOS QUE PODEM SER COMBINADOS COM A TURMA.

AS PARLENDAS JÁ ESTÃO SELECIONADAS. DIVIDAM AS TAREFAS E COMECEM A PREPARAR O VARAL. ASSIM QUE TIVER PRONTO, COMBINEM TAMBÉM COMO SERÁ A ENTREGA AO DESTINATÁRIO ESCOLHIDO.



ANOTAÇÕES

minado conteúdo é interessante e pode ser generalizada em outras situações, mostrando, assim, a importância da revisão, afinal se ela não for feita, o leitor pode não compreender tão bem o texto.

AULA 10 – PREPARANDO O VARAL DE PARLENDAS

(EF01LP18) Produzir, em colaboração com colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadrinhas, parlandas, trava-línguas, entre outros textos do campo da vida cotidiana.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Separe todos os textos produzidos que farão parte do varal. Verifique a disponibilidade de materiais para produção do varal.

MATERIAIS

Material do estudante e materiais para produção do varal.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em pequenos grupos. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A última aula está marcada para os estudantes produzirem o varal. A edição, assim como a revisão, faz parte do saber escrever. Por isso, organizar um varal ajustado aos propósitos é um conteúdo que eles precisam aprender. Há muitas decisões a serem tomadas: o formato da folha, o uso de papéis, as ilustrações, o nome dos autores, entre outras. Há ainda uma preocupação com a entrega ao destinatário: como será feita? E ainda: como os demais estudantes da escola saberão sobre o varal? Um convite para uma brincadeira e uma apresentação do varal são ideias potentes.

Antes de tomar essas decisões, é interessante anali-

sar outros varais para observar a estrutura, a forma de compor os textos, as ilustrações e a disposição das parlandas. Com tudo isso resolvido, forme pequenos grupos e divida as tarefas entre eles. Cada um ficará responsável por algo combinado entre todos.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Termine o trabalho com uma roda de conversa, tendo como objetivo o compartilhamento do aprendizado que os estudantes consideraram ter aprendido. Prepare-se também para comentar os avanços obtidos pelos grupos e os desafios que ainda possuem.

Sugestões de atividades do Ler e escrever		
1º ano	Volume 1	Atividades habituais - O alfabeto
		Leitura e escrita

Anexo - Apoio ao/à professor/a para ampliação do repertório de parlendas do grupo.

<p>Dedo mindinho, Seu vizinho, Pai de todos, Fura bolo, Mata piolho.</p>	<p>Quem cochicha, o rabo espicha. Come pão com lagartixa.</p>	<p>Lá na rua vinte e quatro, a mulher matou um sapo com a sola do sapato. O sapato estremeceu, a mulher morreu, o culpado não fui eu.</p>
<p>Meio-dia macaco assobia panela no fogo barriga vazia. Meio-dia macaca Sofia fazendo careta pra Dona Maria.</p>	<p>A vovó da Mariazinha fez xixi na panelinha e falou pra todo mundo que era caldo de galinha</p>	<p>Uma pulga na balança deu um pulo e foi à França. Os cavalos a correr, os meninos a brincar, vamos ver quem vai pegar.</p>
<p>Bão, babalão, Senhor Capitão. Espada na cinta, ginete na mão. Em terra de mouro morreu seu irmão, cozido e assado no seu caldeirão.</p>	<p>A sempre-viva quando nasce, toma conta do jardim. Eu também quero arranjar quem tome conta de mim.</p>	<p>Fui passar na pinguelinha, chinelinho caiu do pé. Os peixinhos reclamaram: Que cheirinho de chulé!</p>
<p>Fui andando pelo caminho. Éramos três, comigo quatro. Subimos os três no morro, comigo quatro. Encontramos três burros, comigo quatro.</p>	<p>Quem vai ao ar, perde o lugar. Quem vai ao vento, perde o assento. Quem vai à ribeira, perde a cadeira.</p>	<p>João corta o pão, Maria mexe o angu, Teresa põe a mesa, para a festa do tatu.</p>

LÍNGUA PORTUGUESA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2



OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Esta Sequência Didática (SD) prevê a leitura de poemas para organizar um sarau. Sabemos a importância de aproximar as práticas sociais das práticas de leitura que exercemos na escola. É comum as pessoas se reunirem para declamar ou ler poemas, cantar e contar histórias. Esses eventos culturais estão cada vez mais presentes, seja presencial ou virtualmente. Manter as características do funcionamento de um sarau deve ser uma premissa do/a professor/a e dos estudantes.

Sabemos que os textos poéticos permitem ao leitor se deleitar com os sentidos das palavras. As rimas, os contextos inusitados – como o do pato que ganhou um sapato para tirar retrato (poema de Mário Quintana) –, o uso de recursos como a repetição das palavras e o duplo sentido agradam o público infantil, além de proporcionar oportunidades importantes para a formação do leitor.

Os poemas sugerem imagens, e essa sugestão é uma das qualidades que permitem o diálogo com as impressões, os sentimentos e os pensamentos do leitor.

Assim, para a elaboração desta SD, foram selecionadas as seguintes habilidades do Currículo Paulista:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas em que as habilidades são trabalhadas
Construção do sistema alfabético	(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.	Aulas 3, 4, 5, 6, 7, 8
Construção do sistema alfabético	(EF01LP09) Comparar palavras identificando semelhanças e diferenças entre seus sons e suas partes (aliterações, rimas, entre outras).	Aula 6
Conhecimento do alfabeto	(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.	Aulas 3, 4 e 5
Construção do sistema alfabético	(EF12LP01) Ler palavras tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis), como o próprio nome e o de colegas.	Aulas 3, 4, 5 e 7
Estratégia de leitura	(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.	Aulas 1, 2, 6 e 7
Estratégia de leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.	Aulas 1 e 2
Compreensão em leitura/estilo	(EF12LP19) Ler e compreender textos do campo artístico-literário que apresentem rimas, sonoridades, jogos de palavras, expressões e comparações.	Aulas 1, 2, 6, 7, 9 e 10

AULA 1 – LEITURA DE POEMAS PARA PREPARAR UM SARAU

(EF12LP19) Ler e compreender textos do campo artístico-literário que apresentem rimas, sonoridades, jogos de palavras, expressões e comparações.

(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Um bom preparo para o desenvolvimento da SD é ler com antecedência todas as orientações didáticas para planejar possíveis ajustes e separar os materiais necessários. É importante selecionar livros de poetas brasileiros e estrangeiros que contenham poemas concretos, haicais, limeriques, entre outras variedades desse gênero. Além disso, é importante que o/a professor/a retome alguns poemas conhecidos, apresente e leia outros à turma e, especificamente para esta aula, treine a leitura em voz alta do poema *Trem de ferro*, de Manuel Bandeira. Pode ser necessário aprofundar o conhecimento sobre a organização dos saraus. Para isso, é possível pesquisar vídeos na internet e mostrá-los aos estudantes.

MATERIAIS

Material do estudante, livros de poemas e poema *Trem de ferro*, de Manuel Bandeira

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva. É importante respeitar o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Os textos poéticos são um convite para o leitor brincar com a sonoridade e o sentido das palavras. Costumamos dizer que as crianças pequenas, com seu olhar mais sensível para o mundo, têm sensibilidade de poeta ao tentar descobrir coisas novas e, ao mesmo tempo, dar sentido ao que veem. Ler poemas alimenta esse olhar, ao mesmo tempo que contribui para o desenvolvimento das habilidades leitoras relacionadas à compreensão e apreciação.

A **atividade 1** busca conhecer o repertório literário dos estudantes, sensibilizá-los e promover um encantamento com a proposta da SD. Faz parte da formação de um leitor proficiente conhecer autores e, neste trabalho, vamos dar destaque aos poetas brasileiros. Pergunte às crianças se conhecem algum poeta e amplie a conversa citando alguns nomes, principalmente aqueles que você acredita que não conhecem. Instigue-as a comentar os poemas que sabem de cor ou trechos de que se lembram. Mostre alguns livros selecionados, relembando e lendo poemas para os estudantes. Outra possibilidade é deixá-los ler e explorar os livros por si mesmos.

Em seguida, apresente uma breve biografia de Manuel Bandeira, poeta que nasceu em Recife, em 1886, e morreu no Rio de Janeiro, em 1968. Comente sua vasta obra e importância na literatura e leia o poema *Trem de Ferro*, um dos mais conhecidos do autor. É preciso preparar para essa leitura: a entonação e um ritmo ajustados ao texto são imprescindíveis para que o leitor observe a proximidade do poema com o movimento e o barulho do trem. O trecho “Café com pão”, que se repete em três versos, é geralmente lido em ritmo acelerado. Já os versos “Muita força” pedem do leitor um ritmo mais lento, justamente para ajustar a leitura ao sentido do texto.

Depois da leitura, converse com os estudantes sobre suas impressões acerca do poema e a forma como é escrito, ou seja, como a repetição de palavras e versos, sua escolha e escrita (como em “Virge”) são determinantes para a apreciação do leitor.

Esse poema e todos os outros que usaremos nesta SD estão disponíveis no link: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000588.pdf>>. Acesso em: 7 mar. 2021.

Na **atividade 2**, os estudantes deverão compartilhar o que sabem sobre o sarau e conhecer mais sobre esse evento literário. Vídeos da internet podem ser mostrados para que se familiarizem com a organização e o funcionamento dos saraus. É importante que saibam que se trata de uma reunião de pessoas dedicadas a ler, cantar e declamar histórias. Um encontro alegre e de muita partilha.

Sugira que leiam e selecionem poemas para um sarau da turma. É importante pensar no público do sarau, que pode ser formado por seus familiares ou outras turmas da escola. Essas decisões precisam ser tomadas logo no

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2 – SARAU DE POEMAS

AULA 1 – LEITURA DE POEMAS PARA PREPARAR UM SARAU

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS APRECIAR ALGUNS POEMAS E CONHECER UM EVENTO EM QUE AS PESSOAS SE REÚNEM PARA DECLAMAR OS POEMAS PREFERIDOS: O SARAU.

1. VOCÊ CONHECE ALGUM POETA BRASILEIRO? JÁ OUVIU FALAR DE MANUEL BANDEIRA? CONHECE ALGUM POEMA DELE?

QUE TAL OUVIR A LEITURA DO POEMA *TREM DE FERRO*, DE MANUEL BANDEIRA, POR SEU/SUA PROFESSOR/A? APROVEITE!



Créditos: Elaborado para fins didáticos

QUANDO UM GRUPO DE PESSOAS GOSTA MUITO DE LER OU DECLAMAR POEMAS, COSTUMAM ORGANIZAR UM SARAU. VOCÊ JÁ PARTICIPOU DE ALGUM EVENTO DESSES? SABE COMO FUNCIONA? O QUE ACHA DE ORGANIZAR COM SEUS COLEGAS UM SARAU COM OS POEMAS PREFERIDOS DA TURMA?

início da SD, a fim de orientar as escolhas dos poemas para o sarau.

Importante: conforme as leituras acontecerem ao longo da SD, registre em um cartaz o nome dos poemas e poetas, de modo a construir uma base para as escolhas do sarau.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes, destacando os poetas brasileiros conhecidos e o que já sabem sobre saraus. Por fim, retome as escolhas do grupo em relação ao público e à forma de organizar esse evento.

AULA 2 – RODA DE APRECIÇÃO DE POETAS BRASILEIROS

(EF12LP19) Ler e compreender textos do campo artístico-literário que apresentem rimas, sonoridades, jogos de palavras, expressões e comparações.

(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Para o desenvolvimento da atividade, é necessário conhecer mais poetas brasileiros, tanto os apresentados no material quanto outros que sejam do interesse dos estudantes. Pode-se criar um mural com fotos de poetas e informações sobre sua vida e obra.

MATERIAIS

Material do estudante, informações sobre poetas e computador com acesso à internet (opcional).

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva. É importante respeitar o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Rodas de apreciação são momentos privilegiados para que os estudantes

AULA 2 – RODA DE APRECIÇÃO DE POETAS BRASILEIROS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS APRECIAR POEMAS DE ALGUNS DOS POETAS MAIS RECONHECIDOS DO BRASIL.

1. PARTICIPE DA RODA PREPARADA PELO/A PROFESSOR/A COM LIVROS DE POETAS BRASILEIROS.

APROVEITE PARA CONHECER UM POEMA DE OLAVO BILAC, GRANDE POETA BRASILEIRO:

A BONECA

DEIXANDO A BOLA E A PETECA,
COM QUE INDA HÁ POUCO BRINCAVAM,
POR CAUSA DE UMA BONECA,
DUAS MENINAS BRIGAVAM.

DIZIA A PRIMEIRA: “É MINHA!”
— “É MINHA!” A OUTRA GRITAVA;
E NENHUMA SE CONTINHA,
NEM A BONECA LARGAVA.

QUEM MAIS SOFRIA (COITADA!)
ERA A BONECA. JÁ TINHA
TODA A ROUPA ESTRAÇALHADA,
E AMARROTADA A CARINHA.

experimentem comportamentos leitores. Nessas situações, eles podem trocar ideias com os colegas, explorar e selecionar livros para ler, ampliando, assim, a compreensão sobre o gênero literário estudado.

Comece a **atividade 1** apresentando à turma livros de poetas brasileiros. Vinicius de Moraes, Cecília Meireles, Manuel Bandeira e Manoel de Barros são nomes importantes, mas outros também podem ser utilizados. Nesse momento, considere o acervo da escola. A internet pode ser uma alternativa para apresentar autores que não fazem parte do acervo (há sites que apresentam o poeta e um poema de destaque). Pensemos, também, que é importante conhecer a imagem do poeta, o que pode ser obtida

TANTO PUXAVAM POR ELA,
QUE A POBRE RASGOU-SE AO MEIO,
PERDENDO A ESTOPA AMARELA
QUE LHE FORMAVA O RECHEIO.

E, AO FIM DE TANTA FADIGA,
VOLTANDO A BOLA E A PETECA,
AMBAS, POR CAUSA DA BRIGA,
FICARAM SEM A BONECA...

FONTE: MENDES, IBA (ORG.). OLAVO BILAC – POESIAS INFANTIS. PROJETO LIVRO LIVRE.



Créditos: Elaborado para fins didáticos

em pesquisa na internet.

Vale destacar que não se trata de uma aula transmissiva, em que o/a professor/a apresenta informações sobre os poetas; antes, a proposta é ler os poemas e tecer comentários curiosos sobre a vida do/a autor/a. Para isso, selecione trechos para compartilhar com os estudantes. Diversifique a forma de encaminhamento: ora leia um poema mais conhecido, desafiando os estudantes a descobrir quem é o autor, ora apresente o autor, lendo em seguida um poema de sua autoria. Você também pode ler uma minibiografia que consta dos próprios livros consultados. É imprescindível ouvir os comentários e dar espaço para a discussão entre os estudantes.

Durante a roda, em um momento oportuno, leia o poema *A boneca*, de Olavo Bilac. O autor pode ser apresentado como um dos grandes poetas brasileiros, nascido no Rio de Janeiro, em 1865. Destaque a data para que os estudantes percebam a diferença entre o ano atual e o ano de nascimento do autor. Além disso, chame atenção para o fato de que ainda hoje seus textos são lidos por muitas pessoas. Durante a conversa apreciada sobre o poema, é possível ressaltar a história das meninas com a boneca, a aproximação do conteúdo com a vida das crianças e o resultado da briga; afinal, as duas meninas ficaram sem a boneca.

Montar um mural na sala com a foto dos poetas conhecidos, informações de sua vida e poemas selecionados pode contribuir para guardar a memória desse estudo, retomar as principais discussões e apoiar as decisões necessárias.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Retome com os estudantes os poetas que já conheciam e peça que destaquem quais dos poemas mais apreciaram. As justificativas para as escolhas são sempre importantes para a formação leitora.

AULA 3 – AGENDA DE LEITURA

O QUE VAMOS APRENDER?

AO LONGO DESTA AULA, QUE DURA UMA SEMANA, VAMOS OUVIR MUITOS POEMAS E ANOTAR A DATA EM QUE FORAM LIDOS.

1. NESTA SEMANA, VOCÊ SEGUIRÁ UMA AGENDA DE LEITURA DE POEMAS.

SUA TAREFA SERÁ ANOTAR A DATA EM QUE O/A PROFESSOR/A LEU CADA POEMA REGISTRADO NA TABELA A SEGUIR:

AGENDA DE LEITURA	
TÍTULO	DATA
O ELEFANTINHO	
O ECO	
ANDORINHA	
CIDADEZINHA QUALQUER	
CIDADEZINHA CHEIA DE GRAÇA	

AULA 3 – AGENDA DE LEITURA

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.

(EF12LP01) Ler palavras tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis), como o próprio nome e o de colegas.

TEMPO

Uma aula, que se desdobrará ao longo de uma semana, à medida que os poemas forem lidos.

PREPARAÇÃO

Organizar duplas produtivas é importante para a leitura do título dos poemas. Na formação das duplas, considere a boa parceria e os conhecimentos próximos dos estudantes em relação ao sistema de escrita.

MATERIAIS

Material do estudante e lista de nomes dos estudantes no mural da sala.

Todos os poemas que usaremos nesta aula estão disponíveis no link: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000588.pdf>> Acesso em: 7 mar. 2021. E também nos anexos ao final da sequência.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas. É importante respeitar o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Para promover um sarau, é necessário conhecer muitos poemas. Por esse motivo, uma agenda intensa de leituras precisa fazer parte da rotina. O/a professor/a pode ler poemas em alguns dias ou em todos os dias da semana, sem deixar de lado outros textos literários, cuja apreciação é importante para garantir a diversidade do repertório. Além desse propósito, a agenda de leitura tem como objetivo proporcionar momentos de reflexão sobre o sistema de escrita.

Selecionamos cinco poemas que devem ser lidos em dias diferentes para que o/a estudante preencha na agenda as datas de leitura. Ao fazer isso, ele/ela vai se deparar com alguns desafios: dois títulos começam com a vogal "o" e outros dois se iniciam com a mesma palavra, "cidadezinha". A escolha não foi aleatória: embora comecem com a mesma letra, *O elefantinho* e *O eco* se diferem pela quantidade de letras nas palavras "elefantinho" e "eco", característica que pode apoiar a reflexão dos estudantes. Em *Cidadezinha qualquer* e *Cidadezinha cheia de graça*, o desafio é maior, uma vez que o aspecto quantitativo não permitirá decidir qual é qual. Assim, para localizar o título, o/a estudante deverá tomar como referência os indícios qualitativos, ou seja, as letras pertinentes.

Todos os poemas se encontram no link disponibilizado na seção Materiais. Sugerimos que a leitura não seja feita na ordem apresentada na agenda.

É uma condição didática oferecer o contexto verbal, ou seja, o/a estudante precisa saber o que está escrito, quais títulos compõem a agenda. Em seguida, o/a professor/a pedirá que a turma localize o título do poema lido. Para potencializar a discussão, é importante ouvir as hipóteses dos estudantes e não validar prontamente nenhuma delas. Intervenções docentes que buscam justificativas para as respostas dos estudantes, colocando as hipóteses em análise conjunta entre todos e fazendo relações com palavras estáveis, como o nome próprio, são algumas possibilidades para potencializar a reflexão sobre o sistema de escrita.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Preenchida toda a agenda, retome com a turma as principais discussões realizadas para localizar cada título. As estratégias utilizadas poderão apoiar outros momentos de leitura dos estudantes.

AULA 4 – LEITURA DE POEMA PELO/A ESTUDANTE

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.

(EF12LP01) Ler palavras tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis), como o próprio nome e o de colegas.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Escrever o poema *A casa*, de Vinicius de Moraes, na lousa ou no papel kraft.

MATERIAIS

Material do estudante, lousa, giz e papel kraft.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em duplas. É importante respeitar o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Como a atividade anterior, esta aula tem dois propósitos: apreciar os poemas e promover um momento de leitura para que os estudantes reflitam sobre o funcionamento do sistema de escrita.

A **atividade 1** cumpre o primeiro propósito. Cante *A casa* e outros poemas conhecidos de Vinicius de Moraes. A escola deve ter no acervo a obra *A arca de Noé*. Leve o livro para a sala de aula e retome com a turma algumas informações sobre o poeta. Se tiverem feito o mural, incentive os estudantes a recorrer a ele para buscar ou inserir informações. Comente que alguns poemas são musicados e destaque a sonoridade, a cadência e a musicalidade desses textos. Os poemas *O pato*, *O relógio* e *A foca* são mais conhecidos e valem a pena ser cantados. Leia também os poemas menos conhecidos e abra espaço para os comentários dos estudantes.

Em seguida, retome o poema *A casa* e siga as orientações da **atividade 2**. Peça que as crianças cantem o poema, fazendo o ajuste com a parte escrita. Para isso, disponibilize uma fotocópia do texto ou apresente o poema em um cartaz para que os estudantes façam a leitura com o ajuste. Caso tenha distribuído uma fotocópia para cada dupla, acompanhe-as e contribua para que façam o ajuste mais próximo ao escrito, pedindo que busquem palavras para ajudar nas escolhas. A forma como cada palavra ou verso começa e termina também pode orientar o ajuste proposto. Se o poema estiver escrito na lousa ou no cartaz, faça as mesmas intervenções com a dupla que tiver chamado para realizar a leitura.

Depois, escolha algumas palavras e peça que as circulem. Garanta que a seleção contemple palavras escritas ao longo do poema e em diferentes posições no verso, não apenas as últimas ou as que rimam. Com o poema escrito na lousa ou no cartaz, discuta quando os estudantes circularam palavras distintas. Essa será uma ótima oportunidade para que pensem em quais e quantas letras compõem a palavra, além da ordem em que devem ser posicionadas.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Socialize as estratégias empregadas para localizar as palavras no poema, a fim de que os estudantes as utilizem nas próximas propostas. No fechamento da aula, estimule a troca de impressões com a turma, evitando uma fala única do/a professor/a.

AULA 4 – LEITURA DE POEMA PELO/A ESTUDANTE

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS LER UM POEMA MUITO CONHECIDO DE VINICIUS DE MORAES, A CASA.

1. VOCÊ DEVE CONHECER O POEMA A CASA E SABER QUE ELE FOI MUSICADO, NÃO É MESMO? VAMOS CANTÁ-LO?
2. LEIA O POEMA, APONTANDO NO TEXTO CADA PARTE FALADA, E CIRCULE AS PALAVRAS DITADAS PELO/A PROFESSOR/A.



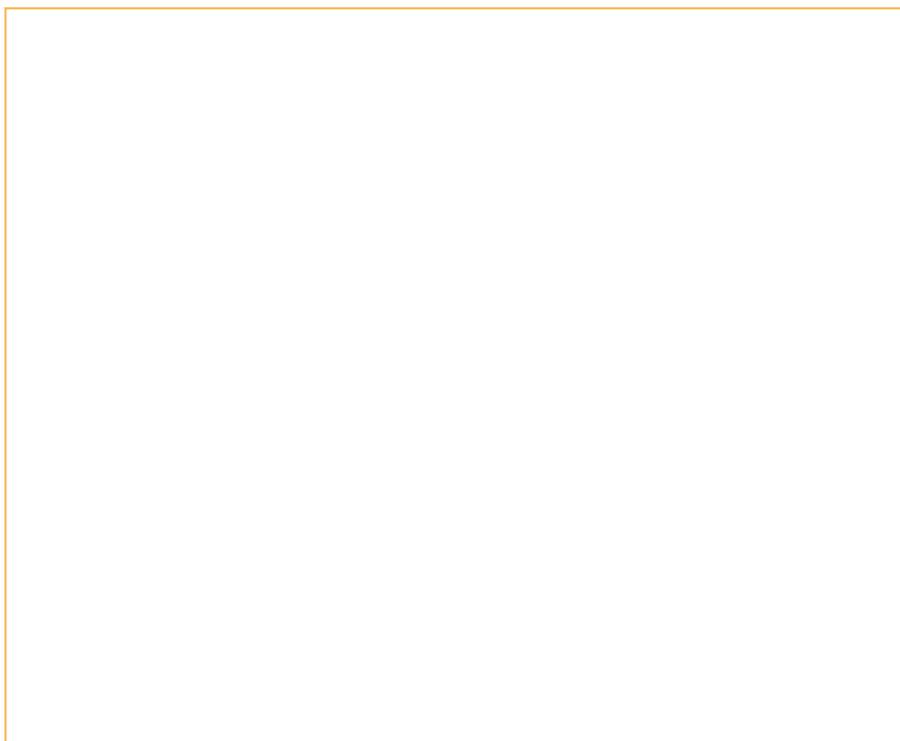
Créditos: Elaborado para fins didáticos

AULA 5 – LEITURA E ESCRITA DO TÍTULO DO POEMA PREFERIDO

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS OUVIR E APRECIAR MAIS POEMAS E ESCREVER O TÍTULO DE UM QUE CONSIDERAMOS ESPECIAL.

1. OUÇA A LEITURA DOS POEMAS PELO/A PROFESSOR/A.
2. QUAL DESSES POEMAS É O SEU PREFERIDO?



AULA 5 – LEITURA E ESCRITA DO TÍTULO DO POEMA PREFERIDO

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.

(EF12LP01) Ler palavras tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis), como o próprio nome e o de colegas.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Prepare-se para ler os poemas em voz alta e, a depender do encaminhamento da leitura, copie o texto na lousa ou no papel kraft.

MATERIAIS

Material do estudante, lousa, giz, papel kraft e poemas *O pato*, de Vinicius de Moraes, e *O pato tira retrato*, de Mário Quintana.

Esses poemas e todos os outros que usaremos nesta SD estão disponíveis no *link*: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000588.pdf>>. Acesso em: 7 mar. 2021.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em duplas. É importante respeitar o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta aula, vamos apreciar os poemas *O pato* e *O pato tira retrato*, respectivamente, de Vinicius de Moraes e Mário Quintana, dois renomados poetas brasileiros. Ambas as obras têm o pato como personagem. Leia cada poema em voz alta e proponha uma conversa sobre o conteúdo e a forma como são escritos. Podemos afirmar que os dois poemas se aproximam pelo humor, apresentando ações engraçadas do pato. No poema de Vinicius de Moraes, o leitor se diverte com o azar do pato. São ações em cadeia: o pato pisa no pé do cavalo, leva um coice, cria um “galo” e assim por diante.

No poema de Mário Quintana, o pato tira retrato porque ganhou um sapato e, depois de tanto cuidado, o resultado do retrato fica estranho. É sutil a compreensão sobre a entrada do passarinho no texto. Ao tirarmos uma foto, é comum dizer: “Olha o passarinho!”. A quantidade de penas na cabeça do pato, porém, pode levar à compreensão de que um passarinho de verdade pousou em sua cabeça. Essa pode ser uma ótima questão para discutir com os estudantes, além da escolha das palavras e das rimas.

Na **atividade 2**, retome os poemas conhecidos pelos estudantes para que decidam qual é o seu preferido. Além de colecionarem os títulos para, futuramente, apoiar as escolhas do sarau, este é um momento de escrita de acordo com as hipóteses dos estudantes. Cada estudante pode escolher o seu poema preferido, mas o colega de dupla precisa apoiar a escrita. A troca entre eles é fundamental para que avancem na compreensão do sistema de escrita. Durante o trabalho das duplas, faça intervenções que apoiem sua reflexão sobre como escrever. Depois, copie na lousa uma escrita diferente para o mesmo título e discuta com a turma sua grafia. A ideia não é chegar a uma escrita convencional, e sim promover o debate sobre o funcionamento do sistema de escrita.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com as duplas sobre as semelhanças e diferenças entre os poemas lidos e peça que compartilhem seus poemas preferidos que gostariam de incluir no sarau.

AULA 6 – RODA DE APRECIÇÃO E ESCRITA DO POEMA PREFERIDO

(EF12LP19) Ler e compreender textos do campo artístico-literário que apresentem rimas, sonoridades, jogos de palavras, expressões e comparações.

(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

(EF01LP09) Comparar palavras identificando semelhanças e diferenças entre seus sons e suas partes (aliterações, rimas, entre outras).

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Pesquise e traga à sala de aula poemas para serem lidos na roda de apreciação.

MATERIAIS

Material do estudante e livros de poemas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em duplas. É importante respeitar o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Comece a aula com uma roda para a apreciação de livros de poemas e poetas diversos. Como nas outras aulas, é importante apresentar aos estudantes diversos poemas e autores, para organizar o sarau. Esses momentos são privilegiados para a formação do leitor literário, uma vez que os estudantes podem comentar suas impressões sobre o que leram, ouvir a opinião dos colegas e refletir sobre elas.

Garanta momentos de leitura autônoma pelos estudantes, para que possam explorar e ler por si mesmos os livros disponibilizados na roda, apreciando suas ilustrações e outros recursos.

Na **atividade 2**, escolha com os estudantes o poema preferido da turma para uma proposta de escrita. A depender da escolha, você pode selecionar um verso ou uma estrofe. Assim, *o que* escrever estará garantido, ao passo que o foco da reflexão será *como* escrever. O objetivo é proporcionar um momento de reflexão sobre o sistema de escrita para que os estudantes pensem em quais letras, quantas letras e em que ordem devem ser posicionadas para formar as palavras desejadas. Circule pela sala oferecendo ajuda e intervenções que potencializem a interação entre os colegas de dupla.

É importante ressaltar que não se trata de uma atividade de cópia, e sim de escrita. O objetivo é que o/a estudante reflita sobre como escrever um texto.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Conforme avança a SD, é importante levantar os poemas que a turma apontou como seus preferidos. Esse levantamento ajudará na escolha dos poemas para o sarau. Uma lista com os títulos preferidos pode ser um registro interessante de apoio.

AULA 6 – RODA DE APRECIÇÃO E ESCRITA DO POEMA PREFERIDO

O QUE VAMOS APRENDER?

ESTA AULA ESTÁ DIVIDIDA EM DOIS MOMENTOS: RODA DE APRECIÇÃO E ESCRITA DE UM POEMA OU TRECHO PREFERIDO.

1. EM RODA, APRECIE OS LIVROS DE POEMAS. LEIA E OUÇA A LEITURA DE ALGUNS DELES.

QUE TAL APROVEITAR ESSE MOMENTO PARA DECLAMAR ALGUM POEMA QUE SABE DE COR?



Créditos: brgfx, Freepik.

AULA 7 – SELEÇÃO DE POEMAS PARA O SARAU

(EF12LP19) Ler e compreender textos do campo artístico-literário que apresentem rimas, sonoridades, jogos de palavras, expressões e comparações.

(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

(EF12LP01) Ler palavras tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis), como o próprio nome e o de colegas.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leia com antecedência os poemas do material do estudante para realizar a leitura em voz alta, com ritmo e entonação, a depender do poema.

MATERIAIS

Material do estudante e livros de poemas.

Os poemas sugeridos para esta aula estão disponíveis no *link*: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000588.pdf>>. Acesso em: 7 mar. 2021.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e individual. É importante respeitar o distanciamento entre os estudantes, de acordo

2. COM SEUS COLEGAS, ESCOLHA UM POEMA OU PARTE DE UM POEMA DE QUE GOSTOU MUITO E ESCREVA-O NO ESPAÇO A SEGUIR:

com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A fim de selecionar os textos para o sarau, é importante que o/a estudante tenha conhecido uma grande variedade de poemas. A *atividade 1* propõe a leitura de mais poemas. Sugerimos *Tema e variações*, de Manuel Bandeira, e *A língua do Nhem*, de Cecília Meireles. Como nas situações anteriores, garanta um momento de apreciação coletiva dos poemas e observe com os estudantes a escolha das palavras, a organização dos versos, as histórias contadas e os efeitos produzidos no leitor. Disponibilize os livros utilizados nesta Sequência para que pensem no poema a ser escolhido para

AULA 7 – SELEÇÃO DOS POEMAS PARA O SARAU

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS SELECIONAR OS POEMAS PREFERIDOS DA TURMA QUE SERÃO INCLUÍDOS NO SARAU.

1. VOCÊ E SEUS COLEGAS CONHECERAM MUITOS LIVROS, AUTORES E POEMAS AO LONGO DESTA TRABALHO, CERTO? VAMOS OUVIR A LEITURA DE MAIS ALGUNS POEMAS?

2. A TAREFA AGORA É SELECIONAR POEMAS PARA ORGANIZAR O SARAU. EXPLORE NOVAMENTE OS LIVROS E ESCOLHA UM TEXTO PARA LER OU DECLAMAR.



O QUE APRENDEMOS HOJE?

Esclareça à turma quais critérios foram utilizados na seleção dos poemas. Ao tomarem consciência deles, os estudantes poderão utilizá-los em outras propostas.

o sarau.

Para a escolha dos poemas, é fundamental retomar com a turma qual será o público do sarau. Se ele for constituído por crianças pequenas, podem ser sugeridos os poemas musicados e engraçados. Se for composto dos familiares dos estudantes, outros critérios podem ser adotados, como a seleção de autores mais conhecidos do público. O contexto comunicativo ajuda a definir e apoiar as decisões tomadas no momento da seleção.

AULA 8 – ORGANIZANDO O SARAU

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS COPIAR O POEMA QUE SERÁ LIDO OU DECLAMADO NO SARAU E TREINAR SUA LEITURA.

1. COPIE O POEMA QUE VOCÊ VAI LER OU DECLAMAR NO SARAU, COM ATENÇÃO PARA NÃO ESQUECER OU TROCAR NENHUMA LETRA.
2. CHEGOU O MOMENTO DE TREINAR A LEITURA. VOCÊ SABE O QUE É NECESSÁRIO PARA FAZER UMA BOA LEITURA EM VOZ ALTA? OUÇA E OBSERVE A LEITURA DE UM POEMA PELO/A PROFESSOR/A E DISCUTA COM OS COLEGAS QUAIS DICAS SEGUIR.



AULA 8 – ORGANIZANDO O SARAU

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Escolha um poema para ler em voz alta para a turma. Prepare-se para a leitura, pois ela servirá de modelo aos estudantes.

MATERIAIS

Material do estudante e livros de poemas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e individual. É importante respeitar o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A **atividade 1** propõe a cópia do poema escolhido para leitura ou declamação no sarau. É importante que cada estudante faça a cópia de acordo com o texto original, considerando os versos, as estrofes e a escrita correta das palavras. Circule pela sala fazendo intervenções que contribuam para a cópia adequada. O texto copiado não deve ter erros, pois será a base para a leitura em voz alta.

A **atividade 2** sugere uma reflexão sobre o que é necessário para uma boa leitura em voz alta. Para estimular a discussão, selecione um poema de sua preferência e realize a leitura, cuidando da entonação e do ritmo adequado a cada trecho.

De preferência, escolha um poema conhecido pelas crianças para que se concentrem no que você fez pra ler bem em voz alta. Se necessário, leia o texto mais de uma vez para que observem sua leitura em detalhes. Anote na lousa os critérios para uma boa leitura em voz alta, por exemplo: tom de voz (para que todos ouçam bem); ritmo; entonação; e mudança da voz em determinados trechos, entre outros aspectos mencionados pelos estudantes. Escreva os critérios na lousa tal como foram ditos por eles, de modo a facilitar o apoio às discussões futuras. Peça que treinem a leitura em voz alta de seus poemas preferidos que foram escolhidos para o evento.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, discuta com os estudantes a importância de copiar corretamente as palavras do texto, de acordo com suas características, principalmente quando o poema será retomado depois.

AULA 9 – TREINANDO A LEITURA EM VOZ ALTA

(EF12LP19) Ler e compreender textos do campo artístico-literário que apresentem rimas, sonoridades, jogos de palavras, expressões e comparações.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Organize a sala de aula de modo que os estudantes acolham o colega que vai ler o texto em voz alta. Se preferir, proponha a realização da atividade no lugar em que farão o sarau.

MATERIAIS

Material do estudante e microfone, se necessário.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e individual. É importante respeitar o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Espera-se que os estudantes tenham treinado a leitura do poema escolhido. Nesta aula, eles farão a leitura em voz alta para que os colegas opinem e deem dicas de melhoria. A **atividade 1** apresenta uma tabela com critérios para uma boa leitura em voz alta. Ela contém espaços que podem ser completados com outros critérios, de acordo com as discussões feitas com a turma. Garanta um clima de confiança e respeito mútuo para que as dicas sejam dadas da melhor maneira possível.

É indicado que os estudantes comecem valorizando e destacando aspectos positivos da leitura do colega para depois emitir a opinião. A tabela serve de apoio para a análise da leitura em voz alta e para o registro da dica.

Se achar pertinente, divida a apresentação em duas aulas para não ficar cansativa. Por fim, oriente cada estudante a treinar mais um pouco a leitura em voz alta a fim de se preparar para o grande dia.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, retome as dicas dadas pelos estudantes e sistematize os cuidados necessários para a leitura em voz alta.

AULA 9 – TREINANDO A LEITURA EM VOZ ALTA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS LER EM VOZ ALTA O POEMA ESCOLHIDO E ACOLHER AS DICAS DOS COLEGAS.

1. A PARTIR DA LEITURA DE UM COLEGA, CONSIDERE AS DICAS PARA LER BEM EM VOZ ALTA E PREENCHA A TABELA:

DICA	SIM	NÃO	ÀS VEZES
LEU EM UM TOM DE VOZ ADEQUADO PARA QUE TODOS OUVISSEM?			
LEU NEM MUITO RÁPIDO NEM MUITO DEVAGAR, EM UM RITMO ADEQUADO PARA CADA VERSO E ESTROFE?			
ALTEROU A VOZ EM DETERMINADOS TRECHOS?			

AULA 10 – SARAU

(EF12LP19) Ler e compreender textos do campo artístico-literário que apresentem rimas, sonoridades, jogos de palavras, expressões e comparações.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Organize o espaço do sarau e separe todos os materiais necessários.

MATERIAIS

Material do estudante e poemas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva. É importante respeitar o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Chegou o grande dia! A partir da organização feita para este momento, peça que os estudantes leiam em voz alta os poemas para o público.

O sarau é um evento que tem como principal objetivo o compartilhamento de leituras e a reunião com pessoas que gostam de literatura. O sarau da turma pode ter cantorias, declamações ou leituras em voz alta. O formato pode ser escolhido pelos estudantes. O importante é que seja um momento descontraído, com muita interação e poesia.

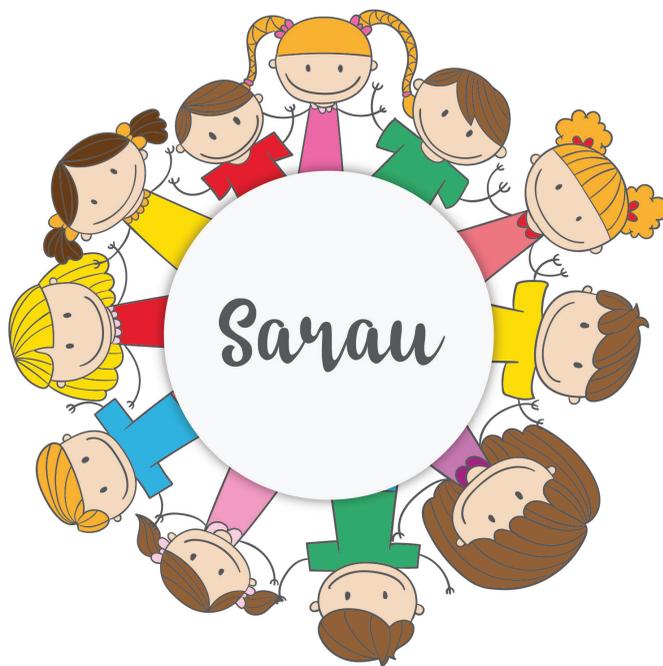
A atividade 2 propõe uma conversa sobre a finalização do trabalho. O objetivo é que os estudantes

AULA 10 – SARAU

O QUE VAMOS APRENDER?

COM TUDO ORGANIZADO, CHEGOU O DIA DO SARAU. NESTA AULA, VAMOS LER OS POEMAS ESCOLHIDOS PARA NOSSOS CONVIDADOS.

1. HOJE É O GRANDE DIA! A PARTIR DO COMBINADO NAS AULAS ANTERIORES, LEIA OU DECLAME PARA O PÚBLICO O POEMA ESCOLHIDO.
2. AO TERMINAR O SARAU, FORME UMA RODA DE CONVERSA COM OS COLEGAS PARA COMENTAR SUAS IMPRESSÕES SOBRE O EVENTO. VOCÊ GOSTOU? O QUE MAIS CHAMOU SUA ATENÇÃO? O QUE CONSIDERA TER APRENDIDO?



Créditos: Elaborado para fins didáticos

comentem suas impressões e destaquem as aprendizagens adquiridas ao longo do percurso.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

O final de uma SD é um bom momento para o/a professor/a compartilhar os avanços do grupo em relação ao conteúdo abordado. Comente as leituras feitas pelos estudantes, a forma como se empenharam para organizar o sarau e escute o que têm a dizer a esse respeito.

Anexo I - Poemas

ANDORINHA

Manuel Bandeira

ANDORINHA LÁ FORA ESTÁ DIZENDO:
 – PASSEI O DIA À TOA, À TOA!
 ANDORINHA, ANDORINHA, MINHA
 CANTIGA É MAIS TRISTE!
 PASSEI A VIDA À TOA, À TOA

CIDADEZINHA

Carlos Drummond de Andrade

QUALQUER CASAS ENTRE BANANEIRAS
 MULHERES ENTRE LARANJEIRAS.
 POMAR AMOR CANTAR.
 UM HOMEM VAI DEVAGAR.
 UM CACHORRO VAI DEVAGAR.
 UM BURRO VAI DEVAGAR.
 DEVAGAR... AS JANELAS OLHAM.
 ETA VIDA BESTA, MEU DEUS.

O ELEFANTINHO

Vinícius De Moraes

ONDE VAIS, ELEFANTINHO
 CORRENDO PELO CAMINHO
 ASSIM TÃO DESCONSOLADO?
 ANDAS PERDIDO, BICHINHO
 ESPETASTE O PÉ NO ESPINHO
 QUE SENTES, POBRE COITADO?
 – AH! ESTOU COM UM MEDO DANADO
 ENCONTREI UM PASSARINHO!

CIDADEZINHA CHEIA DE GRAÇA

Mario Quintana

CIDADEZINHA CHEIA DE GRAÇA...
 TÃO PEQUENA QUE ATÉ CAUSA DÓ!
 COM SEUS BURRICOS A PASTAR NA PRAÇA...
 SUA IGREJINHA DE UMA TORRE SÓ...
 NUVENS QUE VENHAM. NUVENS E ASAS.
 NÃO PARAM NUNCA NEM UM SEGUNDO...
 E FICA A TORRE. SOBRE AS VELHAS CASAS.
 FICA CISMANDO COMO É VASTO O MUNDO!...
 EU QUE DE LONGE VENHO PERDIDO,
 SEM POUSO FIXO (A TRISTE SINA!)
 AH, QUEM ME DERA TER LÁ NASCIDO!
 LÁ TODA A VIDA PODER MORAR!
 CIDADEZINHA... TÃO PEQUENINA
 QUE TODA CABE NUM SÓ OLHAR...

O ECO

Cecília Meireles

O MENINO PERGUNTA AO ECO
 ONDE É QUE ELE SE ESCONDE.
 MAS O ECO SÓ RESPONDE:
 “ONDE? ONDE?” O MENINO TAMBÉM
 LHE PEDE:
 “ECO, VEM PASSEAR COMIGO!”
 MAS NÃO SABE SE O ECO É AMIGO
 OU INIMIGO.
 POIS SÓ LHE OUVE DIZER:
 “MIGO!”

Sugestões de atividades do Ler e escrever

1º ano

Volume 2

Unidade 3 – Atividades habituais – Leitura pelo/a professor/a.

LÍNGUA PORTUGUESA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3



OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Sabemos que os contos tradicionais são importantes para a formação leitora dos estudantes por vários motivos: são considerados um patrimônio cultural da humanidade, um direito de todos e fonte inesgotável de situações vividas pelos personagens, além de um substrato para pensarmos o mundo, o outro e nós mesmos. A alteridade é um aspecto fundamental a ser desenvolvido nos momentos de leitura com os estudantes.

Em geral, são os personagens e suas peripécias que encantam o leitor. Estudá-los e organizá-los em uma galeria supõe conhecê-los em maior profundidade, retomar os contos conhecidos e ler histórias ainda não lidas, selecionar quais deles podem compor uma galeria a depender do público-alvo escolhido, entre outros processos.

Outras situações didáticas, como produzir uma legenda para uma ilustração feita pelos estudantes, retratam a importância da temática escolhida para o desenvolvimento do trabalho.

Assim, para a elaboração desta Sequência Didática (SD), foram selecionadas as seguintes habilidades do Currículo Paulista:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas em que as habilidades são trabalhadas
Construção do sistema alfabético	(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.	Aulas 2, 4, 5, 7 e 9
Construção do sistema alfabético	(EF01LP03) Comparar escritas convencionais e não convencionais, observando semelhanças e diferenças.	Aulas 5, 7 e 9
Conhecimento do alfabeto	(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.	Aula 4
Estratégia de leitura	(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.	Aula 1
Estratégia de leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.	Aula 1
Compreensão em leitura	(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, cantigas, entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.	Aula 3
Compreensão em leitura	(EF01LP26A) Ler e compreender diferentes textos do campo artístico-literário: contos, fábulas, lendas, entre outros.	Aula 1

Compreensão em leitura/elementos constitutivos da narrativa	(EF01LP26B) Identificar, na leitura de diferentes textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, lendas, entre outros), os elementos constituintes da narrativa: personagens, narrador, conflito, enredo, tempo e espaço.	Aulas 1 e 3
Produção escrita	(EF01LP17) Produzir, em colaboração com os colegas e com o professor, legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Aulas 6, 7, 8, 9 e 10

AULA 1 – RODA DE CONVERSA SOBRE PERSONAGENS DE CONTOS TRADICIONAIS

(EF01LP26A) Ler e compreender diferentes textos do campo artístico-literário: contos, fábulas, lendas, entre outros.

(EF01LP26B) Identificar, na leitura de diferentes textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, lendas, entre outros), os elementos constituintes da narrativa: personagens, narrador, conflito, enredo, tempo e espaço.

(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Conhecer toda a Sequência Didática é uma condição para planejar aulas mais ajustadas aos conhecimentos prévios dos estudantes. Estude cada aula e avalie a necessidade de fazer adequações para o grupo. Selecione um conto tradicional de que goste muito e seja pouco conhecido pelo grupo para ler aos estudantes.

MATERIAIS

Material do estudante; livros de contos tradicionais.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva. É importante respeitar o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Para iniciar o trabalho, forme uma roda com os estudantes e disponha no centro vários livros de contos tradicionais, tanto aqueles mais conhecidos como os menos conhecidos pelo grupo.

Um espaço acolhedor estimula a discussão sobre o conteúdo dessa roda: os personagens. Comente que vamos iniciar mais uma Sequência Didática com o objetivo de conhecer em profundidade personagens típicos dos contos tradicionais.

Instigue os estudantes a falar sobre seus personagens preferidos, suas características e presença nos contos tradicionais, entre outros temas. A ideia é que possam comentar sobre as suas impressões pessoais, lembrar histórias e passagens conhecidas para tecer comentários sobre os personagens. Informe-os de que vão montar uma galeria com os personagens preferidos da turma.

A **atividade 2** propõe a leitura de um conto. Para isso, selecione aquele que você mais aprecia (pode ser uma história pouco conhecida pelos estudantes) e abra um espaço de conversa para troca de impressões sobre a história. Dirija a atenção dos estudantes para os personagens e suas características. Não basta saber quem são, é preciso voltar ao texto e observar passagens que os descrevam ou marquem seus atributos psicológicos e físicos.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3 – GALERIA DE PERSONAGENS DE CONTOS TRADICIONAIS

AULA 1 – RODA DE CONVERSA SOBRE PERSONAGENS DE CONTOS TRADICIONAIS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS FORMAR UMA RODA PARA APRECIAR CONTOS TRADICIONAIS E CONVERSAR SOBRE OS PERSONAGENS TÍPICOS DESSAS HISTÓRIAS.

1. EM RODA, CONVERSE COM SEUS COLEGAS SOBRE OS PERSONAGENS DE CONTOS DE QUE VOCÊ MAIS GOSTA. POR QUE ESCOLHEU ESSES PERSONAGENS? EM QUAIS HISTÓRIAS ELES APARECEM? COMPARTILHE COM OS COLEGAS.
2. APRECIAR A LEITURA DO/A PROFESSOR E RESPONDA: QUAIS PERSONAGENS APARECEM NA HISTÓRIA? COMO ELES SÃO?
3. VOCÊ JÁ VISITOU UMA GALERIA? O QUE UMA GALERIA DE PERSONAGENS DEVE TER? PENSE, COM SEUS COLEGAS E PROFESSOR/A, NO QUE É IMPORTANTE CONSIDERAR AO MONTAR UMA GALERIA DOS PERSONAGENS PREFERIDOS DA TURMA.



ANOTAÇÕES

Por fim, na **atividade 3**, termine a aula perguntando aos estudantes se conhecem ou já visitaram uma galeria (pode ser uma galeria de arte ou de outra temática). Lembre-se, também, alguma galeria produzida na escola. Na internet, é possível encontrar várias imagens de galerias de arte com obras dispostas nas paredes e biombos, entre outros suportes. Esse é o tipo de organização que almejamos para a nossa galeria, com a diferença de que cada ilustração será acompanhada de um breve texto com as características dos personagens estudados.

É importante que todos se aproximem das características de uma galeria para pensar no conteúdo da galeria a ser construída.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Retome a conversa sobre a galeria de personagens e defina com os estudantes quem será o público-alvo, ou seja, o leitor dos textos e o apreciador das ilustrações. É muito importante que saibam, logo no início do trabalho, *para que e por que* estão escrevendo os textos sobre os personagens. É isso que vai conferir sentido à proposta e gerar o engajamento dos estudantes.

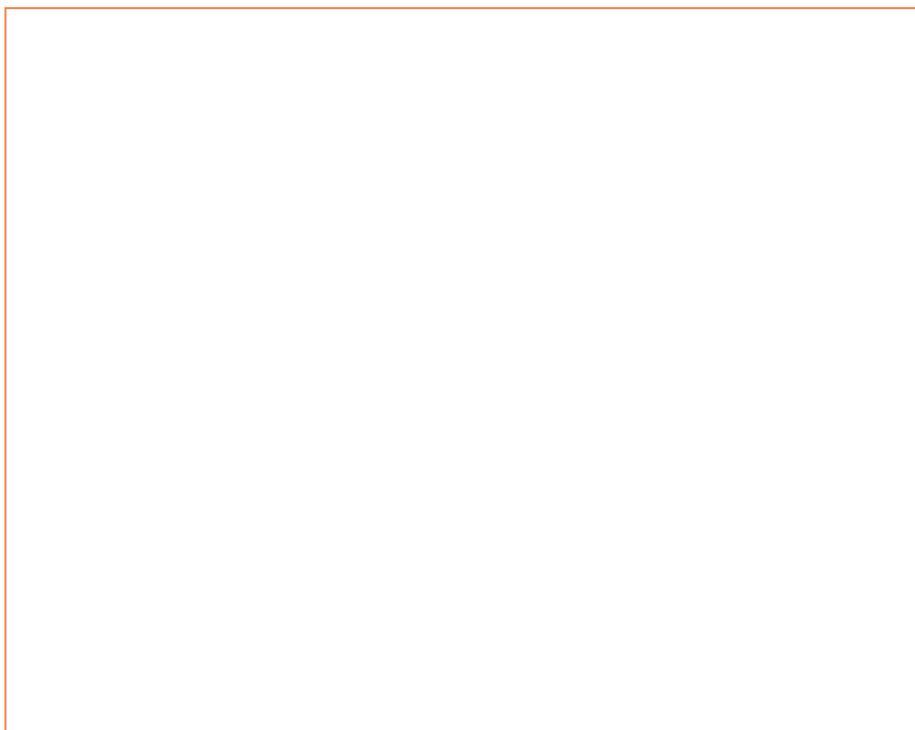
AULA 2 – LISTA DE PERSONAGENS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS ESCREVER UMA LISTA DE PERSONAGENS QUE PODERÃO FAZER PARTE DA GALERIA.

1. COM SUA DUPLA, RETOME OS PERSONAGENS MAIS QUERIDOS E COMENTADOS NA AULA ANTERIOR PARA ESCREVER UMA LISTA.

ESCREVA SEUS NOMES COM AS LETRAS MÓVEIS E, DEPOIS, REGISTRE-OS NO ESPAÇO A SEGUIR:



AULA 2 – LISTA DE PERSONAGENS

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

TEMPO

Uma aula

PREPARAÇÃO

Organizar as duplas com antecedência permite pensar em critérios mais ajustados aos propósitos da aula. Como o foco é a reflexão sobre o funcionamento do sistema de escrita, as duplas produtivas são aquelas que apresentam conhecimentos próximos em relação a esse objeto de conhecimento. Por isso, aqueles que escrevem em uma hipótese pré-silábica podem formar duplas com um estudante com escrita silábica, por exemplo. O bom entrosamento entre os estudantes também deve ser um fator a considerar no momento de planejar as duplas.

MATERIAIS

Material do estudante, letras móveis, lousa e giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas. É importante respeitar o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Para orientar o processo de seleção de personagens para a galeria, é importante fazer um levantamento dos personagens conhecidos pelo grupo.

Além disso, como o propósito didático é avançar na apropriação do sistema de escrita, nesta aula os estudantes deverão escrever uma lista com tais personagens. Para isso, os personagens que foram comentados na aula anterior podem ajudar: os estudantes poderão registrar seus nomes para servir de apoio às escolhas que farão no momento de organizar a galeria. Vale ressaltar que para esta SD podem ser escolhidos desde personagens com características mais abrangentes, como as princesas, até aqueles com atributos mais específicos, como a Branca de Neve.

Do ponto de vista dos conhecimentos sobre o sistema de escrita, escrever uma lista com letras móveis potencializa as reflexões sobre o funcionamento da escrita. Por meio dessa proposta, os estudantes podem pensar em quais letras, quantas letras e em que ordem devem posicioná-las para escrever o que desejam.

Em um primeiro momento, sugerimos que as duplas registrem o nome dos personagens com as letras móveis. O intuito é que discutam as escolhas e depois reflitam coletivamente sobre essas escritas.

Durante o trabalho das duplas, o/a professor/a pode circular pela classe para fazer intervenções pontuais em cada uma. Perguntas que pedem justificativas para as escolhas feitas, a leitura dos trechos já escritos, a antecipação do que falta escrever e a busca por palavras estáveis como referência para as partes a serem escritas são alguns exemplos de intervenções potentes para esse momento.

A socialização coletiva é fundamental para que todos se favoreçam das ideias dos colegas. Peça a uma dupla – de preferência com escrita silábica – que escreva na lousa o nome de um personagem que também foi registrado por outras duplas. Em seguida, peça que uma dupla um pouco mais avançada na apropriação do sistema discuta na lousa a escrita dessa palavra e justifique eventuais mudanças nas letras ou em sua ordem.

O objetivo não é chegar a uma escrita convencional, e sim refletir sobre as possibilidades da escrita daquela palavra.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No final da aula, converse com os estudantes sobre as estratégias utilizadas para apoiar a escrita das palavras. Conforme compartilhamos essas formas de pensar e registrar, beneficiamos a todos. Destaque os personagens lembrados pela turma, pois eles poderão integrar a galeria de personagens.

AULA 3 – LEITURA DE CONTOS TRADICIONAIS

(EF01LP26B) Identificar, na leitura de diferentes textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, lendas, entre outros), os elementos constituintes da narrativa: personagens, narrador, conflito, enredo, tempo e espaço.

(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, cantigas, entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Selecione contos conhecidos pela turma para ler trechos com descrições dos personagens, para além daqueles que constam no material do estudante.

MATERIAIS

Material do estudante; livros de contos tradicionais.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e individual. É importante respeitar o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Esta aula tem como objetivo apresentar trechos que descrevem os personagens de contos tradicionais conhecidos. Selecionamos algumas passagens que revelam as características físicas e psicológicas desses personagens. A ideia é que os estudantes se aproximem dessas características e da forma como são descritas nos contos.

A leitura dessas descrições pode contribuir para ampliação do repertório dos estudantes, ajudando-os na escrita das legendas que acompanharão as ilustrações dos personagens.

Ao ler cada trecho em voz alta, destaque quais são as características dos personagens. Em *A Bela Adormecida*, por exemplo, há uma descrição do rei e da rainha como jovens, poderosos e ricos, mas pouco felizes, porque não tinham filhos.

A cada nova leitura, grife as palavras que caracterizam os personagens. Faça comparações entre elas, relacionando-as com as informações que os estudantes já têm sobre esses contos conhecidos.

AULA 3 – LEITURA DE CONTOS TRADICIONAIS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS LER TRECHOS DE CONTOS CONHECIDOS PARA IDENTIFICAR AS CARACTERÍSTICAS DE ALGUNS PERSONAGENS.

1. OUÇA A LEITURA PELO/A PROFESSOR/A DE TRECHOS DE CONTOS CONHECIDOS PELA TURMA E DISCUTA COM OS COLEGAS AS CARACTERÍSTICAS DOS PERSONAGENS.

<p>A BELA ADORMECIDA REI E RAINHA</p>	<p>BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES BRANCA DE NEVE</p>
<p>ERA UMA VEZ, HÁ MUITO TEMPO, UM REI E UMA RAINHA JOVENS, PODEROSOS E RICOS, MAS POUCO FELIZES, PORQUE NÃO TINHAM FILHOS.</p>	<p>ELA [A RAINHA] DEU À LUZ UMA MENINA DE CABELOS BEM PRETOS, PELE BRANCA E FACE ROSADA. O NOME DADO À PRINCESINHA FOI BRANCA DE NEVE.</p>
<p>JOÃO E MARIA BRUXA</p>	<p>CHAPEUZINHO VERMELHO CHAPEUZINHO VERMELHO</p>
<p>SUBITAMENTE, ABRIU-SE A PORTA DA CASINHA E SAIU UMA VELHA MUITO FEIA, MANCANDO, APOIADA EM UMA MULETA. JOÃO E MARIA ASSUSTARAM-SE, MAS A VELHA LHESS DEU UM LARGO SORRISO, COM A BOCA DESDENTADA.</p> <p>NÃO SABIAM, OS COITADINHOS, QUE A VELHA ERA UMA BRUXA QUE COMIA CRIANÇAS E, PARA ATRAÍ-LAS, TINHA CONSTRUÍDO A CASINHA DE DOÇES. AGORA ELA ESFREGAVA AS MÃOS, SATISFEITA.</p>	<p>UM DIA, COM UM RETALHO DE TECIDO VERMELHO, SUA MÃE COSTUROU PARA ELA UMA CURTA CAPA COM CAPUZ; FICOU UMA BELEZINHA, COMBINANDO MUITO BEM COM OS CABELOS LOUROS E OS OLHOS NEGROS DA MENINA.</p>

ABREU, A. R.; ARATANGY, C. R.; MINGUES, E.; DIAS, M. C.; DURANTE, M.; WEISZ T. ALFABETIZAÇÃO: LIVRO DO ALUNO. BRASÍLIA: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 3 V.: 128 P. N. 2. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://WWW.DOMINIOPUBLICO.GOV.BR/DOWNLOAD/TEXTO/ME000589.PDF](http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ME000589.pdf)>. ACESSO EM:12 MAR.2021

A **atividade 2** tem o propósito de aproximar os estudantes do gênero legenda. No material, há uma legenda sobre o Lobo Mau, um dos personagens mais queridos das crianças.

Ajude-os a observar que sabemos muito sobre o Lobo Mau, mas que na legenda há um recorte das informações para servir ao propósito da atividade. Depois de lerem a legenda, peça que produzam uma ilustração para acompanhá-la. Ressalte que o desenho deve estar em consonância com o texto.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Reserve um momento para que todos apreciem as ilustrações, destacando os traços, as cores e sua relação com o texto da legenda.

AULA 4 – QUAL É O PERSONAGEM?

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.

TEMPO

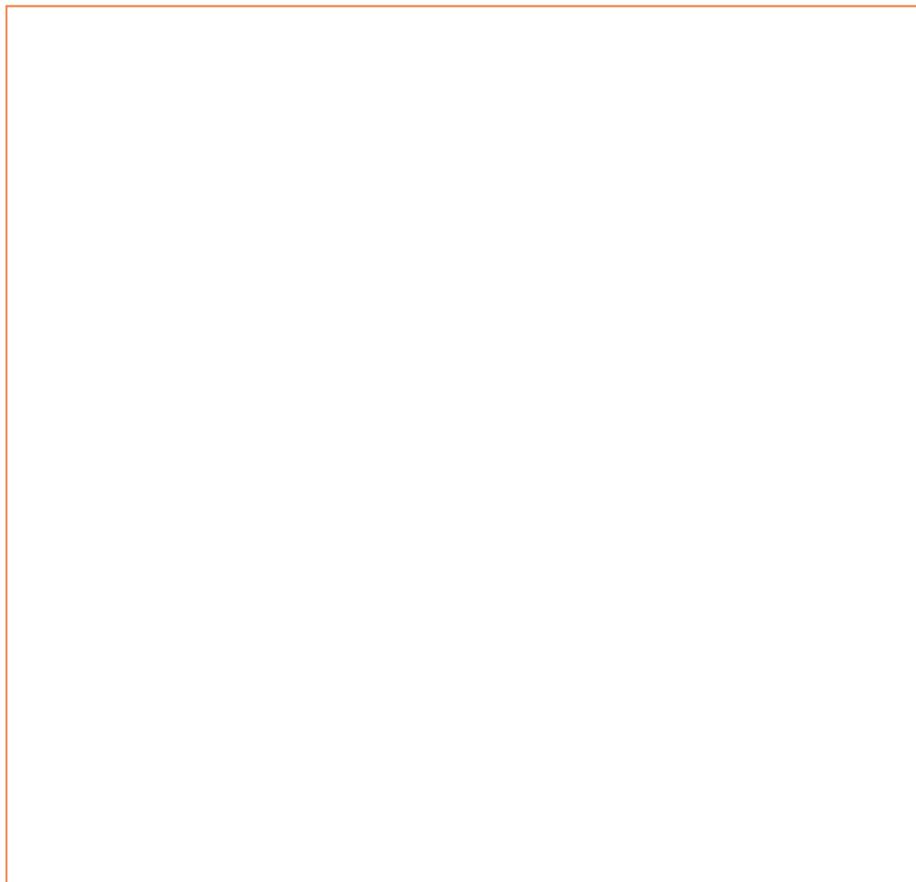
Uma aula.

PREPARAÇÃO

Para a realização desta atividade, certifique-se de que a turma conhece os contos *A Bela Adormecida*, *Branca de Neve*, *Cinderela* e *Chapeuzinho Vermelho*.

2. ACOMPANHE A LEITURA DA LEGENDA FEITA PARA COMPOR UMA GALERIA DE PERSONAGENS DE UMA ESCOLA ESTADUAL. O QUE PODEMOS SABER SOBRE O LOBO?

EM SEGUIDA, FAÇA UMA ILUSTRAÇÃO PARA O LOBO DE ACORDO COM AS CARACTERÍSTICAS APRESENTADAS NO TEXTO.



O LOBO MAU É UM DOS PERSONAGENS MAIS TEMIDOS DOS CONTOS DE FADAS. ELE É MUITO PELUDO E TEM UMA BOCA ENORME PARA DEVORAR PORQUINHOS, MENINAS E VOVOZINHAS.

Se alguns estudantes não os conhecerem, leia-os com antecedência para a turma.

MATERIAIS

Material do estudante; seleção de livros com contos tradicionais (*Branca de Neve*, *Cinderela*, *A Bela Adormecida* e *Chapeuzinho Vermelho*).

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas. É importante respeitar o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

AULA 4 – QUAL É O PERSONAGEM?

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, TEREMOS O DESAFIO DE DESCOBRIR QUAIS PERSONAGENS SE REFEREM ÀS CARACTERÍSTICAS APRESENTADAS.

1. VOCÊ É CAPAZ DE DESCOBRIR A QUE PERSONAGENS ESSAS CARACTERÍSTICAS SE REFEREM?

LIGUE O NOME DO PERSONAGEM À SUA CARACTERÍSTICA:

É BRANCA COMO A NEVE E TEM O CABELO PRETO COMO ÉBANO.

DORME NAS CINZAS, E SUA FADA MADRINHA A AJUDOU A IR AO BAILE.

É UMA MENINA QUE GANHOU UM CAPUZ VERMELHO DE SUA AVÓ.

É UMA PRINCESA QUE DORME HÁ MUITO TEMPO (CEM ANOS, EXATAMENTE).

CHAPEUZINHO VERMELHO

BELA ADORMECIDA

CINDERELA

BRANCA DE NEVE

apresentarem dificuldade, é necessário informar o que está escrito nas descrições (não na ordem em que aparecem, para que tenham o desafio de localizá-las). A outra forma de encaminhamento é selecionar duas descrições, lê-las fora da ordem em que aparecem e pedir que identifiquem qual é qual. É importante pedir que os estudantes justifiquem suas escolhas e utilizem as palavras estáveis para apoiar suas decisões.

O trabalho em parceria é fundamental para a troca de ideias e a reflexão sobre quais letras, quantas letras em que ordem devem aparecer.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes sobre as formas encontradas para localizar o nome do personagem ou estabelecer a relação entre a descrição e o nome. A socialização possibilitará que outros estudantes utilizem essas estratégias em situações futuras.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A atividade proposta consiste em identificar qual personagem está relacionado às características descritas. Para isso, é necessário ler os textos (a depender dos conhecimentos dos estudantes, o/a professor/a terá de ajustar o encaminhamento). Estudantes recém-alfabéticos podem ler por si mesmos, decifrando e atribuindo sentido ao texto. Já os menos avançados no sistema de escrita precisarão de alguns apoios, como o contexto verbal, isto é, a informação sobre o que está escrito.

Há duas formas de encaminhar esse apoio. Uma delas é ler o nome dos personagens e pedir que descubram quais descrições se referem a cada um deles. Se ainda assim

AULA 5 – ESCOLHA DOS PERSONAGENS PARA COMPOR A GALERIA

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

(EF01LP03) Comparar escritas convencionais e não convencionais, observando semelhanças e diferenças.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Faça um levantamento de possíveis personagens para compor a galeria, de modo a facilitar as escolhas dos estudantes.

MATERIAIS

Material do estudante, letras móveis, “riscantes” diversos e outros materiais para ilustração.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em duplas. É importante respeitar o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Esta aula é dividida em três momentos: o primeiro propõe uma roda de conversa para levantar os personagens preferidos da turma a serem incluídos na galeria; o segundo sugere que cada dupla escreva o nome de seus dois personagens preferidos; e o terceiro pede que cada estudante escolha um personagem e faça uma ilustração para compor a galeria, aquele que pre-

AULA 5 – ESCOLHA DOS PERSONAGENS PARA COMPOR A GALERIA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS ESCOLHER OS PERSONAGENS QUE FARÃO PARTE DA GALERIA E FAZER SUAS ILUSTRAÇÕES.

1. ORGANIZADO EM RODA COM SEUS COLEGAS, FAÇA UM LEVANTAMENTO DOS PERSONAGENS PREFERIDOS DA TURMA E JUSTIFIQUE SUAS ESCOLHAS.
2. COM SUA DUPLA, ESCREVA COM LETRAS MÓVEIS OS NOMES DE DOIS PERSONAGENS QUE VOCÊS GOSTARIAM DE INCLUIR NA GALERIA.

DEPOIS, REGISTRE-OS NO ESPAÇO A SEGUIR:

tende escrever a legenda.

Para a **atividade 1**, em roda de conversa, organize os livros de contos tradicionais para que todos possam folheá-los e relembrar as histórias conhecidas. Instigue-os a relembrar os personagens dos contos mais conhecidos: os que apresentam características distintas, como os malvados – as bruxas e o Lobo Mau; os que sofrem por alguém e são salvos no final – as princesas; ou aqueles considerados secundários, que não são protagonistas nas histórias. Esse momento é importante para levantar os vários personagens que eles podem escolher e para apoiar a próxima tarefa.

Na **atividade 2**, cada dupla deverá escrever o nome de seus dois personagens prefe-

3. FAÇA A ILUSTRAÇÃO DE UM DOS PERSONAGENS ESCOLHIDOS A PARTIR DO QUE SABE DELE.



que uma dupla registre o nome do personagem na lousa tal como o escreveu no material. Assim como na Aula 2, o objetivo é debater as diferentes formas de registrar o nome do personagem.

A atividade 3 pede que os estudantes façam a ilustração de um personagem, de preferência um que foi escrito na atividade 2. Ele será o escolhido para compor a legenda, a ser produzida nas próximas aulas.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao terminar a aula, peça que as duplas compartilhem suas escolhas e, juntas, analisem quais são os personagens mais citados. Esses nomes poderão ser escolhidos para compor a galeria de personagens.

ridos. O propósito didático é que os estudantes reflitam sobre o sistema de escrita ao escrever por si mesmos ao mesmo tempo em que podem se basear nestas escolhas para definir um personagem que comporá a galeria.

Circule pela sala fazendo intervenções que potencializam a reflexão sobre o sistema de escrita. Depois de escreverem o nome dos personagens com as letras móveis, converse com os estudantes sobre as letras utilizadas, se são pertinentes e adequadas, se a ordem está correta etc. Estimule-os, ainda, a pensar no que já escreveram e a antecipar o que falta escrever.

Quando todos terminarem, selecione o personagem mais citado pela turma e peça

AULA 6 – ESCRITA COLETIVA DE UMA LEGENDA

(EF01LP17) Produzir, em colaboração com os colegas e com o professor, legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

TEMPO

Uma aula

PREPARAÇÃO

Disponibilize um cartaz com o nome dos personagens preferidos da turma para selecionarem um para a escrita coletiva da legenda.

MATERIAIS

Material do estudante, lousa e giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva. É importante respeitar o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Com o objetivo de modelar a situação de produção das legendas sobre os personagens para compor uma galeria, esta atividade sugere a produção coletiva de uma legenda a partir das escolhas do grupo.

Com a turma, retome os personagens escolhidos pelas duplas na aula anterior e eleja um, em consenso, para escrever uma

AULA 6 – ESCRITA COLETIVA DE UMA LEGENDA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, A PARTIR DAS ESCOLHAS FEITAS, VAMOS INICIAR A PRODUÇÃO COLETIVA DE UMA LEGENDA PARA COMPOR A GALERIA.

1. ESCOLHA COM SEUS COLEGAS UM PERSONAGEM QUE FARÁ PARTE DA GALERIA. EM SEGUIDA, PENSEM NAS CARACTERÍSTICAS DESSE PERSONAGEM QUE QUEREM INCLUIR NO TEXTO DA LEGENDA.

DEPOIS QUE DECIDIREM O QUE ESCREVER, DITEM A LEGENDA PARA O/A PROFESSOR/A.

AULA 7 – REVISÃO DA LEGENDA

O QUE VAMOS APRENDER?

TUDO ESCRITOR REVISA SEUS TEXTOS. NESTA AULA, VAMOS REVISAR A LEGENDA PRODUZIDA PARA VERIFICAR SE PODEMOS MELHORÁ-LA.

1. RETOME A LEGENDA PRODUZIDA NA AULA ANTERIOR E SIGA AS ORIENTAÇÕES DO/A PROFESSOR/A.
2. DEPOIS DE REVISAR A LEGENDA, ESCREVA A SEGUIR SUA VERSÃO FINAL:

legenda. Feito isso, promova uma conversa sobre as características do personagem, as histórias em que aparece, o que costuma vestir, onde mora, quais são suas ações mais típicas etc. Visto que há muitas informações sobre os personagens – e que a legenda tem como característica a concisão –, defina um recorte para o texto. Selecione com os estudantes as informações que querem incluir na legenda e promova a reflexão sobre como escrevê-la.

Peça que as crianças ditem o texto a você, mas não aceite a primeira ideia. Coloque-o em discussão para que a turma cogite se há um modo melhor de dizer as mesmas coisas. Após o grupo definir uma forma de registro, peça que um estudante dite o

texto, respeitando seu ritmo de escrita.

Conforme avança a produção, releia o texto algumas vezes para que os estudantes controlem o que já foi escrito e o que ainda falta escrever. Registre a legenda da maneira como eles ditarem, mantendo as marcas de oralidade e certas imprecisões, pois tudo isso será material para a revisão.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Finalize a aula comentando que o texto da legenda será revisado e que algumas decisões poderão ser tomadas a partir do propósito comunicativo da Sequência: *para que e para quem escrever*.

AULA 7 – REVISÃO DA LEGENDA

(EF01LP17) Produzir, em colaboração com os colegas e com o professor, legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

(EF01LP03) Comparar escritas convencionais e não convencionais, observando semelhanças e diferenças.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Copie na lousa ou em um cartaz o texto produzido na aula anterior para revisá-lo.

MATERIAIS

Material do estudante, lousa e giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva. É importante respeitar o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Revisar um texto faz parte do saber escrever. Mesmo que os estudantes não escrevam convencionalmente, podem refletir sobre a linguagem escrita, a forma como organizamos o discurso para comunicar algo a alguém. Por isso, retome o propósito comunicativo deste trabalho. Os estudantes estão escrevendo uma legenda sobre os personagens para compor uma galeria que será lida e apreciada por alguém. Assim, revisar o texto é muito importante para verificar sua adequação ao propósito. Copie a legenda na lousa ou em um cartaz à vista de todos e leia-o uma vez em voz alta, lentamente, para que acompanhem a forma como está escrito.

A partir daí, deixe que sugiram as primeiras modificações. A cada sugestão, questione se todos estão de acordo ou se têm outras propostas. Mais do que acertar, o que almejamos é a discussão de alternativas para melhorar o texto. Caso o texto apresente algum problema não observado pelos estudantes, aponte-o e deixe-os resolver. Se ainda encontrarem dificuldade, dê algumas opções para que escolham a mais adequada.

A reflexão sobre a linguagem escrita permitirá que pensem sobre determinados recursos linguísticos, como os conectores necessários para ligar as ideias, sinônimos e pronomes para substituir palavras repetidas, entre outros. Terminada a revisão coletiva, peça que os estudantes escrevam no material a versão final do texto.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, converse com os estudantes sobre as estratégias que você usou para revisar a legenda (setas, asteriscos, inserções etc.). Enfoque também as soluções encontradas para os problemas apresentados no texto. Essas sistematizações podem contribuir para o desenvolvimento das próximas atividades.

AULA 8 – ESCRITA DE MAIS UMA LEGENDA

(EF01LP17) Produzir, em colaboração com os colegas e com o professor, legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Separe os personagens escolhidos pelo grupo para compor a galeria. Cada dupla deverá selecionar um deles para fazer a legenda.

MATERIAIS

Material do estudante e letras móveis.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas. É importante respeitar o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta aula, o/a estudante deverá escrever mais uma legenda para um personagem escolhido, desta vez em parceria com um colega.

Peça que cada dupla escolha um personagem preferido, entre os mencionados nas aulas anteriores, e pense em suas características físicas e psicológicas.

Além de pensar no que escrever, é importante organizar a forma do registro. Para isso, peça que usem as letras móveis. Ao permitir a alteração das letras ou de sua ordem, esse recurso favorece a interlocução e as tomadas de decisão sobre como escrever. Concluído o texto, a dupla deverá passá-lo a limpo no material.

Nesse momento, é possível que surjam outras reflexões e decisões sobre como escrever. Oriente os estudantes a comentar suas ideias com o colega de dupla antes de fazer qualquer alteração no texto.

Na atividade 2, a dupla fará a ilustração do personagem escolhido. Ressalte que o desenho deve ser coerente com a descrição presente no texto.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Peça que os estudantes compartilhem os personagens e as características selecionadas para a escrita da legenda. Assim, todos poderão conhecer em detalhes o que fará parte da galeria.

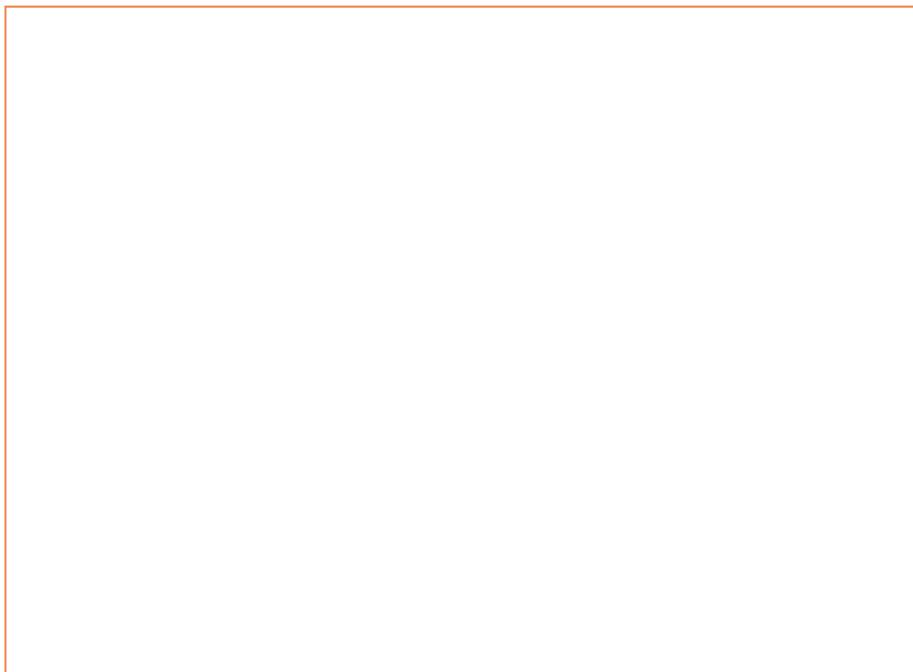
AULA 8 – ESCRITA DE MAIS UMA LEGENDA

O QUE VAMOS APRENDER?

UMA GALERIA É COMPOSTA DE VÁRIOS PERSONAGENS. POR ISSO, NESTA AULA VAMOS ESCREVER MAIS UMA LEGENDA SOBRE UM PERSONAGEM ESCOLHIDO POR VOCÊ.

1. COM SEU COLEGA DE DUPLA, ESCOLHA UM PERSONAGEM E DECIDA O QUE ESCREVER SOBRE ELE.

ESCREVA O TEXTO COM AS LETRAS MÓVEIS E, DEPOIS, PASSE-O A LIMPO NO ESPAÇO A SEGUIR:



AULA 9 – REVISÃO DE MAIS UMA LEGENDA

(EF01LP17) Produzir, em colaboração com os colegas e com o professor, legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

(EF01LP03) Comparar escritas convencionais e não convencionais, observando semelhanças e diferenças.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leia todas as produções para eleger os focos de revisão: escrita de algumas palavras, seleção e organização das informações, entre outros.

MATERIAIS

Material do estudante, lousa e giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em duplas. É importante respeitar o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Esta aula oferece aos estudantes mais uma possibilidade de revisar o texto produzido.

2. AGORA, FAÇA UMA ILUSTRAÇÃO DO PERSONAGEM ESCOLHIDO:



A **atividade 1** propõe que o/a professor/a selecione algumas palavras escritas na produção das duplas para colocar na lousa e discutir a forma como foram escritas. Trata-se de mais um momento privilegiado para a reflexão sobre o funcionamento da base alfabética.

Após a discussão, peça que as duplas retomem seus textos e verifiquem se as palavras foram escritas da mesma forma como estão registradas na lousa. Sugira também que revisem a grafia de outras palavras (**atividade 2**).

A **atividade 3** propõe que os estudantes reflitam sobre a adequação do texto ao leitor da galeria de personagens. A ideia é que pensem em mudanças para melhorar o tex-

AULA 9 – REVISÃO DE MAIS UMA LEGENDA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS REVISAR A LEGENDA PRODUZIDA E REFLETIR SOBRE COMO ESCREVER AS PALAVRAS E ORGANIZAR O TEXTO.

1. OBSERVE NA LOUSA ALGUMAS PALAVRAS USADAS NA PRODUÇÃO DA LEGENDA E REFLITA SOBRE COMO FORAM ESCRITAS.
2. VOLTE AO SEU TEXTO E REVISE A ESCRITA DESSAS PALAVRAS E DE OUTRAS QUE ACHAR NECESSÁRIO.
3. VOCÊ ACHA QUE O LEITOR IRÁ ENTENDER O TEXTO QUE ESCREVEU COM SUA DUPLA? HÁ ALGO PARA MELHORAR?

AULA 10 – PREPARANDO A GALERIA DE PERSONAGENS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS ORGANIZAR TUDO QUE É NECESSÁRIO PARA CONCLUIR A GALERIA DE PERSONAGENS.

1. VOCÊ E SEUS COLEGAS JÁ DISCUTIRAM COMO SERÁ A GALERIA DE PERSONAGENS? ONDE VÃO ORGANIZÁ-LA? O QUE É NECESSÁRIO PARA FICAR PRONTA?
2. A PARTIR DAS DEMANDAS, DIVIDA AS TAREFAS COM OS COLEGAS EM PEQUENOS GRUPOS E COLOQUE AS MÃOS NA MASSA PARA DEIXAR TUDO PRONTO PARA A APRECIÇÃO DO PÚBLICO.

to, visando à sua melhor compreensão pelo leitor. Essas questões estão relacionadas ao discurso, gênero e aspectos textuais, entre outros fatores que podem colaborar para uma melhor compreensão.

Caso observe outros aspectos que tenham sido comuns aos vários textos produzidos, tematize-os coletivamente para que os estudantes possam pensar em soluções.

Uma intervenção importante é ler em voz alta, para as duplas, o texto que produziram. Sua leitura fluente facilitará a identificação e resolução dos problemas pelos estudantes.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Terminar a aula socializando os problemas encontrados e o modo como foram solucionados é uma boa maneira de ampliar o repertório de estratégias dos estudantes, retomando a importância da revisão dos textos.

AULA 10 – PREPARANDO A GALERIA DE PERSONAGENS

(EF01LP17) Produzir, em colaboração com os colegas e com o professor, legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Separe fotos/imagens de galerias para servir de modelo aos estudantes. Prepare o espaço em que a galeria será instalada.

MATERIAIS

Material do estudante; materiais necessários para produzir a galeria.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em pequenos grupos. É importante respeitar o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Esta aula tem como objetivo a organização da galeria de personagens. A **atividade 1** propõe uma checagem das ações necessárias para compor a galeria, como a organização dos personagens, a escolha do local de instalação e a necessidade de passar o texto a limpo e fazer novas ilustrações.

A **atividade 2** consiste em dividir as tarefas em pequenos grupos para que todos ajudem na confecção da galeria. Segundo especialistas da área, participar de todo o processo da edição de um produto final, como a galeria de personagens, faz parte do saber escrever, pois exige ajustes e adequações ao formato escolhido e ao destinatário.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Com a galeria pronta, forme uma roda com os estudantes para que comentem as aprendizagens avaliadas como importantes. Comente também o que você considera como avanços do grupo e os aspectos que precisam de aprimoramento.

Sugestões de atividades do Ler e escrever

1º ano	Volume 2	Sequência Didática "Era uma vez"
--------	----------	----------------------------------

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Os lobos costumam ser um dos personagens mais queridos e temidos dos estudantes. Por suas características presentes, principalmente nos contos tradicionais, o lobo é mau, feroz e sempre ataca os mais indefesos. Nas versões de *Chapeuzinho Vermelho* e *Os três porquinhos*, por exemplo, o lobo mau quer devorar os porquinhos e a menina indefesa, mas, na maioria das versões, nunca alcança o objetivo. Talvez esse seja o fato que faz com que os estudantes se sintam seguros para ler tais histórias, porque, embora o lobo seja mau, a Chapeuzinho Vermelho e os três porquinhos sempre se salvam no fim.

Há outras histórias em que o lobo é protagonista; algumas fazem relação com os contos tradicionais e outras trazem como foco o ponto de vista do lobo para contar a história, como ocorre em *A verdadeira história dos três porquinhos*. Há muitos livros publicados nesse sentido e as escolas contam com um acervo variado de tais obras.

A proposta desta Sequência Didática é ampliar o repertório dos estudantes em relação às histórias tradicionais e contemporâneas que apresentam os lobos como personagens, bem como realizar a produção de uma reescrita de um conto tradicional.

Dessa forma, para a elaboração desta Sequência Didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro abaixo:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas em que as habilidades são trabalhadas
Construção do sistema alfabético	(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética – segmentos sonoros e letras.	Aulas 2, 3, 4, 5 e 8
Construção do sistema alfabético	(EF12LP01) Ler palavras tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis), como o próprio nome e o de colegas.	Aula 2
Conhecimento do alfabeto	(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.	Aula 2
Estratégia de leitura	(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.	Aula 1
Estratégia de leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.	Aula 1
Compreensão em leitura	(EF01LP26A) Ler e compreender diferentes textos do campo artístico-literário: contos, fábulas, lendas, entre outros.	Aulas 1 e 3
Compreensão em leitura/elementos constituintes da narrativa	(EF01LP26B) Identificar, na leitura de diferentes textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, lendas, entre outros), os elementos constituintes da narrativa: personagens, narrador, conflito, enredo, tempo e espaço.	Aula 1

Produção escrita	(EF01LP25B) Produzir contos lidos, tendo o professor como escriba.	Aulas 5, 6, 7 e 8
Produção escrita	(EF01LP25C) Revisar e editar os contos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.	Aulas 9 e 10

AULA 1 – APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA E LEITURA PELO/A PROFESSOR/A

(EF01LP26A) Ler e compreender diferentes textos do campo artístico-literário: contos, fábulas, lendas, entre outros.

(EF01LP26B) Identificar, na leitura de diferentes textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, lendas, entre outros), os elementos constituintes da narrativa: personagens, narrador, conflito, enredo, tempo e espaço.

(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Para mergulhar no universo de leituras de contos que apresentam o lobo como personagem, procure no acervo da escola versões de contos tradicionais e modernos para disponibilizar aos estudantes. Há variadas versões que narram a mesma história, porém contadas pelo ponto de vista do lobo, como é o caso de *A verdadeira história dos três porquinhos*. Selecione algumas versões para ler durante a SD e também para a apreciação autônoma dos estudantes.

Leia previamente toda a sequência para fazer ajustes necessários aos conhecimentos prévios dos estudantes.

MATERIAIS

Material do estudante e livros diversos de contos que apresentam o lobo como personagem.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes de acordo com as orientações dos órgãos institucionais de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Uma roda para apreciar livros, histórias e compartilhar impressões sobre um personagem tão admirado e temido pelos estudantes pode ser um ótimo encaminhamento para iniciar a Sequência Didática. Para isso, separe os livros do acervo da escola que têm lobos como personagens. Como mencionado na introdução, podem ser contos tradicionais ou novas versões e outras histórias mais contemporâneas, mas com a condição de aparecer o lobo.

Apresente a proposta de trabalho aos estudantes, informando-os de que vão conhecer muitas histórias com tal personagem e que, no fim, reescreverão um conto tradicional conhecido.

A **atividade 1** propõe que, durante a roda, os estudantes possam conversar sobre os personagens, retomando discussões já feitas na Sequência Didática anterior em que foi produzida uma galeria de personagens.

A **atividade 2** propõe centrar a discussão em uma questão específica: que histórias cujos estudantes conhecem apresentam o lobo. Além de levantar os títulos conhecidos, a conversa também tem como foco discutir as caracte-

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4 – REESCRITA DE HISTÓRIAS COM LOBOS

AULA 1 – APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA E LEITURA PELO/A PROFESSOR/A

O QUE VAMOS APRENDER?

VAMOS FAZER UMA RODA, CONVERSAR SOBRE OS PERSONAGENS E OUVIR A LEITURA DO/A PROFESSOR/A.

1. EM RODA, APRECIE ALGUNS LIVROS QUE O/A PROFESSOR/A DISPONIBILIZOU. CONVERSE COM SEUS/SUAS COLEGAS SOBRE OS PERSONAGENS E OUTROS ASPECTOS QUE CHAMARAM ATENÇÃO.
2. QUE HISTÓRIAS VOCÊ CONHECE E TÊM LOBOS COMO PERSONAGENS? COMO ELAS SÃO?

AGORA, OUÇA A LEITURA DO CONTO CHAPEUZINHO VERMELHO QUE O/A PROFESSOR/A PREPAROU.

- ❖ TEM ALGUMA PARTE DIFERENTE DA VERSÃO QUE VOCÊ CONHECE?
- ❖ COMO É O LOBO DESTA HISTÓRIA? COMO SABEMOS DISSO?

rísticas desse personagem, ou seja, como o lobo é em cada história citada. Comente que vocês aprofundarão muito mais o que sabem sobre os lobos e conhecerão outras histórias com esse personagem.

A **atividade 3** consiste em ler o conto *Chapeuzinho Vermelho* para que as crianças apreciem a história, bem como analisem as características do lobo mau. Sugerimos uma versão que consta do Anexo, mas você pode optar por ler a história a partir de um livro de boa qualidade que conste do acervo da escola.

Para finalizar a aula, retome os propósitos da SD e defina, coletivamente, o destinatário do texto a ser reescrito. O local de circulação do texto também deverá ser definido:

mural, rede social da escola ou livro, conforme desejo e interesse da turma.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Retome o repertório literário dos estudantes e sistematize com eles o que já sabem sobre os personagens dos contos tradicionais, principalmente sobre o lobo. Registrar em um cartaz pode ser uma ótima oportunidade de os estudantes tomarem nota ao longo do estudo para apoiar a produção escrita que farão posteriormente.

AULA 2 – AGENDA DE LEITURA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS ORGANIZAR UMA AGENDA DE LEITURA PARA QUE POSSAMOS CONHECER MAIS HISTÓRIAS COM LOBOS.

1. PARA REESCREVER UM CONTO É PRECISO CONHECER VÁRIOS DELES. O/A PROFESSOR/A ORGANIZARÁ UMA AGENDA DE LEITURA.

ESCREVA OS TÍTULOS ESCOLHIDOS POR ELE/A NA TABELA ABAIXO:

AGENDA DE LEITURA	
LIVROS	DATA

AULA 2 – AGENDA DE LEITURA

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética – segmentos sonoros e letras.

(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.

(EF12LP01) Ler palavras tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis), como o próprio nome e o de colegas.

TEMPO

Uma aula (a ser realizada ao longo de uma semana, toda vez que se lê um dos textos marcados na agenda).

PREPARAÇÃO

Selecione livros variados que apresentam no enredo o lobo como personagem. Organize as duplas de trabalho, considerando os conhecimentos próximos em relação ao sistema de escrita. Dessa maneira, um estudante que tenha uma hipótese pré-silábica de escrita fica com outro que apresenta a hipótese silábica. Um estudante com escrita silábica pode formar par com outro que tenha uma escrita silábico-alfabético, por exemplo.

MATERIAIS

Material do estudante, cartaz com a agenda de leitura e livros diversos de contos que apresentam o lobo como personagem.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em duplas. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes de acordo com as orientações dos órgãos institucionais de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A agenda de leitura tem como propósito organizar os livros que serão apreciados durante um período. Queremos que os estudantes tenham acesso a variadas histórias que apresentem como personagem o lobo para familiarização das características, bem como para ampliar o repertório de histórias conhecidas.

Durante as leituras, os estudantes têm ainda a oportunidade de desenvolver certos comportamentos leitores, procedimentos e capacidade de compreensão em torno da leitura. Isso significa que eles podem desenvolver estratégias de leitura, por exemplo, antecipar e verificar uma informação, selecionar algum trecho de acordo com um propósito, desenvolver a habilidade de localizar uma informação explícita ou mesmo inferir algo que esteja implícito no texto, compartilhar as interpretações e ouvir o ponto de vista de seus/suas colegas. Tudo isso corrobora para o avanço da competência leitora dos estudantes.

Além desses objetivos, temos como propósito que os estudantes possam refletir sobre o sistema de escrita. Para isso, a atividade tem duas propostas. A primeira refere-se à escrita dos títulos selecionados pelo/a professor/a para compor a agenda. Dite cada um dos títulos para que os estudantes escrevam em cada linha da tabela.

A cada título ditado, provoque uma discussão coletiva sobre a forma como cada um/dupla registrou as palavras. A socialização dos registros escritos permite uma reflexão sobre quais letras, quantas letras e em que ordem elas aparecem, ou seja, sobre o funcionamento do sistema de escrita.

Durante a semana, faça as leituras programadas, não na ordem em que elas aparecem na agenda, para proporcionar um momento de leitura pelo próprio estudante e de localizar o título lido. Como eles já sabem o que está escrito, podem se concentrar em como começa e termina cada título para localizar o que desejam. Uma discussão em torno do título localizado, entre todos da turma, permitirá que os estudantes compreendam e busquem outros indícios para poderem ler o que está escrito. Uma vez localizado, basta o estudante inserir a data em que o texto foi lido. Para as escritas não convencionais, pedir aos estudantes que revisem a forma como registraram a partir do que sabem que está escrito e, por fim, marquem a data.

No término do período de leituras, vale uma discussão sobre o lobo enquanto personagem: "Como ele aparece em cada uma das histórias?"; "Quais são as semelhanças e as diferenças entre as versões lidas?".

Sugestão de algumas histórias que podem compor a agenda: *O lobo e os sete cabritinhos*, *Chapeuzinho Vermelho*, *Os três porquinhos*, *Pedro e o lobo*, *Procura-se lobo*, *O lobo e o cordeiro*, *O lobo voltou*, *Quando o lobo tem fome*, *A verdadeira história dos três porquinhos*, entre outras.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Compartilhe com os estudantes o processo intenso de análise e reflexão sobre a forma de escrever e ler os títulos da agenda. Compartilhar as estratégias utilizadas, como buscar no nome dos/as colegas uma referência para escrever ou localizar um título, é um exemplo potente. Pode ser interessante sistematizar as discussões em torno das características do lobo, fazendo um registro no mural da sala.

AULA 3 – ESCOLHENDO UM LIVRO PARA LER

(EF01LP26A) Ler e compreender diferentes textos do campo artístico-literário: contos, fábulas, lendas, entre outros.

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética – segmentos sonoros e letras.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Procure no acervo da escola os livros mencionados na atividade ou busque na internet vídeos que mostram a leitura do livro.

MATERIAIS

Material do estudante e os livros que constam da atividade.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletivo e em duplas.

É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes de acordo com as orientações dos órgãos institucionais de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Faz parte da formação leitora desenvolver preferências e, para isso, é preciso que os estudantes saibam escolher a partir de critérios próprios. Na **atividade 1**, é proposta a leitura de indicações literárias de duas histórias com o objetivo de os estudantes conhecerem obras contemporâneas que trazem o lobo como personagem. Em ambas há uma subversão do papel do lobo e dos porquinhos. A partir disso, podem escolher uma obra para conhecer. Leia cada uma das indicações e acolha os comentários de todos sobre as impressões geradas por cada texto.

Como continuidade, a **atividade 2** propõe que escolham um e especifiquem os motivos da seleção. O que mais chamou atenção? Que aspecto do texto despertou interesse? Foram as capas que influenciaram a escolha? Esse momento de conversa é fundamental para ampliar o repertório de critérios de seleção, uma vez que cada estudante vai justificar seus motivos para ter escolhido determinada obra.

Uma votação para saber qual foi o livro mais selecionado pode ocorrer, inclusive, para ser lido em uma aula. Caso o livro não faça parte do acervo da escola, faça uma busca na internet para encontrar vídeos com a leitura de ambos.

Para terminar, na **atividade 3**, cada estudante precisa registrar o nome do livro escolhido. Pode ser uma escrita espontânea ou uma cópia. Neste último caso, instigue a procura do título na capa ou no texto da indicação, assim, é possível refletir sobre o sistema de escrita, pensando sobre onde começa e termina o que as crianças precisam escrever.

Combine com os estudantes um dia para realizar a leitura do livro mais votado pelo grupo e promova uma conversa para estabelecer relações com a versão clássica de *Os três porquinhos*. Observar o ponto de vista do narrador e as características dos personagens pode ser o foco da conversa.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes para retomar os principais critérios utilizados para selecionar a história preferida. Tais critérios podem servir em outras situações didáticas.

2. CONFORME AS LEITURAS OCORREREM, MARQUE A DATA EM QUE O TÍTULO FOI LIDO NA COLUNA CORRESPONDENTE.
3. DEPOIS DE TER OUVIDO TODAS AS HISTÓRIAS, COMO VOCÊ DESCREVE O LOBO? AS CARACTERÍSTICAS SÃO SEMELHANTES OU DIFERENTES EM CADA HISTÓRIA?

AULA 3 – ESCOLHENDO UM LIVRO PARA LER

O QUE VAMOS APRENDER?

VAMOS LER INDICAÇÕES LITERÁRIAS DE DUAS HISTÓRIAS QUE TÊM LOBOS COMO UM DOS PERSONAGENS.

1. ACOMPANHE A LEITURA DAS INDICAÇÕES DE DOIS LIVROS QUE PODEM INTERESSAR O ESTUDO QUE ESTAMOS FAZENDO.

A VERDADEIRA HISTÓRIA DOS TRÊS PORQUINHOS

AUTOR: JON SCIESZKA

ILUSTRADOR: LANE SMITH

EDITORA: CIA. DAS LETRINHAS

JÁ PASSOU PELA SUA CABEÇA QUE A HISTÓRIA DOS TRÊS PORQUINHOS NÃO CONTA AS REAIS INTENÇÕES DO LOBO? EM A VERDADEIRA HISTÓRIA DOS TRÊS PORQUINHOS É O LOBO QUEM CONTA A VERSÃO DOS FATOS. ELE AFIRMA QUE NÃO TINHA INTENÇÃO DE COMER NENHUM PORQUINHO NEM DERRUBAR SUAS CASAS, SÓ QUERIA PEDIR EMPRESTADA UMA XÍCARA DE AÇÚCAR PARA FAZER UM BOLO PARA SUA AVÓ. SERÁ? VOCÊ ACREDITA NISSO? LEIA A HISTÓRIA PARA SABER TODOS OS MOTIVOS DE O LOBO IR ATÉ A CASA DOS PORQUINHOS.

OS TRÊS LOBINHOS E O PORCO MAU

AUTOR: EUGENE TRIVIZAS

ILUSTRADORA: HELEN OXENBURY

EDITORA: BRINQUE-BOOK

VOCÊ CONHECE A HISTÓRIA DOS TRÊS PORQUINHOS QUE CONSTROEM SUAS CASAS E, LOGO DEPOIS, VEM O LOBO E AS DERRUBA? EM OS TRÊS LOBINHOS E O PORCO MAU, A NARRATIVA É BEM PARECIDA, MAS O MALVADO NESTA HISTÓRIA É O PORCO. O QUE SERÁ QUE ELE FAZ PARA APAVORAR OS LOBINHOS? QUE TIPO DE CASAS OS LOBINHOS CONSTROEM? COMO SERÁ O FIM DA HISTÓRIA?

LEIA, POIS VOCÊ VAI SE SURPREENDER.

AULA 4 – LEITURA E ESCRITA DE UM TRECHO DE UM CONTO CONHECIDO

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética – segmentos sonoros e letras.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Selecione o livro ou o conto *Os três porquinhos* para mostrar e/ou ler para os estudantes.

MATERIAIS

Material do estudante e o conto *Os três porquinhos*.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes de acordo com as orientações dos órgãos institucionais de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O conto *Os três porquinhos* é muito conhecido pelos estudantes, e a proposta desta aula é que eles escrevam e leiam um trecho da história também bastante conhecido por todos, o famoso diálogo entre o lobo mau e os porquinhos.

Devido às diferentes versões, sabemos que é possível encontrar variadas formas de esse diálogo acontecer, mas, em geral, resume-se ao pedido do lobo para entrar na casa do porquinho, à recusa do porquinho em deixá-lo entrar e à ameaça do lobo em derrubar a casa.

2. DEPOIS DA LEITURA, QUAL LIVRO VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER? POR QUÊ?

3. ESCREVA O NOME DO LIVRO ESCOLHIDO POR VOCÊ.



Fonte: Elaborado para fins didáticos.

A parte inicial da atividade propõe que eles leiam a primeira fala do lobo mau, como conseguem antecipar o que está escrito, o ajuste da parte falada com a parte escrita pode se dar em um contexto mais favorável. Peça que eles apontem cada um dos trechos da fala, delimitando onde começa e termina cada um. Peça que justifiquem as escolhas e que promovam uma troca de ideias mais intensa com o/a colega da dupla. Em seguida, proponha que escrevam a resposta do porquinho e a próxima fala do lobo. É importante vocês definirem juntos o que deve ser escrito para que o estudante foque a atenção em como registrar um enunciado já conhecido. Dessa forma, poderão se concentrar em uma reflexão estritamente notacional, ou seja, do

AULA 4 – LEITURA E ESCRITA DE UM TRECHO DE UM CONTO CONHECIDO

O QUE VAMOS APRENDER?

VAMOS LER E ESCREVER UM TRECHO DA CONVERSA ENTRE O LOBO MAU E UM PORQUINHO, O QUE FEZ SUA CASA DE PALHA.

1. VOCÊ DEVE CONHECER A HISTÓRIA DOS TRÊS PORQUINHOS, NÃO É MESMO?

HÁ UMA PARTE NO CONTO EM QUE O LOBO MAU TENTA ENTRAR NA CASA DO PRIMEIRO PORQUINHO. VAMOS RELEMBRAR O QUE CADA PERSONAGEM DIZ?

A PRIMEIRA FALA DO LOBO É ESSA:

— **PORQUINHO, PORQUINHO, DEIXE-ME ENTRAR.**



Fonte: Elaborado para fins didáticos.

EM SEGUIDA, COM SUA DUPLA DE TRABALHO, ESCREVA O RESTANTE DA CONVERSA.

funcionamento do sistema de escrita. Circule pela sala fazendo intervenções que os ajude a justificarem as escolhas das letras e a ordem em que posicionaram cada uma, a buscarem nas palavras estáveis referências para escrever o que desejam, a saberem o que já foi escrito e o que ainda falta, etc.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Peça que os estudantes compartilhem as decisões tomadas para a escrita da conversa entre o lobo e o porquinho. Retome como esse diálogo se desenvolve na conversa com os outros porquinhos, principalmente quando o lobo chega à casa do terceiro, em que sua construção é feita com tijolos, e há uma mudança no desfecho da conversa porque o lobo não consegue derrubar a casa do porquinho.

AULA 5 – RECONTO E PLANEJAMENTO DA REESCRITA

(EF01LP25B) Produzir contos lidos, tendo o professor como escriba.

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética – segmentos sonoros e letras.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leia as orientações didáticas da aula de modo a considerar, durante o encaminhamento com os estudantes, os possíveis ajustes na linguagem escrita dos episódios narrativos do conto a ser reescrito.

MATERIAIS

Material do estudante, lousa e giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes de acordo com as orientações dos órgãos institucionais de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Para iniciar a produção, leia novamente o conto *Chapeuzinho Vermelho* para os estudantes. É importante que eles conheçam a sequência narrativa da história para que realizem a produção escrita.

O objetivo da **atividade 1** é que os estudantes realizem um relato oral da história. Vale salientar que, embora seja feita oralmente, sem nenhum

AULA 5 – RECONTO E PLANEJAMENTO DA REESCRITA

O QUE VAMOS APRENDER?

VAMOS PLANEJAR O QUE NÃO PODE FALTAR NA REESCRITA DO CONTO.

1. PARA REESCREVER UMA HISTÓRIA, É PRECISO LEMBRAR OS PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS QUE OCORREM AO LONGO DA NARRATIVA. EM CONJUNTO COM SEUS/SUAS COLEGAS, RECONTE ORALMENTE A HISTÓRIA CHAPEUZINHO VERMELHO.
2. PARA APOIAR A REESCRITA, É IMPORTANTE PLANEJAR O QUE VAI SER ESCRITO. DITE UMA LISTA DOS PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS DA HISTÓRIA AO/À SEU/SUA PROFESSOR/A.



registro do/a professor/a ou dos estudantes, a produção é escrita, ou seja, as crianças recontam a história como se estivessem lendo ou escrevendo, produzindo linguagem escrita.

É comum os estudantes lembrarem de uma determinada passagem, um acontecimento da história, e o/a professor/a textualizar o trecho em questão, mas vale ressaltar a importância de os estudantes assumirem esse papel e colocarem em linguagem escrita os acontecimentos da história. Por exemplo, em vez de falarem que a mãe da Chapeuzinho pediu para ela levar uma cesta de quitutes para a vovó, estimule-os para que contem o trecho como se estivessem lendo. Uma possibilidade seria: “Cha-

peuzinho, Chapeuzinho, leve essa cesta de doces à sua avó que está doente – disse a mãe da menina.”

Instigue os estudantes a pensarem em diferentes jeitos de organizar a linguagem escrita de acordo com a história. Quanto maiores forem as possibilidades de organizarem o texto, mais potente é a situação do reconto e da reescrita que será feita posteriormente. Além disso, o reconto é um momento privilegiado para retomar a sequência dos principais episódios narrativos da história.

Na **atividade 2**, o propósito é realizar o planejamento do texto que será escrito na próxima aula. Em geral, quando a proposta é de uma reescrita, costumamos considerar os principais acontecimentos da história. A linguagem empregada para o planejamento não é a mesma utilizada no conto, trata-se de algo mais objetivo e que favorece a memória no momento da produção.

Os principais episódios narrativos do conto *Chapeuzinho Vermelho* são:

1. Apresentação de Chapeuzinho Vermelho.
2. Pedido da mãe à Chapeuzinho Vermelho para levar uma cesta de quitutes à avó.
3. Conselhos da mãe dados à menina.
4. O encontro de Chapeuzinho Vermelho com o lobo na floresta.
5. Diálogo entre o lobo e a Chapeuzinho Vermelho, com a menina indicando onde ia e o lobo sugerindo um outro caminho.
6. Chegada do lobo à casa da avó e diálogo estabelecido entre os personagens.
7. Chegada da menina à casa da avó.
8. Conversa entre Chapeuzinho e o lobo vestido de vovozinha.
9. O ataque do lobo sobre a menina.
10. A chegada do caçador perto da casa da avó e a descoberta, pelos roncões, de que o lobo estava lá dentro.
11. Retirada da avó e da Chapeuzinho Vermelho de dentro da barriga do lobo pelo caçador e inserção das pedras na barriga do lobo.
12. Desfecho do lobo com a queda no fundo do córrego.
13. O fim da história com a menina e a avó comendo os quitutes.

Opte por registrar na lousa a forma como os estudantes ditam, considerando a orientação de não utilizar a linguagem escrita típica dos contos. Deixe o planejamento visível no mural da sala para que, na próxima aula, ele sirva de apoio para o momento da produção coletiva.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Retome a discussão entre a linguagem típica dos contos e a linguagem utilizada para falar sobre o conto, os acontecimentos da história. Destacando que, no reconto oral, a linguagem escrita se aproxima da versão escrita, enquanto que, no planejamento, ela se distancia dessas características.

AULA 6 – REESCRITA DO CONTO – PARTE 1

(EF01LP25B) Produzir contos lidos, tendo o professor como escriba.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Retome os acontecimentos narrativos que serão foco da reescrita da aula para apoiar as discussões que serão feitas sobre a linguagem escrita.

MATERIAIS

Material do estudante, lousa e giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva.

É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes de acordo com as orientações dos órgãos institucionais de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A atividade proposta nesta aula tem como objetivo disparar a reescrita do conto *Chapeuzinho Vermelho* a partir do planejamento elaborado na aula anterior. Combine com os estudantes quais episódios narrativos serão produzidos nesta aula e promova muitas discussões em torno da forma como você vai registrar o texto, que será elaborado e produzido pelos estudantes. Sugerimos os cinco primeiros episódios:

1. Apresentação de Chapeuzinho Vermelho.
2. Pedido da mãe à Chapeuzinho Vermelho para levar uma cesta de quitutes à avó.
3. Conselhos da mãe dados à menina.
4. O encontro de Chapeuzinho Vermelho com o lobo na floresta.
5. Diálogo entre o lobo e a Chapeuzinho Vermelho, com a menina indicando onde ia e o lobo sugerindo um outro caminho.

Seu papel como escriba se concentra em grafar convencionalmente, fazendo uso da paragrafação e pontuação adequadas. A mediação para potencializar a troca de ideias é também essencial. Quando um estudante sugerir uma forma de iniciar o texto, proponha que outros validem ou façam sugestões de outras maneiras de dizer a mesma passagem da história. Havendo mais de uma, peça ao grupo que valide qual é a mais pertinente e adequada ao propósito e ao texto em questão. Caso os estudantes ditem o texto com imprecisões, palavras repetidas e marcas de oralidade, registre-as, pois esse texto será alvo de revisão em momentos futuros.

Ao longo do ditado, dê voz a todos os estudantes para que a atividade não se concentre apenas na participação de poucos. Escreva o texto na frente do grupo, de forma acessível a todos, de preferência na lousa ou em um cartaz para que os estudantes observem a maneira como você vai registrando, revisando e acrescentando outros aspectos, por exemplo, pontuação e paragrafação do texto. Ao ditarem a você, peça que considerem o seu ritmo de escrita. Por fim, é o/a professor/a quem assume o papel de reler tantas vezes quantas forem necessárias para resolver uma situação ou mesmo para dar continuidade à produção escrita.

Em síntese, promova um debate genuíno, o acordo de ideias, e instigue-os a pensarem nas inúmeras possibilidades de uso da linguagem escrita, das mais diversas formas que a situação permite.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Destaque algo da discussão feita com os estudantes que revele um comportamento escritor, por exemplo, reler o texto para acrescentar algo ou continuar a produção, ou uma reflexão sobre a linguagem escrita que possa provocar avanços na competência de escrita deles.

AULA 6 – REESCRITA DO CONTO – PARTE 1

O QUE VAMOS APRENDER?

A PARTIR DESTA AULA, VAMOS REESCREVER O CONTO CHAPEUZINHO VERMELHO, DITANDO PARA O/A PROFESSOR/A.

1. RETOMEM O PLANEJAMENTO FEITO NA AULA ANTERIOR E DITEM AO/À PROFESSOR/A OS PRIMEIROS ACONTECIMENTOS DOS CONTOS.

DISCUTAM PRIMEIRAMENTE COMO SERÁ A ESCRITA DE CADA PASSAGEM DA HISTÓRIA PARA DECIDIREM, JUNTOS, A MELHOR MANEIRA POSSÍVEL. SOMENTE DEPOIS DITEM AO/À PROFESSOR/A.



Fonte: Elaborado para fins didáticos.

AULA 7 – REESCRITA DO CONTO – PARTE 2

O QUE VAMOS APRENDER?

VAMOS DAR CONTINUIDADE À REESCRITA DO CONTO CHAPEUZINHO VERMELHO.

1. ACOMPANHE A LEITURA QUE O/A PROFESSOR/A FARÁ DO TEXTO PRODUZIDO NA AULA ANTERIOR. SE NECESSÁRIO, SUGIRA MUDANÇAS PARA MELHORAR O TEXTO.
2. DÊ CONTINUIDADE À PRODUÇÃO, DITANDO OS PRÓXIMOS ACONTECIMENTOS.



Fonte: Elaborado para fins didáticos.



Fonte: Elaborado para fins didáticos.

AULA 7 – REESCRITA DO CONTO – PARTE 2

(EF01LP25B) Produzir contos lidos, tendo o professor como escriba.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Retome os acontecimentos narrativos que serão foco da reescrita da aula para apoiar as discussões que serão feitas sobre a linguagem escrita.

MATERIAIS

Material do estudante, lousa e giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes de acordo com as orientações dos órgãos institucionais de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Para dar continuidade à reescrita do conto, é importante reler a parte inicial produzida não só com o objetivo de dar continuidade, mas para os estudantes terem a oportunidade de revisar o texto. Para isso, leia o texto em voz alta e em ritmo mais lento para que todos possam acompanhar a leitura e observar as imprecisões ou outros aspectos que mereçam atenção. Marcas de oralidade, falta de referente (uma ação em que não se sabe quem a realizou), palavras repetidas, falta ou incoerência de informações são algumas possibilidades de análise nesse momento.

Vale destacar que os estudantes não precisam revisar todos esses aspectos, sendo importante o/a professor/a dar chances de eles analisarem e colocarem em discussão o que é observável. Mesmo porque uma revisão completa será feita novamente nas próximas aulas.

Feito isso, dê continuidade ao processo de reescrita, retomando primeiramente os acontecimentos da história que serão o foco desta aula por meio do planejamento realizado na aula 5. Sugerimos os próximos cinco episódios:

6- Chegada do lobo à casa da avó e diálogo estabelecido entre os personagens.

7- Chegada da menina à casa da avó.

8- Conversa entre Chapeuzinho e o lobo vestido de vovozinha.

9- O ataque do lobo sobre a menina.

10 - A chegada do caçador perto da casa da avó e a descoberta, pelos roncões, de que o lobo estava lá dentro.

Como na atividade anterior, promova um debate de ideias e acolha as sugestões de vários estudantes sobre a forma como a linguagem escrita pode ser empregada. Decidam, juntos, a melhor maneira de registrar cada episódio narrativo. Uma vez definida a forma, peça a um estudante ditar a você no ritmo ajustado ao seu de escrita.

As orientações sobre encaminhamento didático do ditado ao/a professor/a, detalhadas na aula anterior, podem ser acionadas nesse momento também.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Finalize a aula com as dúvidas que surgiram, as decisões tomadas, as estratégias utilizadas para resolver um problema, entre outros aspectos da produção textual que vale a pena destacar para que os estudantes se apropriem cada vez mais dos conteúdos envolvidos na prática de escrita de um texto.

AULA 8 – ESCRITA FINAL DO CONTO

(EF01LP25B) Produzir contos lidos, tendo o professor como escriba.

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética – segmentos sonoros e letras.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Retome os acontecimentos narrativos que serão foco da reescrita da aula para apoiar as discussões que serão feitas sobre a linguagem escrita.

MATERIAIS

Material do estudante, lousa e giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em duplas. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes de acordo com as orientações dos órgãos institucionais de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Esta aula tem como objetivo terminar a reescrita do conto *Chapeuzinho Vermelho*. Como nas atividades anteriores, leia a parte produzida para que sejam revisados os aspectos que avaliam a necessidade de melhoria para, depois, dar continuidade à reescrita dos últimos episódios narrativos. Combine com os estudantes que o último episódio será escrito em duplas e depois socializado entre todos. Por isso, por meio do ditado ao/à professor/a, os episódios 11 e 12 deverão ser reescritos e o 13 deverá ser deixado para ser produzido pelos estudantes.

11- Retirada da avó e da Chapeuzinho Vermelho de dentro da barriga do lobo pelo caçador e a inserção das pedras na barriga do lobo.

12- Desfecho do lobo com a queda no fundo do córrego.

13- O fim da história com a menina e a avó comendo os quitutes.

Para esse momento, siga as mesmas orientações didáticas já dadas nas aulas 6 e 7. E, para a escrita do último episódio, organize os estudantes em duplas e converse com toda a turma sobre a melhor maneira de empregar a linguagem escrita ao desfecho da história. Uma vez acordado entre todos, peça que cada dupla escreva o trecho correspondente. Circule pela sala fazendo intervenções que apoiem a reflexão em torno de quais letras, quantas letras e que ordem devem usá-las para que eles escrevam o que desejam.

Promova a troca entre os estudantes para que um possa se apoiar no conhecimento do outro. Quando todos terminarem, proponha uma socialização sobre como cada um registrou e foque a discussão no funcionamento do sistema de escrita.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

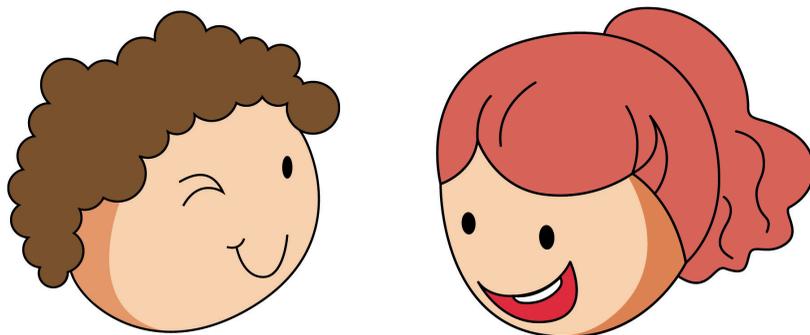
Peça que os estudantes compartilhem o que acreditam ter aprendido durante a participação de uma situação de reescrita de um conto tradicional cujo personagem era o lobo. Acolha os comentários e destaque aspectos das aulas que podem trazer contribuições para o debate.

AULA 8 – ESCRITA FINAL DO CONTO

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS FINALIZAR A REESCRITA DO CONTO, UMA PARTE ESCRITA POR VOCÊ E OUTRA POR MEIO DO DITADO AO/À PROFESSOR/A.

1. ACOMPANHE A LEITURA DO/A PROFESSOR/A, DA PARTE PRODUZIDA ATÉ O MOMENTO. SE NECESSÁRIO, SUGIRA ALTERAÇÕES QUE POSSAM MELHORAR O TEXTO.
2. DÊ CONTINUIDADE À PRODUÇÃO DITANDO AO/À PROFESSOR/A OS ÚLTIMOS ACONTECIMENTOS DO CONTO.
3. ESCREVA, COM UM/A COLEGA, O FIM DO CONTO. DEPOIS, COMPARTILHE COM O/A PROFESSOR/A PARA QUE ELE/A POSSA INSERIR NA PARTE COLETIVA.



Fonte: Elaborado para fins didáticos.

AULA 9 – REVISÃO DO CONTO REESCRITO

(EF01LP25C) Revisar e editar os contos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Retome o texto produzido para planejar a problematização que fará durante a revisão coletiva. Passe o texto na lousa ou em um cartaz, ou digitalize e projete para o momento da revisão.

MATERIAIS

Material do estudante, lousa e giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes de acordo com as orientações dos órgãos institucionais de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Para a revisão final do texto, coloque a reescrita, produzida coletivamente, na lousa, num cartaz ou digite e projete para que todos possam ver o resultado final. Faça uma leitura em ritmo mais lento para que os estudantes possam acompanhar.

No processo de revisão, é importante retomar a situação comunicativa e ter um foco, o que contribui para que os estudantes observem, analisem o problema e tentem encontrar soluções possíveis. Embora o texto tenha sido revisado

AULA 9 – REVISÃO DO CONTO REESCRITO

O QUE VAMOS APRENDER?

REVISAR O TEXTO PRODUZIDO PARA MELHORAR A ESCRITA.

1. UMA PRIMEIRA REVISÃO IMPORTANTE É VERIFICAR SE TODOS OS PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS DA HISTÓRIA FORAM ESCRITOS DE FORMA QUE O LEITOR CONSIGA COMPREENDER. VOLTEM AO PLANEJAMENTO E, CONFORME O/A PROFESSOR/A FOR LENDO, VERIFIQUEM SE FALTA ALGO.

2. OUTROS ASPECTOS QUE PODEM ORIENTAR A REVISÃO:

❖ HÁ PALAVRAS REPETIDAS? SE SIM, COMO PODEMOS RESOLVER ESSA QUESTÃO?

❖ HÁ PALAVRAS QUE NÃO FAZEM PARTE DOS CONTOS, COMO “E DAÍ”?

❖ NOS DIÁLOGOS ENTRE OS PERSONAGENS O LEITOR CONSEGUE SABER QUEM ESTÁ FALANDO?

VERIFIQUEM SE HÁ OUTROS PROBLEMAS E RESOLVAM, JUNTOS, O QUE ACHAREM PERTINENTE.

AULA 10 – PUBLICAÇÃO DO TEXTO REESCRITO

O QUE VAMOS APRENDER?

VAMOS PUBLICAR O TEXTO REESCRITO. PARA ISSO É NECESSÁRIO EDITÁ-LO.

1. VOCÊ E SEUS/SUAS COLEGAS JÁ DECIDIRAM ONDE COMPARTILHARÃO O TEXTO REESCRITO, CERTO? ORGANIZEM-SE PARA PASSAR A LIMPO, INCLUIR ILUSTRAÇÃO E CUIDAR DOS ÚLTIMOS DETALHES PARA PUBLICAÇÃO.

sado ao longo das últimas aulas, ainda podemos encontrar incoerências, imprecisões e outros aspectos que merecem atenção. Ofereça a oportunidade de os estudantes observarem e apontarem primeiro o que pensam que precisam melhorar. Na própria atividade são apontados alguns aspectos para nortear a reflexão, dentre eles, se os principais acontecimentos da história foram escritos de modo que o leitor consiga compreender o que está escrito. Em seguida, outros focos foram dados, o uso de palavras repetidas, de marcas de oralidade e questões de referente, a quem pertence a fala nos diálogos entre os personagens. Outros problemas podem ter surgido e valem a atenção do grupo. Avalie a necessidade de dividir a revisão em dois momentos,

a depender dos problemas encontrados.

Vale destacar sempre que a revisão é uma ótima oportunidade para os estudantes refletirem ainda mais sobre a linguagem escrita, seus recursos linguísticos e literários. A situação comunicativa – para que escrevo e para quem – deverá nortear a revisão do texto. Conforme faz as inserções ou as subtrações de partes ou trechos, utilize estratégias como riscar, apagar, colocar setas ou usar símbolos, por exemplo, asteriscos, evidenciando cada um desses procedimentos para tornar observável pelos estudantes. Tais recursos servirão de apoio para momentos em que precisarão revisar, por si mesmos, um texto produzido.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Retome com os estudantes algumas tomadas de decisão em torno de problemas enfrentados no texto. Chame atenção às falas surgidas durante a discussão e a forma como conseguiram encontrar uma solução. Destaque também as estratégias utilizadas para revisar o texto para que, em momentos futuros, façam uso disso.

AULA 10 – PUBLICAÇÃO DO TEXTO REESCRITO

(EF01LP25C) Revisar e editar os contos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Organize os materiais necessários para a publicação do conto produzido. Separe, se preciso for, exemplos do portador para servir de modelo e considere no planejamento o lugar de circulação do texto para os estudantes pensarem na edição.

MATERIAIS

Material do estudante e outros materiais necessários para edição e publicação do texto produzido.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em pequenos grupos. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes de acordo com as orientações dos órgãos institucionais de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A última aula da Sequência Didática tem como propósito pensar na edição do texto produzido. Novamente, a situação comunicativa instaurada desde o início deste trabalho deverá ser retomada para que seja possível pensar na melhor maneira de elaborar o produto final adequado ao leitor do texto. Dependendo do suporte escolhido, será necessário apresentar alguns modelos para que os estudantes possam se apoiar e definir uma forma de produção do próprio material. Disponibilize os materiais necessários, divida as tarefas em pequenos grupos para que todos tenham a responsabilidade e o compromisso de produzir o que combinaram. Depois de tudo pronto, é só entregar ou comunicar o destinatário escolhido sobre a produção feita.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Para encerrar, vale uma roda de conversa para compartilhamento das estratégias utilizadas, comentários sobre as histórias preferidas, demonstração das impressões sobre os lobos presentes nessas histórias, entre outros aspectos que podem ser abordados e destacados pelos próprios estudantes e pelo/a professor/a. Não deixe de ressaltar o que você considera como avanço do grupo. Dessa forma, os estudantes podem se autorregular cada vez mais de acordo com as suas devolutivas.

Sugestões de atividades do Ler e escrever

1º ano	Volume 1	Atividades habituais
	Volume 2	Sequência Era uma vez

ANEXO 1 DO/A PROFESSOR/A – CHAPEUZINHO VERMELHO

Era uma vez, numa pequena cidade às margens da floresta, uma menina de olhos negros e louros cabelos cacheados, tão graciosa quanto valiosa.

Um dia, com um retalho de tecido vermelho, sua mãe costurou para ela uma curta capa com capuz; ficou uma belezinha, combinando muito bem com os cabelos louros e os olhos negros da menina.

Daquele dia em diante, a menina não quis mais saber de vestir outra roupa, senão aquela e, com o tempo, os moradores da vila passaram a chamá-la de “Chapeuzinho Vermelho”.

Além da mãe, Chapeuzinho Vermelho não tinha outros parentes, a não ser uma avó bem velhinha, que nem conseguia mais sair de casa. Morava numa casinha, no interior da mata.

De vez em quando ia lá visitá-la com sua mãe, e sempre levavam alguns mantimentos.

Um dia, a mãe da menina preparou algumas broas das quais a avó gostava muito, mas, quando acabou de assar os quitutes, estava tão cansada que não tinha mais ânimo para andar pela floresta e levá-las para a velhinha.

Então, chamou a filha:

– Chapeuzinho Vermelho, vá levar estas broinhas para a vovó, ela gostará muito. Disseram-me que há alguns dias ela não passa bem e, com certeza, não tem vontade de cozinhar.

– Vou agora mesmo, mamãe.

– Tome cuidado, não pare para conversar com ninguém e vá direitinho, sem desviar do caminho certo. Há muitos perigos na floresta!

– Tomarei cuidado, mamãe, não se preocupe.

A mãe arrumou as broas em um cesto e colocou também um pote de geleia e um tablete de manteiga. A vovó gostava de comer as broinhas com manteiga fresquinha e geleia.

Chapeuzinho Vermelho pegou o cesto e foi embora. A mata era cerrada e escura. No meio das árvores somente se ouvia o chilrear de alguns pássaros e, ao longe, o ruído dos machados dos lenhadores.

A menina ia por uma trilha quando, de repente, apareceu-lhe na frente um lobo enorme, de pelo escuro e olhos brilhantes.

Olhando para aquela linda menina, o lobo pensou que ela devia ser macia e saborosa. Queria mesmo devorá-la num bocado só. Mas não teve coragem, temendo os cortadores de lenha que poderiam ouvir os gritos da vítima. Por isso, decidiu usar de astúcia.

– Bom dia, linda menina – disse com voz doce.

– Bom dia – respondeu Chapeuzinho Vermelho.

– Qual é seu nome?

– Chapeuzinho Vermelho.

– Um nome bem certinho para você. Mas diga-me, Chapeuzinho Vermelho, onde está indo assim tão só?

– Vou visitar minha avó, que não está muito bem de saúde.

– Muito bem! E onde mora sua avó?

- Mais além, no interior da mata.
- Explique melhor, Chapeuzinho Vermelho.
- Numa casinha com as venezianas verdes, logo após o velho engenho de açúcar.

O lobo teve uma ideia e propôs:

– Gostaria de ir também visitar sua avó doente. Vamos fazer uma aposta, para ver quem chega primeiro. Eu irei por aquele atalho lá abaixo, e você poderá seguir por este.

Chapeuzinho Vermelho aceitou a proposta.

– Um, dois, três e já! – gritou o lobo.

Conhecendo a floresta tão bem quanto seu nariz, o lobo escolhera para ele o trajeto mais breve e não demorou muito para alcançar a casinha da vovó.

Bateu à porta o mais delicadamente possível, com suas enormes patas.

– Quem é? – perguntou a avó.

O lobo fez uma vozinha doce, doce, para responder:

– Sou eu, sua netinha, vovó. Trago broas feitas em casa, um vidro de geleia e manteiga fresca.

A boa velhinha, que ainda estava deitada, respondeu:

– Puxe a tranca e a porta se abrirá.

O lobo entrou, chegou ao meio do quarto com um só pulo e devorou a pobre avozinha, antes que ela pudesse gritar.

Em seguida, fechou a porta. Enfiou-se embaixo das cobertas e ficou à espera de Chapeuzinho Vermelho.

A essa altura, Chapeuzinho Vermelho já tinha se esquecido do lobo e da aposta sobre quem chegaria primeiro. Ia andando devagar pelo atalho, parando aqui e acolá: ora era atraída por uma árvore carregada de pitangas, ora ficava observando o voo de uma borboleta, ou ainda um ágil esquilo. Parou um pouco para colher um maço de flores do campo, encantou-se a observar uma procissão de formigas e correu atrás de uma joaninha.

Finalmente, chegou à casa da vovó e bateu de leve na porta.

– Quem está aí? – perguntou o lobo, esquecendo de disfarçar a voz.

Chapeuzinho Vermelho se espantou um pouco com a voz rouca, mas pensou que fosse porque a vovó ainda estava gripada.

– É Chapeuzinho Vermelho, sua netinha. Estou trazendo broinhas, um pote de geleia e manteiga bem fresquinha!

Mas aí o lobo se lembrou de afinar a voz cavernosa antes de responder:

– Puxe o trinco e a porta se abrirá.

Chapeuzinho Vermelho puxou o trinco e abriu a porta.

O lobo estava escondido, embaixo das cobertas, só deixando aparecer a touca que a vovó usava para dormir.

Coloque as broinhas, a geleia e a manteiga no guarda-comida, minha querida netinha, e venha aqui, até minha cama. Tenho muito frio e você me ajudará a me aquecer um pouquinho.

Chapeuzinho Vermelho obedeceu e se enfiou embaixo das cobertas. Mas estranhou o aspecto da avó. Antes de tudo, estava muito peluda! Seria efeito da doença? E foi reparando:

– Oh, vovozinha, que braços longos você tem!

– São para abraçá-la melhor, minha querida menina!

– Oh, vovozinha, que olhos grandes você tem!

– São para enxergar também no escuro, minha menina!

– Oh, vovozinha, que orelhas compridas você tem!

– São para ouvir tudo, queridinha!

– Oh, vovozinha, que boca enorme você tem!

– É para engolir você melhor!!!

Assim dizendo, o lobo mau deu um pulo e, num movimento só, comeu a pobre Chapeuzinho Vermelho.

– Agora estou realmente satisfeito – resmungou o lobo. Estou até com vontade de tirar uma soneca, antes de retomar meu caminho.

Voltou a se enfiar embaixo das cobertas, bem quentinho. Fechou os olhos e, depois de alguns minutos, já roncava. E como roncava! Uma britadeira teria feito menos barulho.

Algumas horas mais tarde, um caçador passou em frente à casa da vovó, ouviu o barulho e pensou: “Olha só como a velhinha ronca! Está passando mal!? Vou dar uma espiada.”

Abriu a porta, chegou perto da cama e... quem ele viu? O lobo, que dormia como uma pedra, com uma enorme barriga parecendo um grande balão!

O caçador ficou bem satisfeito. Há muito tempo estava procurando esse lobo, que já matara muitas ovelhas e cordeirinhos.

– Afinal você está aqui, velho malandro! Sua carreira terminou. Já vai ver!

Enfiou os cartuchos na espingarda e estava pronto para atirar, mas então lhe pareceu que a barriga do lobo estava se mexendo e pensou: “Aposto que este danado comeu a vovó, sem nem ter o trabalho de mastigá-la! Se foi isso, talvez eu ainda possa ajudar!”

Guardou a espingarda, pegou a tesoura e, bem devagar, bem de leve, começou a cortar a barriga do lobo ainda adormecido.

Na primeira tesourada, apareceu um pedaço de pano vermelho, na segunda, uma cabecinha loura, na terceira, Chapeuzinho Vermelho pulou fora.

– Obrigada, senhor caçador, agradeço muito ter me libertado. Estava tão apertado lá dentro, e tão escuro... faça outro pequeno corte, por favor, assim poderá libertar minha avó, que o lobo comeu antes de mim.

O caçador recomeçou seu trabalho com a tesoura, e da barriga do lobo saiu também a vovó, um pouco estonteada, meio sufocada, mas viva.

– E agora? – perguntou o caçador. – Temos de castigar esse bicho como ele merece!

Chapeuzinho Vermelho foi correndo até a beira do córrego e apanhou uma grande quantidade de pedras redondas e lisas. Entregou-as ao caçador que arrumou tudo bem direitinho, dentro da barriga do lobo, antes de costurar os cortes que havia feito.

Em seguida, os três saíram da casa, se esconderam entre as árvores e aguardaram.

Mais tarde, o lobo acordou com um peso estranho no estômago. Teria sido indigesta a vovó? Pulou da cama e foi beber água no córrego, mas as pedras pesavam tanto que, quando se abaixou, ele caiu na água e ficou preso no fundo do córrego.

O caçador foi embora contente e a vovó comeu com gosto as broinhas. Chapeuzinho Vermelho prometeu a si mesma nunca mais esquecer os conselhos da mamãe: “Não pare para conversar com ninguém e vá em frente pelo seu caminho”.

(GRIMM, Irmãos. Chapeuzinho Vermelho. In: ABREU, Ana Rosa et al. Alfabetização: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001614.pdf>. Acesso em 29 jun. 2020.)

LÍNGUA PORTUGUESA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 5



OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

A vida democrática pede cidadãos ativos e atuantes. É um direito dos estudantes a oportunidade de participar de coletivos para discussão sobre algo comum à vida de todos. Esta Sequência Didática propõe o debate sobre as regras escolares, a fim de compreendê-las não como uma imposição, mas sim como uma necessidade para o bem-estar de todos. Entender sua funcionalidade e obter o engajamento para melhorias dos espaços externos da escola são os principais objetivos do trabalho.

As primeiras atividades da SD consistem em conhecer documentos como o Regimento Escolar e fazer uma reflexão em torno das regras que regem a sala de aula e os ambientes externos, como pátio, parquinho, demais salas de aulas etc. A segunda parte pressupõe uma reflexão sobre as melhorias que julgarem necessárias nos espaços externos da escola e, a partir desses resultados, levá-las à equipe gestora. O pedido precisa atender todos os estudantes da escola e deve ser acompanhado de ideias com possíveis soluções, inclusive para aquelas que necessitam da participação ativa deles mesmos para a obtenção das melhorias.

O encerramento da SD culmina em uma conversa com a equipe gestora, entretanto, como destacado na última aula, pode ser que essas discussões permaneçam até o momento de conquistarem as mudanças sugeridas.

Assim, para a elaboração desta Sequência Didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro a seguir:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas em que as habilidades são trabalhadas
Compreensão em leitura	(EF01LP27) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos, que organizam a vida na comunidade escolar, entre outros textos do campo da vida pública, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.	Aulas 1, 2, 4 e 10
Construção do sistema alfabético	(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.	Aulas 2, 5, 7 e 8
Estratégia de leitura	(EF15LP04) Compreender, na leitura de textos multisemióticos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais.	Aula 3
Compreensão em leitura	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do texto.	Aula 3
Construção do sistema alfabético	(EF12LP01) Ler palavras tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis), como o próprio nome e o de colegas.	Aulas 3 e 4

Conhecimento do alfabeto	(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.	Aulas 4, 5, 6, 7 e 8
Conhecimento do alfabeto	(EF01LP03) Comparar escritas convencionais e não convencionais, observando semelhanças e diferenças.	Aulas 6 e 9
Segmentação de palavras	(EF01LP12B) Segmentar palavras, ainda que não convencionalmente, na produção escrita de textos de diferentes gêneros.	Aula 9

AULA 1 – APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA E LEITURA PELO/A PROFESSOR/A

(EF01LP27) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos, que organizam a vida na comunidade escolar, entre outros textos do campo da vida pública, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leia previamente toda a Sequência para fazer ajustes necessários aos conhecimentos prévios dos estudantes. Separe documentos que apresentem as regras da escola e selecione trechos que podem contribuir para a roda de conversa.

MATERIAIS

Material do estudante e regimento; ou qualquer outro documento da escola que tenha, de forma organizada, as regras que regem a unidade.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as recomendações dos órgãos institucionais de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Para iniciar a sequência com os estudantes, uma roda de conversa foi programada para que eles possam compreender melhor a função e a importância das regras na sociedade e, sobretudo, na escola.

Convidar os estudantes a pensar sobre elas, para que compreendam sua finalidade dentro do espaço escolar, contribui para uma postura mais ativa enquanto cidadãos e enquanto sujeitos de uma comunidade escolar. Algumas perguntas na **Atividade 1** podem nortear a conversa, e isso inclui ouvir a opinião dos estudantes sobre o que poderia mudar e melhorar no ambiente escolar.

Essa será a tônica do trabalho e o produto final será uma lista de pedidos e possibilidades de melhoria à equipe de gestores da escola.

A **Atividade 2** propõe que os estudantes conheçam documentos que regem a escola. Selecione alguns trechos que possam interessá-los e permita que explorem os materiais selecionados para observarem tanto o conteúdo quanto o formato e a organização dele.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes sobre a importância das regras nos espaços da escola e também fora dela, retomando as principais discussões para justificar a necessidade de ler e escrever a partir das regras.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 5 – REGRAS ESCOLARES

AULA 1 – APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA E LEITURA PELO/A PROFESSOR/A

O QUE VAMOS APRENDER?

VAMOS DISCUTIR ALGUMAS DAS REGRAS EXISTENTES NA ESCOLA, COMENTAR SOBRE A IMPORTÂNCIA DELAS E COMEÇAR A PENSAR NO QUE GOSTARÍAMOS QUE MELHORASSE.

1. AS REGRAS EXISTEM DENTRO E FORA DA ESCOLA, ISSO PORQUE ELAS ORGANIZAM OS ESPAÇOS E O COMPORTAMENTO DOS CIDADÃOS E DOS ESTUDANTES. VOCÊ JÁ PAROU PARA PENSAR SOBRE ELAS?

EM RODA, CONVERSEM SOBRE ALGUMAS QUESTÕES QUE PODEM NORTEAR A REFLEXÃO:

- ❖ É IMPORTANTE TER REGRAS DENTRO DA ESCOLA? POR QUÊ?
- ❖ TEM ALGUMA REGRA QUE VOCÊ ACHA QUE PODERIA MUDAR?
- ❖ O QUE VOCÊ GOSTARIA QUE MELHORASSE NO AMBIENTE ESCOLAR?

2. O/A PROFESSOR/A IRÁ MOSTRAR UM DOCUMENTO QUE TEM TODAS AS REGRAS QUE REGEM A ESCOLA. OBSERVE COMO ELE É E QUAIS REGRAS HÁ NELE.

AULA 2 – LEITURA DE LISTA DE REGRAS

(EF01LP27) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos, que organizam a vida na comunidade escolar, entre outros textos do campo da vida pública, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Caso tenha por escrito, separe a lista de regras que orientam a realização das atividades em sala de aula. Para formar agrupamentos produtivos, do ponto de vista dos conhecimentos sobre o sistema de escrita, considere duplas que tenham conhecimentos próximos, como um estudante que apresenta escrita pré-silábica com outro que escreve silabicamente, e assim por diante.

MATERIAIS

Material do estudante e regras que orientam o trabalho em sala de aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em duplas.

É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de

acordo com as recomendações dos órgãos institucionais de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

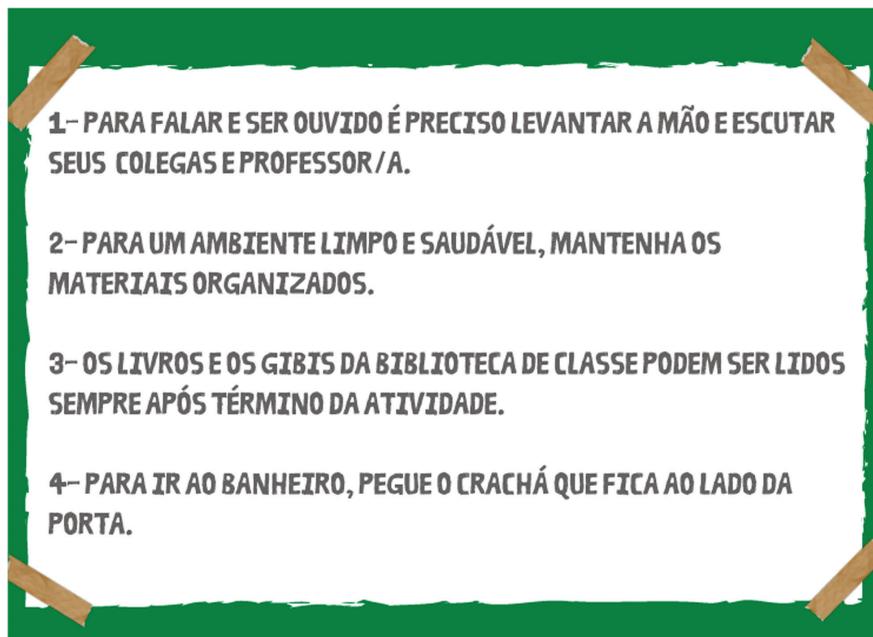
Com foco na sala de aula, a **Atividade 1** propõe a leitura de algumas regras que fazem parte de uma sala fictícia, a da professora Ana. A proposta é ler e circular aquelas que também fazem parte dos combinados de sua sala de aula. A leitura pode ser feita em voz alta pelo/a professor/a ou pelos estudantes. Para isso, informe o que está escrito, mas não na ordem em que aparecem as regras, e peça que localizem uma delas, justificando a escolha. Os estudantes podem utilizar indícios quantitativos e qualitativos, ou seja, considerar a extensão de palavras, de expressões ou mesmo de frases;

AULA 2 – LEITURA DE LISTA DE REGRAS

O QUE VAMOS APRENDER?

VAMOS LER ALGUMAS REGRAS, IDENTIFICAR QUAIS DELAS FAZEM PARTE DA SUA SALA DE AULA E ESCREVER UMA QUE NÃO TENHA SIDO CITADA.

1. ANA, EM SUA SALA DE AULA, ORGANIZOU COM SEUS ESTUDANTES O SEGUINTE CARTAZ:



Fonte: Elaborado para fins didáticos.

CIRCULE O NÚMERO DAS REGRAS QUE FAZEM PARTE DA SUA SALA DE AULA.

2. COMO SÃO AS REGRAS DE SUA SALA? VOCÊ CONCORDA COM ELAS? O QUE PODERIA MELHORAR?

ESCREVAM, EM DUPLAS, UM COMBINADO FEITO ENTRE SEUS COLEGAS E PROFESSOR/A.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Retome com os estudantes a discussão sobre as regras que regem a sala de aula, destacando o que poderia melhorar, e considere a participação ativa de cada um para a melhora do clima e das atividades de sala de aula.

podem inclusive localizar determinadas palavras para confirmar - ou não - o que está escrito. Para a **Atividade 2**, conversem sobre as regras da sua sala de aula, mesmo que elas não estejam escritas. Questione se os estudantes concordam com elas e se acreditam que algo precisa melhorar. A partir dessa discussão, peça aos estudantes que escrevam, em duplas, um combinado feito entre vocês que não tenha sido considerado na Atividade 1. Circule pela sala para fazer intervenções que contribuam para os estudantes refletirem sobre o funcionamento do sistema de escrita (pedindo justificativas) e peça que leiam o que estão escrevendo, fazendo relações com outras palavras.

AULA 3 – COMO PROCEDER NA ESCOLA COM A COVID-19

(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do texto.

(EF12LP01) Ler palavras tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis), como o próprio nome e o de colegas.

(EF15LP04) Compreender, na leitura de textos multissemióticos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Caso tenha outras orientações, em textos ou infográficos, sobre medidas protetivas contra a Covid-19, separe-as para ampliar as discussões em aula.

MATERIAIS

Material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva.

É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as recomen-

dações dos órgãos institucionais de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O contexto gerado pela pandemia da Covid-19 nos impõe novas regras de convivência entre as pessoas. Na escola não é diferente. A proposta da Atividade 1 é ler as informações oferecidas pelo governo do Estado de São Paulo, para prevenir a doença durante as atividades dentro da escola. As imagens contribuem para antecipar o que pode estar escrito na lista de medidas protetivas. Como na atividade anterior, a leitura pode ser feita pelo/a professor/a e/ou intercalada com propostas de leitura pelo estudante. Neste caso, peça a eles que localizem qual das orientações se ajusta

AULA 3 – COMO PROCEDER NA ESCOLA COM A COVID-19

O QUE VAMOS APRENDER?

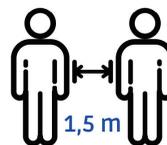
NESTE CONTEXTO EM QUE ESTAMOS VIVENDO, SURTIRAM NOVAS ORIENTAÇÕES SOBRE COMO PROCEDER DENTRO DA ESCOLA EM RAZÃO DA COVID-19. VAMOS LER ALGUMAS REGRAS.

1. LEIA AS IMAGENS QUE ESTÃO ILUSTRANDO AS MEDIDAS PROTETIVAS QUE DEVEMOS SEGUIR PARA EVITAR O CONTÁGIO PELO NOVO CORONAVÍRUS.

Dentro da escola durante as atividades:



Máscara cobrindo boca e nariz



- Usar a máscara o tempo todo e da forma correta (a partir de 4 anos);
- Manter distanciamento de 1,5 m entre as pessoas;
- Não realizar atividades que gerem aglomeração;
- Higienizar as mãos com água e sabão ou com álcool em gel sempre que possível;
- Manter as salas bem arejadas.

AULA 4 – LEITURA DE REGRAS DA ESCOLA

O QUE VAMOS APRENDER?

VAMOS CONHECER UM POUCO MAIS SOBRE O REGIMENTO DA ESCOLA.

1. NA ESCOLA DE ANA, ASSIM COMO NA SUA, HÁ MUITAS REGRAS QUE FAZEM PARTE DO REGIMENTO.

VAMOS RETOMAR POR QUE ELAS SÃO IMPORTANTES?

VEJA PARTE DO REGIMENTO DA ESCOLA DE ANA:

REGIMENTO ESCOLAR

1. UNIFORME

1.1 O USO DO UNIFORME É OBRIGATÓRIO PARA OS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DO ENSINO FUNDAMENTAL I.

2. HORÁRIO

2.1 ASSIDUIDADE E PONTUALIDADE SÃO FATORES IMPORTANTES NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA E DE CADA INDIVÍDUO. SOLICITAMOS QUE OS ESTUDANTES CHEGUEM À ESCOLA COM ANTECEDÊNCIA MÁXIMA DE 15 MINUTOS.

2.2 NA SAÍDA, OS ESTUDANTES QUE FOREM PARA CASA DE TRANSPORTE ESCOLAR DEVERÃO TER AUTORIZAÇÃO ASSINADA PELO RESPONSÁVEL.

3. MATERIAIS PERDIDOS

3.1 QUALQUER OBJETO ENCONTRADO NA ESCOLA, TENDO IDENTIFICAÇÃO OU NÃO, SERÁ DEPOSITADO NO DEPARTAMENTO DE ACHADOS E PERDIDOS, SENDO DE INTEIRA RESPONSABILIDADE DO ESTUDANTE IR BUSCÁ-LO. OS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL SERÃO ACOMPANHADOS AO LOCAL PARA QUE PROCUREM SEUS PERTENCES.

às imagens, informando o contexto verbal, ou seja, o que está escrito em todas as orientações feitas. A localização de algumas palavras, como máscara, distanciamento, água, sabão e álcool em gel são algumas possibilidades de leitura pelos estudantes. Para cada uma dessas situações, é sempre importante que os estudantes justifiquem as escolhas e que destaquem os motivos pelos quais leram determinada palavra. Uma discussão sobre as orientações também é importante, considere-a no momento da finalização da atividade.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes sobre a importância de seguirmos as medidas de pro-

teção apresentadas e destaque algumas das estratégias utilizadas por eles para localizar a orientação ou determinada palavra.

AULA 4 – LEITURA DE REGRAS DA ESCOLA

(EF01LP27) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos, que organizam a vida na comunidade escolar, entre outros textos do campo da vida pública, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.

(EF12LP01) Ler palavras tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis), como o próprio nome e o de colegas.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Separe documentos que apresentem as regras da escola e selecione trechos que possam contribuir para a roda de conversa.

MATERIAIS

Material do estudante e documentos que contêm as regras da escola.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em duplas.

É importante seguir as

orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as recomendações dos órgãos institucionais de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Dando prosseguimento às discussões sobre as regras da escola, a **Atividade 1** propõe a leitura do trecho de um regimento escolar, da professora fictícia Ana. A proposta é que o/a professor/a leia cada uma das regras destacando a organização em tópicos e a divisão item a item, em uma numeração progressiva. Depois da leitura e análise dessas regras, a **Atividade 2** propõe a escrita, em duplas, de uma regra da sua escola que não tenha sido mencionada anteriormente. O Regimento Escolar pode apoiar essa decisão e tê-lo por perto pode favorecer a consulta. Vale destacar que a regra pode ser curta, como “falar um de cada vez”.

Para esta atividade, em duplas, o foco é proporcionar momentos de reflexão sobre o sistema de escrita, portanto, faça intervenções contribuindo para que pensem em quais, quantas e em que ordem as letras devem estar posicionadas para escreverem o que desejam.

- EXISTEM ESSAS REGRAS NA SUA ESCOLA? ESCREVA UMA QUE NÃO FOI CITADA ANTES.



Fonte: Elaborado para fins didáticos.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Retome na sistematização da aula a importância das regras no espaço escolar, a subdivisão dos documentos que regem as escolas e a opinião dos estudantes sobre elas.

AULA 5 – RODA DE CONVERSA SOBRE REGRAS ESCOLARES

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS PENSAR EM COMO PODEMOS MELHORAR O ESPAÇO DA ESCOLA E NA MANEIRA DE CONSEGUIR AS BENFEITORIAS DESEJADAS.

1. ATÉ ESTE MOMENTO TEMOS LIDO E ESTUDADO SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS REGRAS QUE REGEM O AMBIENTE ESCOLAR. NESTA RODA, VAMOS FALAR SOBRE O DESEJO DE MELHORIAS PARA O ESPAÇO DA SALA DE AULA E DA ESCOLA. O QUE VOCÊ GOSTARIA QUE TIVESSE NESSES ESPAÇOS?

O QUE PODERIAM FAZER PARA CONSEGUIR?

2. AGORA, REGISTRE 4 COISAS QUE VOCÊS SUGERIRAM E QUE GOSTARIAM QUE TIVESSE NA ESCOLA.

AULA 5 – RODA DE CONVERSA SOBRE AS REGRAS ESCOLARES

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leia com antecedência as orientações didáticas da aula.

MATERIAIS

Material do estudante e documentos que contêm as regras da escola.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em duplas.

É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as recomendações dos órgãos institucionais de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A partir desta aula, vamos considerar o que o grupo de estudantes quer melhorar no ambiente escolar, com o propósito de pensar em soluções e apresentá-las à equipe gestora da escola. A **Atividade 1** consiste em formar uma roda para os estudantes conversarem sobre as melhorias que desejam para o espaço de sala de aula e para os espaços externos. A ideia é saber o que a escola ainda não tem, mas que eles gostariam que tivesse. E, além disso, o que precisariam fazer para conseguir. Para que as mudanças ocorram, essas podem ser algumas soluções, incluindo o importante engajamento da comunidade. Vale destacar que as mudanças devem ser plausíveis e possíveis para o ambiente escolar; intervenções nesse sentido, a partir dos comentários

dos estudantes, são fundamentais para esse momento da conversa. Vale mencionar, entretanto, que a depender da ideia e das possibilidades da escola, a mudança pode não ser adotada. No final, façam um resumo, coletivamente, reunindo os principais aspectos que gostariam de ter no espaço da escola e peça que, em duplas, escrevam quatro coisas que gostariam de ter na escola.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Conseguir o que queremos nem sempre é possível, a escola deve ser um espaço que atenda todas as pessoas que fazem parte dela, por isso a importância de pensar no coletivo. Retome os aspectos mencionados que foram descartados e outros que são possíveis de ser feitos devido a pertinência e adequação ao propósito educativo da escola.

AULA 6 – REVISÃO DE UM PEDIDO ESCRITO

O QUE VAMOS APRENDER?

VAMOS REVISAR A FORMA COMO UM ESTUDANTE, DE OUTRA TURMA, ESCREVEU UM PEDIDO À EQUIPE GESTORA DA ESCOLA.

1. RODRIGO ESCREVEU O SEGUINTE PEDIDO PARA A DIRETORIA.

EU QUERIA UM PAQUINO QUE TIVSSE MONTNA RUSSA, ACRRINO DE BAT BTA, BOALS E ABLAÇOS.

VOCÊ ACHA POSSÍVEL QUE A DIRETORIA ATENDA AO PEDIDO DE RODRIGO? POR QUÊ?

2. VOLTE À ESCRITA DE RODRIGO E VERIFIQUE SE NÃO ESTÃO FALTANDO LETRAS E SE TODAS ESTÃO NA ORDEM CORRETA. ESCREVA-A NOVAMENTE COM OS AJUSTES NECESSÁRIOS.

AULA 6 – REVISÃO DE UM PEDIDO ESCRITO

(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.

(EF01LP03) Comparar escritas convencionais e não convencionais, observando semelhanças e diferenças.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leia com antecedência as orientações didáticas da aula.

MATERIAIS

Giz, lousa e material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em duplas.

É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as recomendações dos órgãos institucionais de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A **Atividade 1** tem como propósito que os estudantes reflitam sobre o pedido de um estudante fictício. Comente que um estudante, de outra turma, registrou o seguinte pedido de mudança para o parquinho da escola: "Eu queria um parquinho que tivesse montanha-russa, carrinho de bate-bate, bolas e balanços." Para iniciar a discussão, pergunte: é possível que o diretor atenda a esse pedido? Por quê? Depois dessa discussão, na **Atividade 2**, proponha a volta ao texto produzido por Rodrigo, para verificarem as letras que faltam e se elas estão na ordem correta. Para isso, é fundamental que os estudantes saibam o que está escrito para que possam verificar o que está faltando nas palavras.

Deixe as duplas pensarem nas possíveis soluções e depois organize um momento para compartilharem, coletivamente, a forma como pensaram. Assim, a discussão pode contribuir para a reflexão de todos. O término da atividade consiste em registrar o pedido de Rodrigo de maneira como conseguiram revisar.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes sobre as estratégias de revisão utilizadas, as discussões sobre as letras que faltavam e a ordem em que estavam posicionadas. Em seguida, promova o compartilhamento, entre todos, das soluções encontradas.

AULA 7 – LISTA DE MELHORIAS PARA O PÁTIO ESCOLAR

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leia com antecedência as orientações didáticas da aula.

MATERIAIS

Material do estudante e riscantes para desenho.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em duplas.

É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as recomendações dos órgãos institucionais de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O foco agora é o pátio da escola. Como ele é? O que precisa melhorar?

A **Atividade 1** propõe uma visita ao pátio para todos pensarem juntos em benfeitorias. Organize os estudantes de modo que possam destacar os desejos e as necessidades de melhoria, fazendo intervenções que sejam pertinentes à funcionalidade do pátio. Peça que desenhem como imaginam que o pátio poderia ficar. Depois disso, na **Atividade 2**, cada dupla escreve o que acha que deve mudar. Vale destacar que, além do desejo de mudança, a escrita visa a reflexão sobre a base alfabética; por isso, faça as intervenções necessárias para que os estudantes pensem sobre o melhor jeito de escreverem o que desejam.

A partir das necessidades de mudanças, converse com eles sobre o que já é possível fazer, pensando na disponibilidade de materiais e contando com a própria ajuda deles na execução das modificações desejadas. Outro aspecto a considerar é se o que desejam é algo que os demais estudantes da escola também gostariam que mudasse e se é uma melhoria que atenderá a todos. Uma consulta aos demais se fará necessária em algum momento após as discussões. Novamente reforce se tratar de sugestões que serão encaminhadas à gestão; entretanto, a depender da ideia e das possibilidades da escola, algumas mudanças podem – ou não – ser adotadas.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Compartilhe com a turma os pedidos e os desejos dos estudantes para melhorias do pátio escolar. Comentem quais são viáveis e quais são impossíveis, caso tenham sido sugeridos. Não deixe de discutir as sugestões para as possíveis melhorias.

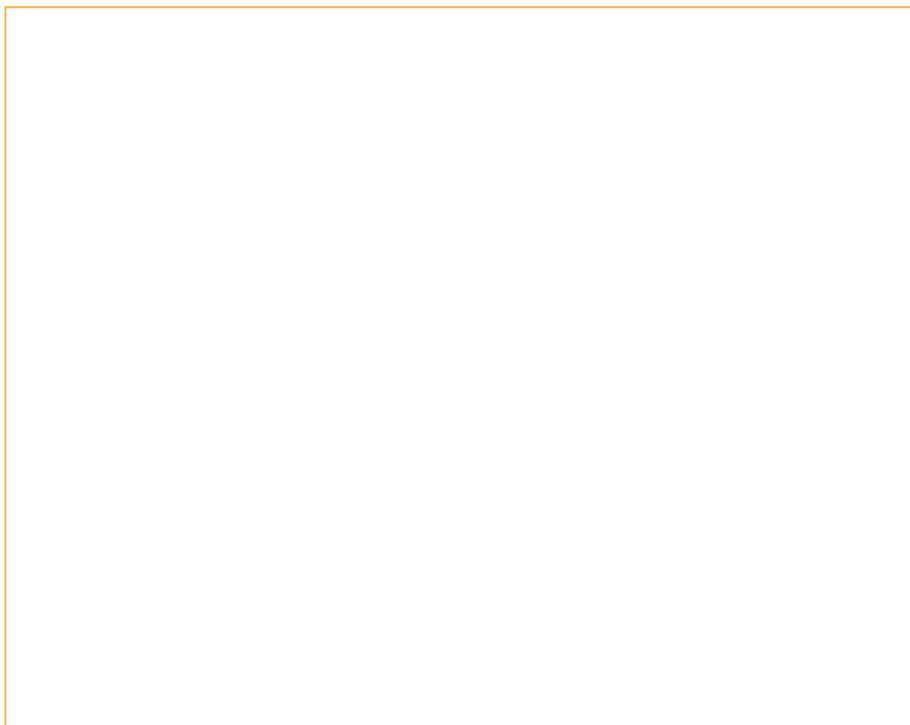
AULA 7 – LISTA DE MELHORIAS PARA O PÁTIO ESCOLAR

O QUE VAMOS APRENDER?

VAMOS PENSAR EM MELHORIAS PARA SEREM APRESENTADAS À EQUIPE GESTORA DA ESCOLA.

1. VISITEM O PÁTIO DA ESCOLA E PENSEM JUNTOS O QUE PODERIA SER MELHORADO.

DESENHE AQUILO VOCÊ GOSTARIA QUE HOUVESSE NO PÁTIO DA ESCOLA OU COMO ELE DEVERIA SER ORGANIZADO PARA MELHORAR ALGO QUE JULGA NECESSÁRIO.



AULA 8 – DEFINIÇÃO DE MELHORIA/S NO ESPAÇO EXTERNO

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leia com antecedência as orientações didáticas da aula.

MATERIAIS

Material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em duplas.

É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as recomendações dos órgãos institucionais de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A partir de todas as discussões feitas até o momento com relação às várias regras existentes na escola e sobre o desejo de melhoria nos espaços externos da sala de aula, chegou o momento de os estudantes decidirem juntos quais solicitações levarão para a equipe gestora da escola. É importante que esse combinado seja feito coletivamente e que o registro dessa lista, de duas ou três ações de melhoria, seja feito em duplas, com o propósito de refletirem sobre a base alfabética.

2. COM UM COLEGA, ESCREVA O QUE ACHA IMPORTANTE MUDAR.



Fonte: Elaborado para fins didáticos.

Vale destacar que o objetivo é comunicar à equipe gestora o que gostariam que melhorassem no espaço, considerando atender a todos, seja para torná-lo mais acolhedor e mais divertido ou ainda mais educativo. Durante a discussão, pensem também sobre as soluções possíveis e deixe claro o motivo: na conversa com a equipe gestora é muito importante que apresentem não só os pedidos, mas também meios de resolvê-los. Novamente reforce que são reivindicações a serem encaminhadas à gestão, mas isso não significa que serão adotadas.

Circule pela sala para potencializar a reflexão sobre o sistema de escrita, pedindo justificativas e fazendo intervenções que possam ajudar os estudantes a escreverem

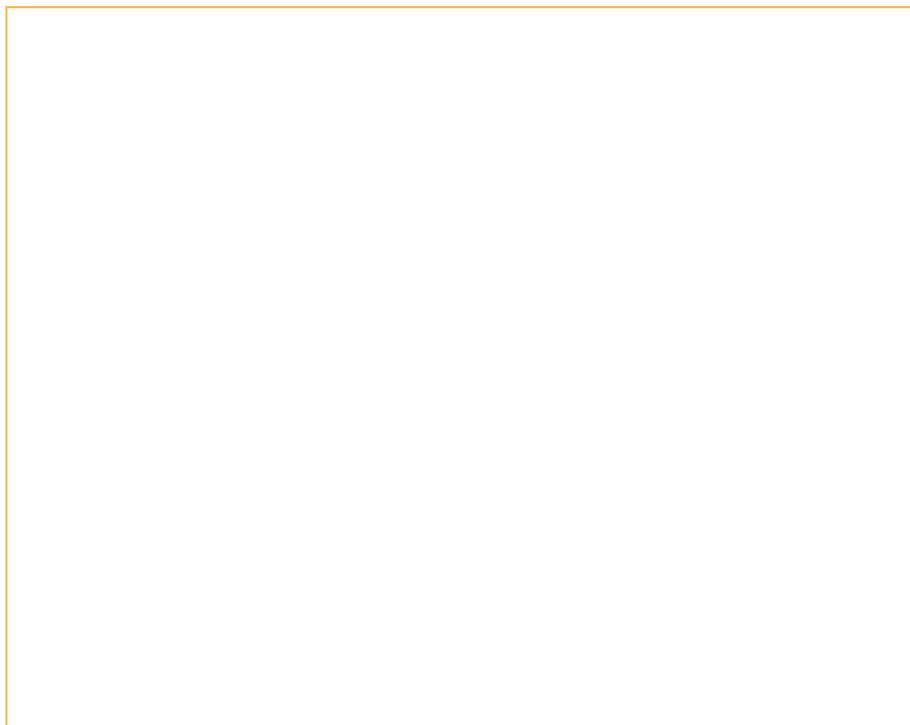
AULA 8 – DEFINIÇÃO DE MELHORIA/S NO ESPAÇO EXTERNO

O QUE VAMOS APRENDER?

VAMOS DEFINIR QUAL OU QUAIS MELHORIAS VAMOS SOLICITAR PARA A EQUIPE GESTORA DA ESCOLA.

1. FORAM MUITAS AS DISCUSSÕES QUE FIZEMOS AO LONGO DESTA SEQUÊNCIA SOBRE MELHORIAS NOS ESPAÇOS DA ESCOLA. CHEGOU O MOMENTO DE VOCÊS PENSAREM, JUNTOS, QUAL OU QUAIS SOLICITAÇÕES FARÃO À EQUIPE GESTORA.

REGISTRE AQUI:



o que desejam.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes sobre a importância da mobilização coletiva para melhorias no espaço escolar e também fora dele. Retome todas as necessidades apontadas pelos estudantes.

AULA 9 – REVISÃO DA LISTA PRODUZIDA

(EF01LP12B) Segmentar palavras, ainda que não convencionalmente, na produção escrita de textos de diferentes gêneros.

(EF01LP03) Comparar escritas convencionais e não convencionais, observando semelhanças e diferenças.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leia a produção feita na Aula 8 e planeje focos de revisão a partir das questões apresentadas nas listas.

MATERIAIS

Giz, lousa e material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em duplas.

É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as recomendações dos órgãos institucionais de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A aula 9 tem como propósito revisar a lista produzida na aula anterior. Para isso, na **Atividade 1**, selecione palavras escritas, pelos estudantes, que possam ser problematizadas quanto ao sistema de escrita (falta de letras ou ordem incorreta, por exemplo) para refletirem sobre a quantidade, a pertinência e a ordem das letras. Outra discussão importante a se fazer é sobre

AULA 9 – REVISÃO DA LISTA PRODUZIDA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS REVISAR A LISTA PRODUZIDA NA AULA ANTERIOR.

1. REFLITA COM SEUS COLEGAS SOBRE A ESCRITA DE ALGUMAS PALAVRAS ESCOLHIDAS PELO/A PROFESSOR/A.
2. EM SEGUIDA, VOLTE AO TEXTO PRODUZIDO E REVISE O QUE FOR NECESSÁRIO PARA DEIXÁ-LO COMPREENSÍVEL PARA A EQUIPE GESTORA.

AULA 10 – CONVERSA COM A EQUIPE GESTORA

O QUE VAMOS APRENDER?

VAMOS COMPARTILHAR AS IDEIAS COM A EQUIPE GESTORA DA ESCOLA.

1. COMUNIQUEM À EQUIPE GESTORA QUE GOSTARIAM DE CONVERSAR PARA APRESENTAR ALGUMAS PROPOSTAS DE MELHORIAS PARA OS ESPAÇOS DA ESCOLA. PARA ISSO, ESCREVAM UM BILHETE MARCANDO O ENCONTRO.
2. NO INÍCIO DO ENCONTRO, COMPARTILHEM UM POUCO DO PERCURSO DO TRABALHO E LEIAM OS PEDIDOS. NÃO DEIXEM DE COMENTAR ALGUMAS POSSIBILIDADES DE SOLUÇÃO PARA OS PEDIDOS FEITOS.

a segmentação entre as palavras. Para isso, coloque uma ou duas palavras escritas juntas na lousa e discutam o local em que é necessário inserir os espaços.

Em seguida, na **Atividade 2**, proponha que voltem ao texto revisando essas palavras discutidas e outros problemas que as listas possam apresentar. Dê um foco de revisão, ajudando os estudantes a refletirem sobre um problema específico de cada vez.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Retome com os estudantes a discussão feita sobre a segmentação entre as palavras, a importância de haver uma unidade de sentido em cada uma delas, com os espaços

correspondentes em branco. Compartilhe as estratégias utilizadas para revisão e sistematize as principais discussões sobre o funcionamento do sistema de escrita.

AULA 10 – CONVERSA COM A EQUIPE GESTORA

(EF01LP27) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos, que organizam a vida na comunidade escolar, entre outros textos do campo da vida pública, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

TEMPO

Duas aulas.

PREPARAÇÃO

Converse com a equipe gestora sobre o trabalho desenvolvido e combine uma data possível para um encontro com os estudantes.

MATERIAIS

Material do estudante e outros necessários para compartilhar os pedidos com a equipe gestora da escola.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva.

É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as recomendações dos órgãos institucionais de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Serão necessários dois momentos para a finalização desta proposta: um para a realização da primeira atividade e outro para a segunda. Combine com os estudantes como farão a conversa com a equipe gestora da escola. Na **Atividade 1**, a turma deverá escrever um bilhete convidando-a para conversar, com dia e horário marcados. O bilhete pode ser feito por meio do ditado ao/a professor/a; retome oralmente o que precisa constar e, em seguida, peça que comecem a ditar, considerando a opinião de todos. Aproveite para fazer com toda a turma a reflexão sobre o sistema de escrita.

Para a **Atividade 2**, durante a conversa com a equipe gestora, organize com o grupo o formato da conversa, defina quais estudantes farão a leitura das reivindicações, bem como de algumas possibilidades de soluções. A proposta é que o diálogo seja, de fato, genuíno e que os estudantes estejam preparados para responder às perguntas. A depender do rumo da conversa, é possível ainda dar prosseguimento à questão das mudanças no espaço da escola, mobilizando outras turmas e a comunidade escolar.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Faça uma roda de conversa final e destaque a relevância desses coletivos para a melhoria dos espaços públicos, a importância do engajamento de cada um e a compreensão do sistema de escrita em relação aos avanços e desafios que o grupo apresenta.

Sugestões de atividades do Ler e escrever

1º ano	Volume 1	Unidade 1 - Listas
	Volume 2	Unidade 2 - Leitura de listas

MATEMÁTICA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1



OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Esta Sequência Didática é a primeira das três que compõem o material de estudantes e professores para o 3º trimestre, na disciplina Matemática.

Nossa intenção é apoiar seu trabalho e a aprendizagem dos/as estudantes no imenso desafio de recuperar o que não pôde caminhar apropriadamente no ano de 2020, em razão das dificuldades enfrentadas por todos durante a pandemia. Tal como as anteriores, esta sequência apresenta atividades estruturadas, articuladas e ordenadas a partir de habilidades previstas no Currículo Paulista, acompanhadas por orientações didáticas. Recomenda-se que cada sequência seja desenvolvida em 10 aulas.

Estas sequências propõem diferentes situações-problema aos/as estudantes, que vão contar com sua mediação e proximidade e com a parceria dos/as colegas, sempre tendo em vista a ampliação dos seus conhecimentos matemáticos.

Você notará que enfatizamos momentos de troca, discussão e reflexão. É importante conhecer bem as atividades para ter clareza dos objetivos e fazer boas perguntas e todos os encaminhamentos necessários com segurança, acolhendo dúvidas e estimulando o interesse de todos.

As atividades pretendem cativar o interesse das crianças ao apresentar situações-problema baseadas na vivência dos/as estudantes do ensino fundamental. Também houve a preocupação de criar um “enredo” que percorre as atividades, como se a sequência fosse uma história em uma obra literária. Os personagens são crianças como eles, estudantes curiosos e ativos como os que desejamos formar, o que cria engajamento e curiosidade!

Você notará que elementos deste enredo se relacionam com outra disciplina, a de Ciências. Ainda que nosso compromisso nesta sequência seja com a Matemática, acreditamos que entrelaçar conhecimentos constitui uma das principais funções da escola e do estudo: aprender mais sobre a vida e adquirir habilidades para viver bem.

Bons estudos!

Para a elaboração desta Sequência Didática, foram selecionadas as seguintes habilidades do Currículo Paulista:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas em que as habilidades são trabalhadas
Contagem de rotina. Contagem ascendente e descendente. Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações.	(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.	Aula 1
Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples.	(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.	Aula 2
Reta numérica.	(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.	Aulas 2, 5, 6 e 7

Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação.	(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.	Aula 3
Leitura, escrita e comparação de números naturais; reta numérica.	(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções de no mínimo 20 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.	Aulas 3 e 5
Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário.	(EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.	Aula 4
Noção de multiplicação e divisão.	(EF01MA23*) Explorar as ideias da multiplicação e da divisão de modo intuitivo.	Aula 4
Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar).	(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Aulas 3, 5, 6, 7 e 8
Sequências recursivas: observação de regras usadas em séries numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo).	(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Aula 9
Construção de fatos fundamentais da adição.	(EF01MA06) Construir fatos fundamentais da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.	Aula 10

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1 – MATEMÁTICA E NATUREZA

AULA 1 - NÚMEROS EM CADERNO DE CAMPO E ENTREVISTA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS OBSERVAR ALGUNS USOS DOS NÚMEROS PELOS BIÓLOGOS, OS CIENTISTAS QUE ESTUDAM AS VÁRIAS FORMAS DE VIDA. FAREMOS O MESMO EM UM TEXTO JORNALÍSTICO RELACIONADO À NATUREZA.

1. OBSERVE A IMAGEM A SEGUIR. ELA MOSTRA O CADERNO DE CAMPO DE UM CIENTISTA:

VOCÊ SABIA?

UM INSTRUMENTO DE TRABALHO MUITO VALIOSO PARA O BIÓLOGO É... O CADERNO! ELE SE CHAMA CADERNO DE CAMPO E SERVE PARA REGISTRAR INFORMAÇÕES OBTIDAS NA OBSERVAÇÃO DE AMBIENTES EXTERNOS E PARA FAZER ANOTAÇÕES E DESENHOS.



AULA 1 – NÚMEROS EM CADERNO DE CAMPO E ENTREVISTA

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Como a aula inclui uma entrevista com as filhas de Amyr e Marina Klink, é interessante fazer uma breve apresentação e preparar-se para responder a perguntas simples sobre Amyr e sua família. Essas informações podem ser obtidas nos sites oficiais de Amyr Klink (AGÊNCIA NUTS. Amyr Klink, c2014. Disponível em: <<http://www.amyrklink.com.br/>>. Acesso em:) e das irmãs Klink (AGÊNCIA NUTS. Irmãs Klink, c2013. Disponível em <<http://www.irmasklink.com.br/>> . Acesso em: 20 de janeiro de 2021)

MATERIAIS

- Material do estudante.
- Material opcional: trena, fita métrica, termômetro, relógio e outros objetos portadores de números que estejam relacionados aos números apresentados no "caderno de campo". Se houver na biblioteca da escola algum livro de autoria da família Klink, leve-o para a sala e mostre-o aos/às estudantes, como curiosidade.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Carteiras em roda. Considere o distanciamento social entre os/as estudantes conforme as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

- A Atividade 1 tem a intenção de levantar conhecimentos prévios dos/as estudantes sobre números e sua utilidade em

uma atividade real de registro de informações. Ao mesmo tempo, pretende demonstrar como os números podem ser valiosos em investigações sobre o ambiente.

- O caderno de campo do cientista contém informações obtidas com base em medições, como temperatura, tamanho do terreno e horário. Questione os/as estudantes: "Como o cientista obteve esses dados?"; "Qual instrumento ou objeto pode fornecer essas informações?"; "Há números nesses objetos?"; "Qual instrumento ou objeto pode fornecer essas informações?". Caso tenha levado algum desses objetos à sala, mostre-o e, se os protocolos sanitários permitirem, deixe que o manuseiem.

- Antes de iniciar a leitura em voz alta do texto da **Atividade 2**, explique do que ele trata e indague se alguém já ouviu falar das aventuras da família Klink. Faça uma breve apresentação.

- Leia o texto em voz alta e, antes de propor o "caça-números", converse com os/as estudantes sobre o conteúdo da entrevista. Certifique-se de que compreenderam o que escutam, tire dúvidas e permita que troquem informações sobre a leitura feita.

- Proponha questões como: "Quando foi publicada essa entrevista?"; "Qual é a idade atual das meninas e quantos anos tinham quando começaram a velejar?"; "Quanto custava o livro na época da publicação dessa reportagem?"; "Quantos exemplares foram vendidos em

IDENTIFIQUE OS NÚMEROS QUE APARECEM NA IMAGEM E DISCUTA COM SEU GRUPO PARA QUE ELES SERVEM. REGISTRE SUAS CONCLUSÕES A SEGUIR:

Os números servem para situar um acontecimento no tempo (hora, dia, mês e ano); organizar registros em uma certa ordem (1º dia de observação); marcar a temperatura; delimitar um espaço de observação; quantificar elementos (no caso, insetos); e registrar códigos (número do telefone).

2. O/A PROFESSOR/A LERÁ COM VOCÊ O TRECHO DE UM TEXTO DO JORNAL JOCA. AO FINAL, SUBLINHE OS NÚMEROS QUE APARECEM NELE E DISCUTA COM SEU GRUPO A FUNÇÃO DE CADA UM.

6 DE JULHO DE 2015

IRMÃS KLINK, UMA VIDA DE AVENTURAS

APESAR DA POUCA IDADE, AS TRÊS IRMÃS LAURA, TAMARA (GÊMEAS) E MARINA (16 E 13 ANOS), FILHAS DO NAVEGADOR AMYR KLINK E DA FOTÓGRAFA MARINA, REALIZARAM 80 PALESTRAS NOS ÚLTIMOS DOIS ANOS. ESCOLAS, CLUBES E EVENTOS PARA UM PÚBLICO DE ATÉ 500 PESSOAS JÁ OUVIRAM AS HISTÓRIAS DO TRIO, QUE RELATA EXPERIÊNCIAS VIVIDAS EM LOCAIS ONDE A NATUREZA PREDOMINA, INCLUINDO SEIS VIAGENS PARA A ANTÁRTIDA.

- COM QUANTOS ANOS APRENDERAM A VELEJAR?

APRENDEMOS A VELEJAR SOZINHAS EM 2007 (A TAMARA E A LAURA TINHAM 10 ANOS, E A MARININHA, 7 ANOS).

- VOCÊS JÁ ESCREVERAM UM LIVRO. SOBRE O QUE É? PRETENDEM ESCREVER OUTROS?

GOSTAMOS DE VIAJAR COM NOSSOS PAIS, E NOSSA MÃE NOS INCENTIVA A MANTER DIÁRIOS DAS VIAGENS, O QUE NOS AJUDA A LEMBRAR DO QUE FIZEMOS, NOSSAS DESCOBERTAS. QUANDO FOMOS CONVIDADAS A ESCREVER O LIVRO FÉRIAS NA ANTÁRTICA (ED. GRÃO, 2010, R\$ 42) OS REGISTROS ESTAVAM LÁ, ERA SÓ ORGANIZAR E FAZER UM TEXTO COM COMEÇO, MEIO E FIM. AS FOTOS SÃO DA NOSSA MÃE. O LIVRO FOI ADOTADO POR 40 ESCOLAS DE REFERÊNCIA EM SÃO PAULO E, EM MENOS DE 2 ANOS, FORAM VENDIDOS 15 MIL EXEMPLARES.

- NAS VIAGENS QUE FIZERAM, VIRAM DE PERTO A MODIFICAÇÃO DA NATUREZA POR CONTA DO AQUECIMENTO GLOBAL OU DA POLUIÇÃO?

SOBRE O LIXO NA NATUREZA, É SEMPRE TRISTE QUANDO VEMOS MASSAS DE PLÁSTICOS OU OBJETOS DESCARTADOS PELOS SERES HUMANOS EM LUGARES REMOTOS.

FONTE: ADAPTADO DE IRMÃS KLINK, UMA VIDA DE AVENTURAS. JORNAL JOCA, SÃO PAULO, 6 JUL. 2015. DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://WWW.JORNALJOCA.COM.BR/IRMA%CC%83S-KLINK-UMA-VIDA-DE-AVENTURAS/](https://www.jornaljoca.com.br/irma%CC%83s-klink-uma-vida-de-aventuras/)>. ACESSO EM: ACESSO EM 20 DE JANEIRO DE 2021

Os números informam a data de publicação do texto e a idade das meninas; quantificam as palestras que elas deram, o tamanho da plateia, as escolas que adotaram o livro e os exemplares vendidos; sinalizam os tempos de vida das pessoas; identificam datas em que ocorreram eventos ou publicações; e estabelecem o preço do livro.

menos de dois anos?”.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, retome com as crianças as informações que os números podem trazer. Desafie-as a perceber os números como aliados: através deles, podemos conhecer o mundo, nos situar no tempo e no espaço, verificar quantidades, entre outros usos.

AULA 2 - UMA PERGUNTA E SUA RESPOSTA EM NÚMEROS

(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.

(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

- Material do estudante, giz e lousa.
- Material indicado (opcional): reta numérica de 0 a 50 afixada na parede.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Carteiras em roda. Considere o distanciamento social entre os/as estudantes conforme as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

- A **Atividade 1** traz a última pergunta da entrevista das irmãs Klink ao *Jornal Joca*. Pretendemos, com isso, fazer a ligação com a Aula 1 desta sequência e trazer o tema do respeito e da preservação da natureza, criando um clima propício para a atividade seguinte.

- No primeiro ano, o valor posicional dos algarismos ainda não está claro para todas as crianças, e é possível que cometam erros tanto na leitura como na escrita dos números. A

AULA 2 - UMA PERGUNTA E SUA RESPOSTA EM NÚMEROS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS LER E INTERPRETAR INFORMAÇÕES APRESENTADAS EM TABELAS E COMPARAR NÚMEROS.

1. O/A PROFESSOR/A VAI FAZER A LEITURA COMPARTILHADA DA ÚLTIMA PARTE DA ENTREVISTA COM AS IRMÃS KLINK, TRANSCRITA A SEGUIR. DEPOIS, CONVERSE COM SEU GRUPO SOBRE AS IDEIAS PRESENTES NO TEXTO E REGISTRE-AS.

ENTREVISTADOR: O QUE ACHAM IMPORTANTE TRANSMITIR PARA AS CRIANÇAS NAS PALESTRAS QUE DÃO?

IRMÃS KLINK: O QUE MAIS GOSTAMOS É DE VER QUE VÁRIOS ALUNOS COMPREENDEM A IMPORTÂNCIA DO RESPEITO COM A NATUREZA. MOSTRAMOS QUE A NATUREZA É LINDA, RICA E FRÁGIL, E QUE A SUA PRESERVAÇÃO DEPENDE DAS NOSSAS ATITUDES. MESMO QUANDO MORAMOS EM UMA GRANDE CIDADE, A VIDA EM LUGARES REMOTOS ESTÁ MUITO LIGADA COM A NOSSA. TODOS VIVEMOS EM UM MESMO BARCO CHAMADO TERRA.

FONTE: ADAPTADO DE IRMÃS KLINK, UMA VIDA DE AVENTURAS. *JORNAL JOCA*, SÃO PAULO, 6 JUL. 2015. DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://WWW.JORNALJOCA.COM.BR/IRMA%CC%83S-KLINK-UMA-VIDA-DE-AVENTURAS/](https://www.jornaljoca.com.br/irma%CC%83S-KLINK-UMA-VIDA-DE-AVENTURAS/)>. ACESSO EM: ACESSO EM 20 DE JANEIRO DE 2021

Entre outras ideias, o texto ressalta a importância de preservar a natureza e cuidar do ambiente terrestre; afirma que a qualidade da nossa vida e de todas as outras depende das nossas ações; e argumenta que o que se faz em um lugar tem efeito nos outros, pois a Terra é um sistema único.

proposta A da Atividade 2 chama a atenção para os resultados 12 e 21, com o intuito de dar oportunidade à troca de opinião e percepção entre os/as estudantes e, de certa forma, antecipar as dificuldades das **propostas B e C**. A ideia é que eles/elas observem que as diferentes posições do 1 e do 2 em cada número são importantes para descobrir qual é o menor e qual é o maior. Escreva os dois números – 12 e 21 – na lousa e convide o grupo a discutir a dúvida de Celeste.

- Em seguida, oriente os/as estudantes a responder individualmente às **propostas B e C**, lendo-as em voz alta.

- Leia a **proposta D**, ou peça que algum/a estudante o faça, e deixe a turma pensar por

2. TAL COMO AS IRMÃS KLINK, UMA ESTUDANTE DO PRIMEIRO ANO, CELESTE, ESTAVA PREOCUPADA COM A PRESERVAÇÃO DA NATUREZA E RESOLVEU FAZER UMA PESQUISA ENTRE AS TURMAS DA SUA SÉRIE NA ESCOLA. ELA PERGUNTOU SE OS/AS COLEGAS SE INTERESSAVAM POR BIOLOGIA, A CIÊNCIA QUE ESTUDA OS SERES VIVOS E O MEIO AMBIENTE, E REGISTROU OS RESULTADOS EM UMA TABELA:

NÍVEL DE INTERESSE POR BIOLOGIA NA SÉRIE DA CELESTE	
MUITO INTERESSE	12
INTERESSE RAZOÁVEL	21
POUCO INTERESSE	9
NENHUM INTERESSE	1

A. AO CONSULTAR A TABELA, CELESTE FICOU CONFUSA: NÃO SABIA SE HAVIA MAIS COLEGAS COM MUITO INTERESSE OU INTERESSE RAZOÁVEL EM BIOLOGIA. IDENTIFIQUE AS LINHAS DA TABELA QUE MOSTRAM ESSAS INFORMAÇÕES E DISCUTA COM SEUS/SUAS COLEGAS A DÚVIDA DE CELESTE.

As linhas que trazem essas informações são a primeira e a segunda, após o título. Celeste ficou confusa porque os dois números são compostos dos mesmos algarismos, porém em posições diferentes.

B. QUANTOS/AS COLEGAS MOSTRARAM MUITO INTERESSE?

12

C. QUANTOS/AS COLEGAS MOSTRARAM INTERESSE RAZOÁVEL?

21

D. QUANTOS/AS COLEGAS MOSTRARAM POUCO OU NENHUM INTERESSE?

? (9 + 1 = 10)

3. CELESTE VAI PROPOR AOS/ÀS COLEGAS UM "CLUBE DE DETETIVES DA NATUREZA". VOCÊ ACHA QUE ELES/AS VÃO SE INTERESSAR PELA IDEIA? DISCUTA-A COM SEU GRUPO, JUSTIFICANDO A OPINIÃO COM INFORMAÇÕES DA TABELA.

Sim, pois há muito mais colegas com algum grau de interesse em biologia do que com pouco ou nenhum interesse. Mesmo sem fazer contas, percebemos que as duas primeiras linhas da tabela contêm números com dois algarismos, e as últimas, com apenas um. Ao somar as duas primeiras linhas, verificamos que grande parte da turma está interessada em biologia.

alguns minutos. Então, cada um poderá dizer o resultado a que chegou e como fez para alcançá-lo (se o grupo for muito grande, você poderá selecionar alguns/algumas estudantes). Para as crianças, o desafio será perceber que, para dar a resposta, terão de consultar duas linhas da tabela e somá-las. Em seguida, farão a adição, que é o segundo desafio. Como somarão $9 + 1$? Alguns provavelmente vão começar do 0, contar 9 ou 1 nos dedos e acrescentar o outro número. Outros vão partir do 9 ou do 1, somando o outro algarismo. Cada estratégia merecerá a sua escuta e comentários de incentivo. Em alguns momentos, você poderá colocar questões como: "Qual dessas estratégias é mais rápida?"; "Qual é mais segura?"; "Será melhor começar pelo núme-

ro maior ou pelo menor?". Ofereça material de contagem, como tampinhas, para os/as estudantes que necessitarem.

- Na **Atividade 3**, espera-se que os/as estudantes percebam, por meio de estimativa (sem realizar somas), que há mais colegas de Celeste interessados do que desinteressados em biologia. Você pode anotar os valores na lousa, reproduzindo parcialmente a tabela, e apontar para os números conforme os/as estudantes respondem.

- Outra opção, tanto para a proposta D da **Atividade 2** como para a **Atividade 3**, é recorrer à reta numérica. Se você tem uma delas em sala, sugira aos/as estudantes que observem a sequência dos números para realizar as pequenas somas (para a proposta D, até mesmo uma régua de estojo deve servir como material de consulta). Na **Atividade 3**, a reta pode ser usada para comparar os números presentes na tabela (21, 12, 9, 1). Pergunte às crianças: "Como se organizam os números ou as quantidades na reta?"

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fim da aula, pergunte aos/as estudantes o que descobriram sobre a análise de dados na tabela e a comparação de números. Retome as conclusões, ainda que parciais, a que tenham chegado ao longo da aula.

AULA 3 – CELESTE E O “CLUBE DE DETETIVES DA NATUREZA”

(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.

(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções de no mínimo 20 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades e organização das duplas.

MATERIAIS

Material do estudante, giz e lousa.

Material opcional: reta numérica afixada em local visível para os/as estudantes.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas, com as cartei- ras voltadas para a lousa. Considere o distanciamen- to social entre os/as estudantes conforme as

AULA 3 - CELESTE E O “CLUBE DE DETETIVES DA NATUREZA”

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS ESTIMAR E CONTAR QUANTIDADES, CONSIDERANDO DIFERENTES ESTRATÉGIAS, E FAZER UM CÁLCULO.

- CELESTE AFIXOU UM CARTAZ NO MURAL DA ESCOLA COM A PERGUNTA “QUEM QUER PARTICIPAR DO CLUBE DE DETETIVES DA NATUREZA?”. EM SEGUIDA, ESCREVEU SEU NOME. DEPOIS DE UM DIA, LEU OS SEGUINTE NOMES DE COLEGAS:

CELESTE
SILVANA
FLÁVIA JORGE
DANIEL AMADEU
JONAS MARCO MARIANA
EDUARDO BIBIANA
MARIA SANTIAGO
JOÃO FRANCISCO FRANCO
ROBSON
FÁTIMA MARGARIDA
MÁRIO EDSON
DULCINÉIA

- SEM FAZER CONTAS, AVALIE VISUALMENTE A QUANTIDADE DE NOMES REGISTRADOS E RESPONDA: QUANTOS/AS COLEGAS SE INSCREVERAM? ASSINA- LE COM UM X A SUA OPÇÃO:

<input type="checkbox"/>	ENTRE 1 E 5
<input type="checkbox"/>	ENTRE 5 E 10
<input type="checkbox"/>	ENTRE 10 E 15
<input type="checkbox"/>	MAIS DE 15

Resposta Pessoal

orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

- Comece coletivamente e leia o enunciado da **Atividade 1** em voz alta.

- É necessário, também, ler o quadro com os intervalos. Escolha um dos intervalos (por exemplo, entre 10 e 15), escreva-o na lousa e pergunte aos/às estudantes: “Que números existem entre 10 e 15?”.

- Peça que estimem a quantidade de nomes e registrem suas respostas no quadro. Explique que nesta etapa não vale contar, pois a intenção é desenvolver a habilidade

B. VAMOS DESCOBRIR SE VOCÊ AVALIOU CORRETAMENTE A QUANTIDADE? CONTE QUANTAS CRIANÇAS TEM O CLUBE NO TOTAL. REGISTRE SUA RESPOSTA:

21

2. NO DIA SEGUINTE, CELESTE ENCONTROU O NOME DE MAIS QUATRO COLEGAS NO MURAL. ERA O ÚLTIMO DIA DE INSCRIÇÃO. REGISTRE O NÚMERO TOTAL DE MEMBROS A PARTIR DESSE DIA:

$$21 + 4 = 25 \text{ ou}$$

$$21 + 1 + 1 + 1 + 1 = 25 \text{ ou}$$

Desenhos, representação das quantidades com pauzinhos ou bolinhas, entre outros recursos.

RESPOSTA: 25



ANOTAÇÕES

de estimar quantidades, importantíssima na matemática.

-Em seguida, proponha que comparem o resultado da avaliação visual com o da contagem. É provável que os resultados sejam próximos, com pequenas diferenças. Registre na lousa as várias respostas e incentive-os a comparar os resultados, questionando: "Por que os resultados não foram iguais?"; "Como cada um fez a contagem?"; "Quem está certo?"; "Como é possível conferir?". Peça que alguns/algumas estudantes exponham suas estratégias de contagem

-Com a ajuda das crianças, compare o número de nomes contados com a estimativa feita anteriormente, verificando em qual intervalo o número de nomes no cartaz de

Celeste se encaixa. Para isso, recorra novamente à reta numérica. Pontue que a estimativa serve como uma referência: se estiver muito distante da contagem, um dos valores deve ser revisto.

-Leia a **Atividade 2** em voz alta ou peça que algum/a estudante o faça. Pergunte se as duplas sabem o que significa ser membro de um clube. Você pode esclarecer o significado recorrendo ao corpo e seus membros, isto é, as partes. Dê alguns minutos para que cada dupla faça seus cálculos.

-Peça que os/as estudantes compartilhem com o restante da turma como fizeram para descobrir o número total de membros do clube. Todas as estratégias são válidas, mas as diferenças entre elas, em retrabalho e tempo gasto, devem ser abordadas com perguntas como: "Qual dessas formas de resolver é mais trabalhosa?"; "Qual é mais demorada?".

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, retome as descobertas realizadas: o valor das estimativas e as diversas estratégias de contagem e soma. Sublinhe também que agora nossos personagens formam um clube grande e bacana, com 25 "detetives da natureza".

AULA 4 – ORGANIZAÇÃO EM EQUIPES E REGISTRO DAS ATIVIDADES

(EF01MA23*) Explorar as ideias da multiplicação e da divisão de modo intuitivo.

(EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades e organização dos subgrupos.

MATERIAIS

Material do estudante, giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Organize a turma em trios, seguindo as mesmas orientações para as duplas da Aula 3. Considere o distanciamento social entre os/as estudantes conforme as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

- Na **Atividade 1**, os/as estudantes serão desafiados a realizar uma operação relacionada a uma prática bastante comum entre turmas escolares: a divisão de indivíduos em subgrupos. Eles/elas farão as propostas em trios, após a leitura do enunciado e uma breve explicação do/a professor/a.

- A **proposta A** conta com alguns conhecimentos prévios dos/as estudantes, em especial a contagem de 5 em 5. Se, em situações

AULA 4 - ORGANIZAÇÃO EM EQUIPES E REGISTRO DAS ATIVIDADES

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS DIVIDIR A TURMA EM SUBGRUPOS E ORGANIZAR SUAS ATIVIDADES A PARTIR DO CALENDÁRIO.

1. AS 25 CRIANÇAS DO CLUBE DE DETETIVES DA NATUREZA SE REUNIRAM E PERCEBERAM QUE ERAM MUITAS PARA UM GRUPO SÓ. ASSIM, DECIDIRAM DIVIDIR-SE EM GRUPOS MENORES, POR ÁREA DE INTERESSE, TODOS COM O MESMO NÚMERO DE INTEGRANTES.

AS ÁREAS DE INTERESSE FORAM DIVIDAS EM CINCO:

SUBGRUPOS		REGISTROS
	ARANHA	
	BICHOS DE JARDIM	
	FOLHAS	
	HORTA	
	JABUTI	

do dia a dia ou propostas do/a professor/a, as crianças já tiverem feito contagens de 5 em 5, é possível que reconheçam o número 25 como parte dessa sequência "decorada".

- Para a **proposta B**, deixe claro às crianças que elas podem usar qualquer recurso para fazer a divisão, como desenhos e números, e que os/as colegas do trio serão aliados/as para trocar ideias e conferir resultados. Ofereça também material concreto de contagem.

- Quando todos/as terminarem, cada estudante deverá confrontar suas respostas – e, principalmente, suas estratégias de divisão – com as dos/as colegas.

- Ao final, pergunte: "Vocês acharam que seria possível formar grupos com o mesmo número de crianças? Por quê?". Ouça as opiniões e justificativas, considerando as possíveis

A. ANTES DE DIVIDIR OS MEMBROS DO CLUBE, REFLITA E DISCUA COM OS/AS COLEGAS SE É POSSÍVEL FORMAR SUBGRUPOS COM A MESMA QUANTIDADE DE CRIANÇAS, SABENDO QUE OS DETETIVES DA NATUREZA SÃO 25.

Resposta pessoal.

B. QUANTOS DETETIVES DA NATUREZA HAVERÁ EM CADA GRUPO?

5

UTILIZE O ESPAÇO AO LADO DA TABELA PARA REGISTRAR SEU PENSAMENTO.

1. OS MEMBROS DO CLUBE RESOLVERAM REGISTRAR SUAS DESCOBERTAS EM UM CADERNO. NO PRIMEIRO ENCONTRO, QUISERAM ANOTAR A DATA, MAS NÃO SE LEMBRARAM QUE DIA ERA.

A. AMADEU BUSCOU O CALENDÁRIO DA SALA DE AULA:

SETEMBRO 2021						
DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

respostas, como: "Sim, pois são 5 subgrupos, e 25 termina com 5" ou "Sim, porque $5 + 5 + 5 + 5 + 5$ é igual a 25".

- Leia os enunciados da **Atividade 2** e da proposta A. Depois que os/as estudantes encontrarem o calendário, pergunte: "Esse calendário é igual ao da nossa sala?"; "Como é igual?"; "Como é diferente?"; "Vocês têm um calendário em casa?"; "Ele começa no domingo ou na segunda-feira?" etc. É possível que vocês não estejam no mês de setembro, representado no calendário, e os/as estudantes podem fazer essa observação. Se não o fizerem, pergunte. Leia em voz alta as **propostas B, C, D, E e F** e dê tempo para que os subgrupos respondam.

- Nosso intuito com essas propostas é estimular as crianças a identificar os dias da semana e do mês no calendário, compreendendo como as datas se organizam nas linhas e colunas.

- Não esperamos que todos/as os/as estudantes respondam à proposta E da mesma maneira ou de acordo com as convenções, já que a leitura e a escrita de palavras e números ainda estão em construção.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fechamento da aula, questione os/as estudantes sobre o que aprenderam, recuperando as estratégias utilizadas e o modo de organização do calendário. Não se esqueça de comentar que, a partir de agora, os detetives da natureza seguirão seu caminho em grupos menores, de cinco integrantes, cada um com seu foco de investigação.

B. EM QUE MÊS E ANO AS CRIANÇAS COMEÇARAM A SE ENCONTRAR NO CLUBE DOS DETETIVES DA NATUREZA?

As crianças começaram a se encontrar em setembro de 2021.

C. O QUE SIGNIFICAM OS "X" MARCADOS EM ALGUNS DIAS DO MÊS?

Os "x" se referem aos dias do mês que já se passaram.

D. MARGARIDA SE LEMBROU QUE O CALENDÁRIO AINDA NÃO TINHA SIDO MARCADO NAQUELE DIA. QUAL ERA, PORTANTO, A DATA DO PRIMEIRO ENCONTRO DO CLUBE? PINTE O DIA NO CALENDÁRIO.

E. IMAGINE COMO A DATA FOI ANOTADA NO CADERNO E REGISTRE A SUA HIPÓTESE, LEMBRANDO QUE ELA DEVE TER DIA, MÊS E ANO.

Resposta pessoal.

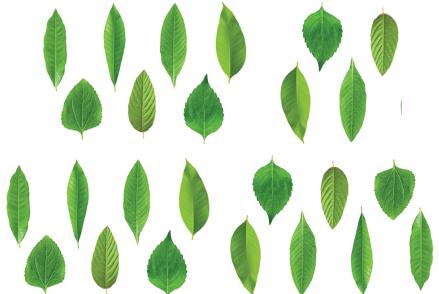
F. AS CRIANÇAS MARCARAM O PRÓXIMO ENCONTRO DO CLUBE PARA A SEGUNDA-FEIRA DA SEMANA SEGUINTE. QUE DIA DO MÊS CORRESPONDE À DATA COMBINADA?

O dia 13 corresponde à data combinada.

AULA 5 - FOLHAS, FOLHAS E MAIS FOLHAS...

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS CONTAR FOLHAS PARA ORGANIZAR COLEÇÕES, COMPARAR E SOMAR QUANTIDADES.

COLETA	
ROBSON	
JORGE	

Créditos: Freepik e Pikist.

1. CONTE QUANTAS FOLHAS CADA ESTUDANTE COLETOU E REGISTRE OS RESULTADOS NA TABELA:

QUANTIDADE DE FOLHAS COLETADAS	
ROBSON	25
JORGE	21

AULA 5 – FOLHAS, FOLHAS E MAIS FOLHAS...

(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções de no mínimo 20 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.

(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades; separação da turma em subgrupos com quatro integrantes, considerando agrupamentos heterogêneos e produtivos.

MATERIAIS

Material do estudante, giz e lousa.

Material opcional: reta numérica afixada em local visível para os/as estudantes.

2. QUEM TEM MAIS FOLHAS, ROBSON OU JORGE?

Robson

3. ROBSON E JORGE QUEREM DESCOBRIR QUANTAS FOLHAS TÊM AO TODO. ESTIME A QUANTIDADE TOTAL, ASSINALANDO COM UM "X" A OPÇÃO DESEJADA:

	MENOR QUE 20
	ENTRE 20 E 50
	MAIOR QUE 50

Resposta pessoal

4. QUAL O NÚMERO EXATO DE FOLHAS? USE O ESPAÇO A SEGUIR PARA RESOLVER ESSE PROBLEMA E COLOQUE A RESPOSTA NO FINAL.

Representações das folhas de Robson e Jorge, uma por uma, com bolinhas ou palitinhos (ou desenhos de folhas). Outras possibilidades:

$$10 + 10 + 10 + 10 = 40 \text{ e } 5 + 1 = 6; 40 + 6 = 46$$

$$20 + 20 = 40; 40 + 6 = 46 (...)$$

AO TODO, ROBSON E JORGE TÊM 46 FOLHAS.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Com a ajuda do grupo, una as carteiras em subgrupos com quatro integrantes. Organize-as de modo que os/as estudantes fiquem de lado para a lousa, não de costas, já que em alguns momentos ela será utilizada. Considere o distanciamento social entre os/as estudantes conforme as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

- Na **Atividade 1**, os/as estudantes farão a contagem das coleções de cada garoto. Leia a consigna inicial e pergunte se alguém se lembra das estratégias de contagem que foram descobertas. Questione: "As folhas estão organizadas de forma a facilitar a contagem?"; "Como fazer para não esquecer nenhuma folha?". Acolha as respostas e estimule as crianças a usar procedimentos de agrupamento e controle dos elementos contados. Explique que, em seguida, elas vão comparar as quantidades contadas para descobrir qual coleção é maior e estimar a quantidade total de folhas. Chame a atenção do grupo para a presença da reta numérica (0-50) afixada na parede ou desenhada por você no quadro. Ao desenhá-la, use marcações de 10 em 10 e pergunte aos/as estudantes por que é possível fazer essa divisão.

- Oriente-os a realizar, nos quartetos, as **Atividades 1, 2 e 3**. Enquanto isso, caminhe entre os subgrupos, observando como trabalham e se todos estão participando.

- Tendo sido discutida de antemão, a **Atividade 1** deve ser resolvida pelos/as estudantes com relativa facilidade. Como estratégia, eles/as podem mencionar: "Agrupei e contei de 2 em 2 ou de 10 em 10"; "Fui riscando os números contados e depois os recontei" etc.

- Para discutir a **Atividade 2**, reserve mais tempo. A reta numérica ou qualquer suporte com sequências numéricas, como também a contagem oral, podem ter sido usados pelos/as estudantes, e é importante para o grupo conhecer essas possibilidades, assimilando-as como recursos. É provável que algumas crianças, mais avançadas em seus conhecimentos sobre o sistema de numeração, tragam como argumento os algarismos presentes nas casas de unidade e dezena. Se isso ocorrer, aprofunde o diálogo sobre essa maneira de observar os números e use outros números para trazer novas perguntas e ponderações, como: "Mas ambos os números têm o algarismo 2!"; "Por que eu devo olhar para o segundo algarismo para saber qual número é maior?";

- A **Atividade 3** é conhecida pelos/as estudantes de situações recentes. A diferença agora é o uso de intervalos maiores, as dezenas. Neste momento de socialização, aparecerão diferentes estratégias, desde as predominantemente visuais ("São muitas, então devem ser mais de 50 folhas!"; "São muitas, mas não tantas, portanto devem ser menos de 50.") até outras que usam o cálculo mental para unir as dezenas e unidades dos dois números, obtendo um resultado aproximado ou exato. Os/as estudantes que pensaram assim devem ser estimulados a dar explicações através de desenhos ou números, seja para ganhar recursos e solidificar suas descobertas, seja para permitir que outros avancem em seu conhecimento sobre a numeração decimal a partir de suas exposições.

- A **Atividade 4**, a ser realizada pelos quartetos, acaba se servindo de todas essas reflexões. Os/as estudantes serão desafiados a somar $21 + 25$, o que podem fazer de duas maneiras: representando as folhas de Robson e Jorge uma por uma, com bolinhas ou palitinhos (forma conhecida, porém trabalhosa e sujeita a erros de percurso); ou unindo as dezenas e unidades separadamente ($10 + 10 + 10 + 10 = 40$ e $5 + 1$). Se julgar pertinente, você pode disponibilizar material concreto para representar cada coleção.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fechamento da aula, pergunte aos/as estudantes o que aprenderam. Estimule-os a retomar as estratégias abordadas para a contagem, a comparação de números e as somas.

AULAS 6 E 7 – JOGO “TRILHA NO JARDIM”

(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

TEMPO

Duas aulas.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades; separação da turma em subgrupos com quatro integrantes, considerando agrupamentos heterogêneos e de interação harmoniosa.

MATERIAIS

Material do estudante, giz e lousa; cartolinas e material para desenho, colagem ou pintura; objetos pequenos para servir de pinos (podem ser de sucata, como tampas de garrafa PET); dados com bolinhas (dois para cada quarteto); quadro numérico até 50 afixado na sala ou quadros impressos, pequenos, para distribuir à turma (um por subgrupo); papel de rascunho.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em quartetos, com mesas agrupadas ou no chão, como achar melhor. Considere o distanciamento social entre os/as estudantes conforme as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

- Introduza a atividade lendo o texto da primeira parte da aula ou traduzindo-o em suas palavras. O importante é transmitir a ideia dos detetives da natureza e, principalmente, explicar o funcionamento dos dados nesse jogo de trilha, o que provavelmente será uma novidade e um desafio para os/as estudantes. Para isso, forme uma roda com as crianças, jogue dois dados e mostre as faces sorteadas, perguntando: “Qual é o número maior entre os dois sorteados nestes dados? E o menor?”; “Agora, de acordo com as explicações que dei para vocês, o que devemos fazer?”. Você também pode desenhar faces de dados na lousa. Faça três sorteios de dados para se certificar de que todos compreendam a ideia principal desse jogo desafiador.

- Leia as regras e garanta a compreensão de todos.

- Forme os quartetos e proponha que confeccionem um tabuleiro por subgrupo. Numerar as casas é, por si só, um desafio para muitos/as estudantes do 1º ano. Nesta etapa da formação escolar, a escrita numérica – com seus valores posicionais relacionados ao sistema de numeração decimal –, o desenho dos algarismos e a sequência numérica estão em processo de apropriação. É importante oferecer a cada subgrupo um portador de números, de preferência um quadro numérico até 50. Na falta deste, podem ser usados o quadro afixado na parede da sala ou a reta numérica.

- Oriente a turma a consultar o portador de números, atentando para a escrita correta dos numerais, a ordem e a escrita dos números.

- Antes de iniciarem as partidas, retome as regras, em especial aquelas relacionadas ao uso dos dados. Durante as partidas, observe as estratégias usadas pelos/as estudantes para identificar/contar os números sorteados e fazer os cálculos.

- É provável que algumas crianças identifiquem de imediato os números sorteados e consigam fazer cálculos mentais usando essas pequenas quantidades. Contudo, também é possível que cometam erros. As ocasiões de jogo são propícias justamente para que regulem entre si os erros e acertos. Talvez a maioria das crianças ainda conte as bolinhas do dado uma a uma e, para fazer a conta, cubra com os dedos, no dado sorteado de maior valor, a quantidade de bolinhas sorteada no dado de menor valor. Também é possível que elas precisem de papel e lápis para registrar as quantidades e fazer as contas, usando marquinhas.

- Vale a pena discutir com a turma quantas casas andar depois de obtido o resultado: “De onde começar a contar, da própria casa em que está o pino ou da casa seguinte?”. Essa é uma confusão comum que vale uma boa discussão, usando, inclusive, exemplos com passos.

AULAS 6 E 7 – JOGO “TRILHA NO JARDIM”

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS APRENDER UM JOGO QUE EXIGE A REALIZAÇÃO DE CÁLCULOS.

OS GRUPOS DO JABUTI E DOS BICHOS DE JARDIM VERIFICARAM QUE AS FORMIGAS E OS JABUTIS PERCORREM LONGAS DISTÂNCIAS APESAR DOS OBSTÁCULOS QUE ENCONTRAM NO CAMINHO (PEDRAS, PÉS DE ESTUDANTES, BRINQUEDOS ETC.).

INSPIRADAS NESSAS OBSERVAÇÕES, AS CRIANÇAS INVENTARAM UM JOGO DE PERCURSO COM DOIS DADOS. PARA DESCOBRIR QUANTAS CASAS ANDAR, A FORMIGA OU O JABUTI TÊM QUE FAZER A SEGUINTE CONTA: “DADO COM A MAIOR QUANTIDADE” - “DADO COM A MENOR QUANTIDADE”.

1. LEIA AS REGRAS DO JOGO:

TRILHA NO JARDIM

NÚMERO DE PARTICIPANTES: 2 A 4

MATERIAL NECESSÁRIO:

- ❖ 1 TABULEIRO (CONFECCIONADO PELOS/AS ESTUDANTES).
- ❖ 2 DADOS.
- ❖ PINOS OU TAMPINHAS PARA REPRESENTAR OS JABUTIS E AS FORMIGAS.

MODO DE JOGAR:

- ❖ PARA SABER QUEM VAI COMEÇAR, É PRECISO FAZER UM SORTEIO.
- ❖ DEPOIS, SEGUINDO O SENTIDO HORÁRIO, CADA JOGADOR TEM A SUA VEZ.
- ❖ CADA JOGADOR LANÇA OS DOIS DADOS, CONTA OS PONTOS DE CADA FACE VIRADA PARA CIMA E IDENTIFICA O DADO COM MAIS BOLINHAS.
- ❖ EM SEGUIDA, SUBTRAI O MENOR NÚMERO SORTEADO DO MAIOR NÚMERO SORTEADO. O RESULTADO SERÁ O NÚMERO DE CASAS QUE O PINO DEVE AVANÇAR.
- ❖ DEPOIS, O JOGADOR CONTA AS CASAS QUE DEVE ANDAR E POSICIONA SEU PINO NA CASA CORRESPONDENTE.
- ❖ VENCE QUEM CHEGAR PRIMEIRO AO FINAL DA TRILHA.

- Proponha o jogo em outras ocasiões, como as atividades diversificadas, quando você terá mais tempo para auxiliar os/as estudantes com dificuldades.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Após a aula, peça para a turma fazer uma impressão sobre esse jogo de trilha “diferente”: “Foi fácil ou difícil?”; “O que foi fácil e o que foi difícil?”.

AULA 8 – CONTINUAÇÃO: JOGO “TRILHA NO JARDIM”

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do estudante, giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade coletiva, com as carteiras dispostas em U. Considere o distanciamento social entre os/as estudantes conforme as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

- Na **Atividade 1**, explicita que alguns detetives da natureza estão jogando “trilha do jardim” e os resultados foram expostos em uma tabela. Estimule que consultem juntos a

coluna “casa onde estavam” (antes de lançados os dados).

- Na **Atividade 2**, a ser desenvolvida individualmente, peça que sinalizem os dados de maior valor para cada criança e depois confirmem. Como os valores envolvidos são baixos, essa atividade não será complicada. Em caso de dificuldade, sugira que consultem a reta numérica, verificando a sequência.

- Na **Atividade 3**, os/as estudantes deverão realizar operações de subtração. Peça que façam o exercício individualmente e, depois, que algumas crianças expliquem como chegaram aos resultados. Ajude-as a explicitar os procedimentos usados, valorizando as iniciativas, mesmo se você ou alguém do grupo tiver de apontar problemas e erros.

2. FAÇA COMO OS DETETIVES DA NATUREZA: EM UMA FOLHA GRANDE OU CARTOLINA, PRODUZA SEU TABULEIRO DE TRILHA COM 40 CASAS, NUMERE-AS E ESCOLHA OBJETOS PEQUENOS PARA USAR COMO PINOS.

3. REÚNA-SE COM SEUS/SUAS COLEGAS E JOGUE.



ANOTAÇÕES

AULA 8 – CONTINUAÇÃO: JOGO “TRILHA NO JARDIM”

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS REFLETIR SOBRE UMA SITUAÇÃO DO JOGO “TRILHA NO JARDIM” E USAR A RETA NUMÉRICA.

1. DULCINÉIA, JONAS E SANTIAGO ESTAVAM JOGANDO “TRILHA NO JARDIM” E LANÇARAM OS DADOS. VEJA NO QUADRO A CASA EM QUE CADA UM ESTAVA E OS DADOS QUE FORAM SORTEADOS.

Dulcinéia estava na casa 2; Jonas, na casa 4; Santiago, na casa 5. Dulcinéia sorteou 6 e 1; Jonas, 5 e 2; Santiago, 6 e 6.

2. PARA CADA JOGADOR, FAÇA UM X NO DADO COM MAIS BOLINHAS.

Dulcinéia: 6; Jonas: 5; Santiago: não há um dado com mais bolinhas, pois ambos têm 6.

3. QUANTAS CASAS CADA UM PODE AVANÇAR? REGISTRE NA TABELA.

4. EM QUE CASA CADA UM FOI PARAR? REGISTRE NA TABELA.

JOGADORES	CASA ONDE ESTAVAM	DADOS SORTEADOS	QUANTO CADA UM PODE AVANÇAR	CASA AONDE FORAM PARAR
DULCINÉIA	CASA 2		5	7
JONAS	CASA 4		3	7
SANTIAGO	CASA 5		0	5

Créditos: Freepik e Pxhere.

5. A RETA NUMÉRICA PODE SER UM RECURSO INTERESSANTE PARA RESOLVER CONTAS ENVOLVENDO PEQUENAS QUANTIDADES. OBSERVE AS INFORMAÇÕES QUE ELA CONTÉM E, COM SEUS/SUAS COLEGAS, EXPLORE MANEIRAS DE UTILIZÁ-LA.



Setas podem ser desenhadas em cores diferentes, uma para cada cálculo, "saltando" de um número a outro, para trás ou para frente, em casos de subtração ou adição.

- Na **Atividade 4**, o mesmo encaminhamento deve ser feito, agora para descobrir a casa aonde foram parar os pinos de cada estudante fictício. A diferença é que a operação é de adição.
- A **Atividade 5** chama a atenção para um recurso que pode ou não ter sido usado pelos/as estudantes ao explicar as estratégias para a resolução das Atividades 3 e 4. Se ele já foi usado, talvez não seja necessário prolongar essa proposta. Se não, é importante dedicar um tempo para a discussão e abordagem do recurso.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, reforce a importância de ler os enunciados com atenção, tirando dúvidas quando necessário. Diga que hoje foi possível pensar com calma em situações do jogo e que, quando são muitas as contas, podemos achar tudo muito complicado. Com tempo e cuidado, porém, e olhando somente para uma rodada do jogo, pudemos pensar juntos em estratégias úteis para várias situações.

AULA 9 – UMA HORTA BONITA E ORGANIZADA

(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do estudante, giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Carteiras dispostas em U. Considere o distanciamento social entre os/as estudantes conforme as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

- A **Atividade 1** consiste na leitura da situação-problema e das informações apresentadas no quadro. Deve ser feita coletivamente.

- Oriente os/as estudantes a fazer a **Atividade 2** individualmente. Enquanto o fazem, caminhe entre as carteiras, observando, dando esclarecimentos, problematizando soluções e tirando eventuais dúvidas.

- Reproduza na lousa as propostas A, B e C tal como aparecem no caderno dos/as estudantes. Proponha a socialização das respostas, convocando as

AULA 9 - UMA HORTA BONITA E ORGANIZADA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS EXERCITAR O RECONHECIMENTO DE PADRÕES E APRENDER A REPETI-LOS, CRIANDO SEQUÊNCIAS.

1. O GRUPO QUE ESCOLHEU A HORTA RECEBEU A INCUMBÊNCIA DE PLANTAR AS NOVAS MUDAS DE ALFACE-MIMOSA E ROXA, RÚCULA E REPOLHO-ROXO. AS MUDAS TINHAM TONS VARIADOS DE VERDE E ROXO E ENCANTARAM O GRUPO, QUE DISCUTIU E RESOLVEU ORGANIZÁ-LAS EM COLUNAS, RESPEITANDO SEQUÊNCIAS. CADA UM FEZ A SUA PROPOSTA.

PARA FACILITAR, AS CRIANÇAS CRIARAM UM CÓDIGO DE LETRAS. VEJA NO QUADRO:

			
ALFACE-ROXA	ALFACE-MIMOSA	AGRIÃO	REPOLHO-ROXO
A	B	C	D

CRÉDITOS: WIKIMEDIA COMMONS E PIXABAY.

2. OBSERVE A ORDEM ESCOLHIDA POR TRÊS CRIANÇAS E CONTINUE A SEQUÊNCIA DE ACORDO COM ELA.

A. DANIEL

A	A	B	D	D	B	A	A	B	D	D	B
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

crianças à lousa para que mostrem como fizeram. Converse sobre as dificuldades ou facilidades que encontraram para descobrir como as sequências deveriam continuar.

- Discuta coletivamente a questão da **Atividade 3**. Espera-se que as crianças percebam que, na sequência do estudante Daniel, ficou faltando o C (agrião). O esquema proposto por ele, portanto, não é adequado para a plantação dos vegetais na escola.

B. SILVANA

D	B	C	A	D	B	C	A	D	B	C	A
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

C. EDSON

A	C	B	D	A	C	B	D	A	C	B	D
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

3. VOCÊ NOTOU ALGUM PROBLEMA EM UMA OU MAIS DESSAS SEQUÊNCIAS? DISCUTA A QUESTÃO COM SEUS/SUAS COLEGAS. SE ACHAREM QUE UMA OU MAIS CRIANÇAS ERRARAM A SEQUÊNCIA, CIRCULE O NOME DELA(S).

4. CRIE A SUA PRÓPRIA SEQUÊNCIA, UTILIZANDO AS LETRAS DO EXERCÍCIO ANTERIOR E, NO MÁXIMO, 8 ESPAÇOS. DEIXE O RESTANTE INCOMPLETO PARA QUE UM/A COLEGA CONTINUE.

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Resposta pessoal

AULA 10 - CORES NA TEIA DE ARANHA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS EXERCITAR A ADIÇÃO DE VALORES MENORES QUE 10. NOSSO OBJETIVO É QUE, COM O TEMPO, VOCÊ MEMORIZE ESSES CÁLCULOS.

1. O GRUPO DA ARANHA LOGO PERCEBEU A BELEZA DAS TEIAS E SUA REGULARIDADE QUASE SIMÉTRICA. SEUS INTEGRANTES FIZERAM DESENHOS DE OBSERVAÇÃO DE GRANDES TEIAS, E O/A PROFESSOR/A APROVEITOU UM DELES PARA UMA ATIVIDADE COM A SOMA DE NÚMEROS MENORES QUE 10.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fechamento da aula, proponha que cada estudante crie e troque sua sequência com o/a colega ao lado (**Atividade 4**). As tarefas seguintes serão identificar como está organizada a sequência produzida, escrever a continuação e devolvê-la ao/a colega. Ao receber sua sequência de volta, o/a estudante deverá conferir se o/a colega completou-a corretamente e sinalizar eventuais problemas.

AULA 10 – CORES NA TEIA DE ARANHA

(EF01MA06) Construir fatos fundamentais da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do estudante, giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Carteiras voltadas para a lousa, com a turma agrupada em duplas ou trios. Considere o distanciamento social entre os/as estudantes conforme as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

- Leia a situação apresentada na **Atividade 1** e as informações dispostas no quadro.

- O sinal de mais (+) já deve ser conhecido da maior parte dos/as estudantes. É comum que a escola adie a “apresentação” desse símbolo matemático por julgá-lo complicado, o que contrasta com sua presença em muitos objetos e meios de comunicação que fazem parte do cotidiano das crianças, como calculadoras, celulares, computadores, propagandas e cartazes. Pergunte à turma quem conhece o significado do símbolo + e aprofunde-se em alguns exemplos,

apresentando-o como um sinal muito importante para a linguagem matemática, sendo usado de diversos modos (para nós, o importante é a operação de somar ou adicionar).

- É possível que algumas crianças tragam informações sobre o sinal de menos (-). Estimule a circulação dessas informações entre a turma.

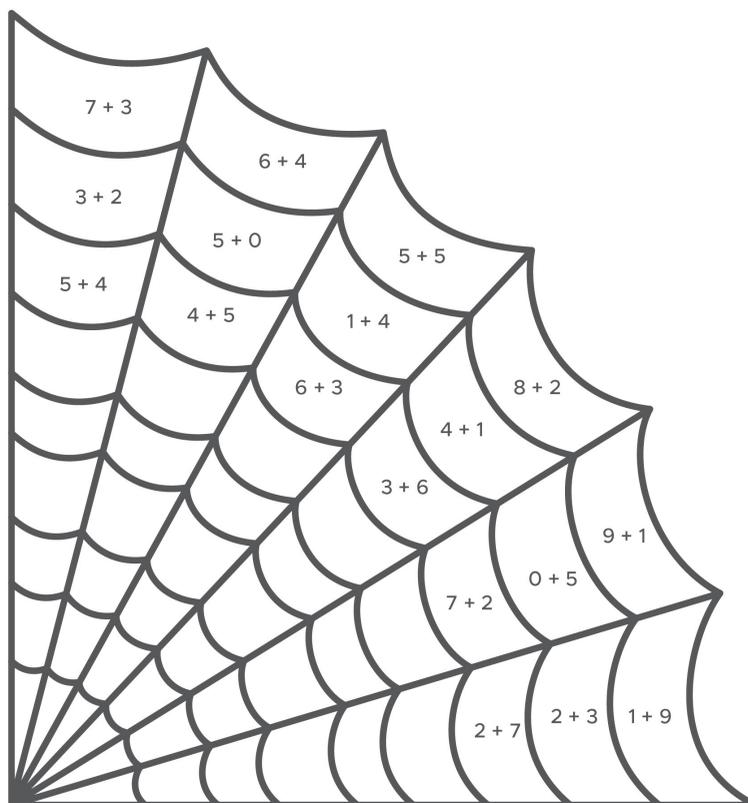
- Oriente os/as estudantes a fazer a **Atividade 2** individualmente. Enquanto o fazem, caminhe entre as carteiras, observando, dando esclarecimentos, problematizando resultados e tirando eventuais dúvidas.

- Quando terminarem, peça que verifiquem como foram pintadas as primeiras camadas e pergunte: "O que vocês notam?". Espera-se que percebam que cada camada tem uma cor, embora com diferentes números. Em seguida, questione: "Por que todos os espaços da camada mais externa foram pintados de vermelho?"; "Como é possível que essas contas tenham o mesmo resultado (10), se os números são diferentes?". Estimule-os a compreender que diferentes somas podem ter o mesmo resultado e aponte quais somas resultam em 10. Anote na lousa as contribuições do grupo e incentive a reflexão e discussão entre os/as colegas.

- Leia a consigna da **Atividade 3**, esclareça eventu-

A. ATIVIDADE PEDIA PARA COLORIR OS ESPAÇOS ENTRE OS FIOS DA TEIA, RESPEITANDO A REGRA DE QUE SOMAS COM O MESMO RESULTADO TÊM A MESMA COR, DE ACORDO COM O QUADRO A SEGUIR:

RESULTADO DA SOMA	5	6	7	8	9	10
COR						



ais dúvidas e peça que trabalhem em duplas ou trios com os/as colegas sentados/as próximos. Diga que é importante descobrir a maior quantidade de opções possível.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No final da aula, retome o que foi discutido e afirme que é muito útil ter memorizadas as somas que resultam em 10, pois elas nos ajudam a realizar mais rapidamente contas mais difíceis.

2. FAÇA COMO OS DETETIVES DA NATUREZA DO GRUPO DA ARANHA: SOME OS NÚMEROS E CONSULTE O QUADRO PARA SABER A COR QUE DEVE USAR. OS ESPAÇOS EM BRANCO PODEM SER PINTADOS LIVREMENTE COM QUALQUER COR DA TABELA.

$$7 + 3 = 6 + 4 = 5 + 5 = 8 + 2 = 9 + 1 = 1 + 9 = 10 = \text{vermelho}$$

$$3 + 2 = 5 + 0 = 1 + 4 = 4 + 1 = 0 + 5 = 2 + 3 = 5 = \text{azul}$$

$$5 + 4 = 4 + 5 = 6 + 3 = 3 + 6 = 7 + 2 = 2 + 7 = 9 = \text{laranja}$$

3. NO QUADRO, O AMARELO CORRESPONDE AO NÚMERO 8. QUAIS NÚMEROS SOMADOS FORMAM 8? ESCREVA-OS NO QUADRO A SEGUIR USANDO O SINAL +:

$$7 + 1 \text{ e } 1 + 7$$

$$6 + 2 \text{ e } 2 + 6$$

$$5 + 3 \text{ e } 3 + 5$$

$$4 + 4$$

$$8 + 0 \text{ e } 0 + 8$$

$$2 + 2 + 2 + 2$$

$$4 + 2 + 2$$

$$1 + 1 + 1 + 1 + 1 + 1 + 1 + 1 \text{ etc.}$$

Sugestão de Sequência Didática – EMAI – 1º ano		
Habilidades	Volume 1	Atividades
(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.	Sequência 11	11.1
(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.	Sequência 16	16.5
(EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.	Sequência 12	12.5
(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.	Sequência 12	12.2;12.4



MATEMÁTICA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Esta Sequência Didática é a segunda das três que compõem o material de estudantes e professores, para o 3º trimestre, na disciplina Matemática.

Como já afirmamos, nossa intenção é apoiar seu trabalho e a aprendizagem dos estudantes diante do imenso desafio de recuperar o que não pôde caminhar apropriadamente no decorrer do ano de 2020, em função das dificuldades enfrentadas por todos durante a pandemia. Tais como as anteriores, são atividades estruturadas, articuladas e ordenadas a partir de habilidades previstas no Currículo Paulista, acompanhadas por orientações didáticas. Recomenda-se que cada sequência seja desenvolvida em dez aulas.

Nestas sequências, serão propostas diferentes situações-problema que os estudantes enfrentarão com o apoio da sua mediação, sua proximidade e com a parceria dos colegas, sempre tendo em vista a ampliação dos seus conhecimentos matemáticos.

Você irá notar que enfatizamos momentos de troca, discussão e reflexão. É importante que você conheça bem as atividades, para que tenha clareza de objetivos e seja capaz de fazer boas perguntas e todos os encaminhamentos necessários com segurança, acolhendo dúvidas e estimulando o interesse de todos.

As atividades pretendem cativar o interesse ao apresentar situações-problema a partir de vivências pertinentes a estudantes do ensino fundamental. Também houve a preocupação de que as atividades tivessem uma continuidade temática, de modo a criar engajamento e curiosidade.

Você notará que, neste tema, se faz presente um assunto premente: a educação para a cidadania nos cuidados com o meio ambiente. Acreditamos que entrelaçar conhecimentos, ainda que o compromisso principal seja com a matemática, comunica uma das funções principais da escola e do estudo: saber mais sobre a vida e adquirir habilidades para viver bem.

Bons estudos!

Assim, para a elaboração desta Sequência Didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro a seguir:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas em que as habilidades são trabalhadas
Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples.	(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.	Aula 1
Reta numérica.	(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.	Aulas 1, 2 e 10
Contagem de rotina. Contagem ascendente e descendente. Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações.	(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.	Aula 2

Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário.	(EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.	Aula 3
Noção de multiplicação e divisão.	(EF01MA23*) Explorar as ideias da multiplicação e da divisão de modo intuitivo.	Aulas 4, 5 e 9
Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar).	(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Aulas 4, 9 e 10
Composição e decomposição de números naturais.	(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.	Aulas 6, 7, 8 e 9
Sequências recursivas: observação de regras usadas utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo).	(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Aulas 7 e 8

AULA 1 – NÚMEROS QUE ALARMAM

(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.

(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva: carteiras em roda. É importante seguir as recomendações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2 – A MATEMÁTICA E OS RESÍDUOS SÓLIDOS

AULA 1 - NÚMEROS QUE ALARMAM

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS ANALISAR E COMPARAR INFORMAÇÕES EXPRESSAS EM NÚMEROS E ORGANIZADAS EM UMA TABELA. NOSSO ASSUNTO É: RESÍDUOS SÓLIDOS.

VOCÊ SABIA?

RESÍDUOS SÓLIDOS SÃO MATERIAIS, SUBSTÂNCIAS, OBJETOS OU BENS QUE RESULTAM DAS NOSSAS ATIVIDADES E SÃO DESCARTADOS.

COSTUMAMOS CHAMAR OS RESÍDUOS SÓLIDOS DE “LIXO”. SERIA ESSE UM BOM NOME? MUITOS RESÍDUOS TÊM VALOR E PODEM SER REAPROVEITADOS.

1. LEIA AS INFORMAÇÕES DA TABELA:

DECOMPOSIÇÃO DE MATERIAIS	
MATERIAL	TEMPO DE DECOMPOSIÇÃO
PAPEL	3 A 6 MESES
PANO	6 MESES A 1 ANO
FILTRO DE CIGARRO	MAIS DE 5 ANOS
MADEIRA PINTADA	MAIS DE 13 ANOS
NÁILON	MAIS DE 20 ANOS
METAL	MAIS DE 100 ANOS
ALUMÍNIO	MAIS DE 200 ANOS
PLÁSTICO	MAIS DE 400 ANOS
VIDRO	MAIS DE 1.000 ANOS
BORRACHA	INDETERMINADO

FONTE: <https://idec.org.br/publicacao/manual-de-educacao-para-o-consumo-sustentavel-2a-ed-2005>.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

- Antes de ler o quadro *Você sabia?*, pergunte se alguém já ouviu falar em resíduos sólidos. Ouça as contribuições dos estudantes. Alguns deles trarão ideias que aproximarão o grupo do tema abordado nesta e na aula seguinte. Parta desses conhecimentos prévios para a leitura da explicação, tire dúvidas e, em seguida, leia a tabela da **Atividade 1**.

- Os números naturais são utilizados para divulgar informações científicas relevantes: os números apresentados na tabela “Decomposição de Materiais”, quando analisados, expõe o grave problema mundial da geração contínua de lixo que não se reinte-

gra com facilidade ao ciclo natural e polui o ambiente terrestre. É importante que os estudantes percebam, a partir da leitura da tabela da **Atividade 1**, que os números também cumprem a função de nos alertarem para situações que demandam mudanças de atitudes coletivas.

- Na introdução à **Atividade 2** pede-se que os números sejam pintados, o que permitirá que fiquem em evidência, facilitando a observação dos números para as discussões que se seguem.

- Na **Atividade 2A**, devem chegar à conclusão de que os números do texto quantificam o tempo, em meses ou anos, que os materiais demoram para se decompor na natureza.

- Na **Atividade 2B**, a observação atenta dos números pintados de amarelo levará alguns estudantes a responderem que eles estão organizados em ordem crescente, isto é, do menor para o maior. Questione: “Como vocês sabem?”. Possivelmente surgirão comentários sobre a quantidade de algarismos nos números, que aumenta, de cima para baixo, a cada linha da tabela. Proponha outras questões que os levem a pensar, como: “Na linha do vidro, o número que aparece é 1, mas o 1 não é menor do que o 4, que aparece na linha anterior?”

- A **Atividade 2C**, chama a atenção do grupo para o fato de que a tabela é um

instrumento para a informação, e sua organização pode ajudar ou atrapalhar o entendimento da realidade que ela apresenta. Por exemplo: se as linhas estivessem ordenadas alfabeticamente, pela primeira letra de cada nome, não perceberíamos tão claramente quais os materiais que demoram mais para se decompor.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fechamento da aula, a partir da **Atividade 2D**, estimule a reflexão sobre esse problema contemporâneo. Enfatize a importância dos números organizados em uma tabela para exposição de dados; a importância de sabermos ler os números e compará-los, para que possamos compreender melhor o mundo em que vivemos e desenvolver comportamentos que nos ajudem a viver melhor. Outra possibilidade é que os estudantes ditem algumas conclusões e você as escreva em forma de regras, em um cartaz para o mural, para que saibam quando um número é maior ou menor, por exemplo: olhar a quantidade de algarismos, o valor do primeiro etc.

2. IDENTIFIQUE OS NÚMEROS QUE APARECEM NA SEGUNDA COLUNA. PINTE-OS DE AMARELO. DISCUTA COM SEU GRUPO:

A. O QUE ELES QUANTIFICAM?

B. COMPARE-OS. COMO ELES ESTÃO ORGANIZADOS NA TABELA?

C. POR QUE OS NÚMEROS FORAM ORGANIZADOS DESTA FORMA?

D. ESTAS INFORMAÇÕES PREOCUPAM VOCÊ? POR QUÊ?

AULA 2 - NÚMEROS QUE ENTUSIASMAM

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, SEGUIREMOS PELOS CAMINHOS INICIADOS NA AULA 1.

1. O(A) SEU(SUA) PROFESSOR(A) LERÁ COM VOCÊ O TEXTO DO JORNAL JOCA. AO FINAL, SUBLINHE OS NÚMEROS QUE APARECEM.

AULA 2 - NÚMEROS QUE ENTUSIASMAM

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.

TEMPO

Uma aula.

4 DE FEVEREIRO DE 2020

SAIBA COMO UMA CIDADE DO JAPÃO PLANEJA REAPROVEITAR TODO O LIXO EM 2020

O MUNICÍPIO DE KAMIKATSU, NO JAPÃO, TEM O PLANO DE NÃO LEVAR LIXO PARA ATERROS SANITÁRIOS (OU “LIXÕES”) EM 2020. PARA ISSO, OS HABITANTES FORAM INFORMADOS DE QUE PRECISAM SEPARAR OS MATERIAIS QUE PRETENDEM DESCARTAR EM 45 CATEGORIAS – FRASCOS DE SPRAY, PANOS VELHOS E RECIPIENTES DE PLÁSTICO SÃO ALGUMAS DELAS –, LAVÁ-LOS E SECÁ-LOS.

A POPULAÇÃO PRECISA LEVAR O LIXO PARA UM CENTRO DE COLETA QUE CUIDA DA RECICLAGEM. VOLUNTÁRIOS FAZEM ESSE TRABALHO PARA IDOSOS E PESSOAS COM DIFICULDADE DE LOCOMOÇÃO.

UMA GARRAFA, POR EXEMPLO, PRECISA SER SEPARADA EM VÁRIAS PARTES (TAMPA, LACRE E O RESTO) E DESCARTADA EM DIVERSAS CATEGORIAS NOS CENTROS DE COLETA. O SISTEMA COMEÇOU, HÁ QUASE 20 ANOS, COM 22 CATEGORIAS, MAS FOI EVOLUINDO AO LONGO DO TEMPO ATÉ CHEGAR A 45. ALÉM DE AJUDAR O MEIO AMBIENTE, A INICIATIVA PRETENDE GERAR DINHEIRO PARA A CIDADE. A IDEIA É QUE O GOVERNO LOCAL CONSIGA VENDER O LIXO COLETADO E DISPENSE OS GASTOS COM O TRANSPORTE DOS RESÍDUOS QUE SERIAM INCINERADOS (OU SEJA, QUEIMADOS, QUE ERA O QUE ACONTECIA ANTES DE SER IMPLANTADO O PROGRAMA DE RECICLAGEM).

FONTE: JORNAL JOCA [HTTPS://WWW.JORNALJOCA.COM.BR/SAIBA-COMO-UMA-CIDADE-DO-JAPAO-PLANEJA-DEIXAR-DE-PRODUZIR-LIXO/](https://www.jornaljoca.com.br/saiba-como-uma-cidade-do-japao-planeja-deixar-de-produzir-lixo/) (TRECHO).

2. EM QUE DATA FOI PUBLICADA A MATÉRIA NO JOCA?

Em 4 de fevereiro de 2020.

3. EM QUE ANO SE PRETENDIA REAPROVEITAR TODO LIXO DE KAMIKATSU?

Em 2020.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do estudante, giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva: carteiras em roda. É importante seguir as recomendações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

- **Atividade 1:** a partir de perguntas e com contribuições dos estudantes, retome o significado da expressão resíduos sólidos. Leia o texto do jornal JOCA e converse brevemente com os estudantes sobre o seu conteúdo, certificando-se de que todos compreenderam a importância da experiência e da iniciativa da cidade japonesa. Solicite que sublinhem os números e aguarde alguns minutos.

- Para cada um dos números, questione os estudantes e verifique se eles identificam suas funções: determinar quando ocorreu um evento ou há quanto tempo se desenvolve certa prática na comunidade, considerando a ordem dos dias, meses e anos; qual a quantidade de categorias (“tipos”) nas quais os resíduos sólidos devem ser separados. As **Atividades 2 e 3** farão uso dessa exploração prévia. Determinem um tempo para que as respondam e, em seguida, socialize.

- A **Atividade 4** não envolve diretamente conceitos matemáticos, mas fomenta uma discussão relacionada ao tema da aula e a vivências recentes importantes para os estudantes. Descubra o que pensam a respeito, promovendo uma breve troca de ideias. Os estudantes devem levantar hipóteses: pode ter havido menor consumo e, portanto, menos lixo;

o isolamento social para evitar contágio pode ter prejudicado a separação dos lixos nos postos etc.

- A **Atividade 5** promove a comparação entre números com dois algoritmos. Vale sempre a pena colocar em pauta os valores posicionais. Escreva na lousa os dois números e pergunte qual é o maior, como é possível distinguir qual é maior do que o outro etc.

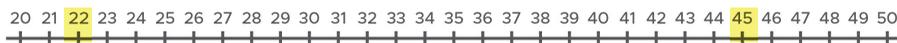
- Depois de marcarem os números na reta, com a sua ajuda terão oportunidade de lembrar como utilizar a reta numérica. Questione: "Como os números estão apresentados na reta numérica? Para que serve marcá-los aqui? O que quer dizer a pergunta 'quantas a mais'? Como posso descobrir, a partir da reta numérica, quantas categorias existem a mais? Se eu perguntasse a vocês 'qual a diferença entre estes dois números', isso faria sentido?". Desenhe a reta na lousa e use as contribuições dos estudantes para avançar na exploração dos usos da reta e desta função da subtração.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Feche a aula afirmando a importância dos números na quantificação de mudanças e como referência temporal. Caso tenham registrado as regras em cartaz no final da aula anterior, proponha que retomem as informações, verificando se há algo a

4. DISCUTA: QUE EFEITOS A PANDEMIA PODE TER CAUSADO SOBRE OS PLANOS DOS HABITANTES DE KAMIKATSU?

5. HÁ 20 ANOS, OS JAPONESES DE KAMIKATSU SEPARAVAM O LIXO A PARTIR DE 22 CATEGORIAS. HOJE, O FAZEM A PARTIR DE 45 CATEGORIAS. MARQUE ESTES NÚMEROS NA RETA NUMÉRICA.



HOJE EM DIA, QUANTAS CATEGORIAS EXISTEM A MAIS DO QUE 20 ANOS ATRÁS? UTILIZE AS MARCAÇÕES FEITAS NA RETA NUMÉRICA PARA RESPONDER E REGISTRE O RESULTADO AQUI:

23 categorias a mais.

AULA 3 - OS NÚMEROS E A PASSAGEM DO TEMPO

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS UTILIZAR O CALENDÁRIO COMO SUPORTE PARA PLANEJAR AÇÕES.

1. VOCÊ SE LEMBRA DO TEXTO SOBRE O LIXO EM KAMIKATSU? A TURMA DO 1º ANO DA ESCOLA LEU A REPORTAGEM, FICOU ENTUSIASMADA COM AS INICIATIVAS DA POPULAÇÃO DA CIDADE JAPONESA E RESOLVEU INVESTIR NA SEPARAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS.

A DATA DO INÍCIO DA SEPARAÇÃO DE RESÍDUOS FOI MARCADA EM AMARELO, NO CALENDÁRIO DA SALA. OBSERVE:

modificar ou complementar. Como nesta aula houve exploração da reta numérica, seria interessante acrescentar dicas sobre a possibilidade de verificarem os números que vêm antes e depois.

AULA 3 – OS NÚMEROS E A PASSAGEM DO TEMPO

(EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.

SETEMBRO 2021						
DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

A. QUAL A DATA DE INÍCIO DA SEPARAÇÃO DE RESÍDUOS NESTA TURMA? LEMBRE-SE DE QUE UMA DATA DEVE CONTER TRÊS INFORMAÇÕES IMPORTANTES: DIA, MÊS E ANO.

27/9/2021 ou outras formas de registro pessoal.

B. QUAL ERA O DIA DA SEMANA?

Segunda-feira.

2. ANTES DE COMEÇAREM, OS ESTUDANTES DO 1º ANO RESOLVERAM INVESTIGAR QUAIS RESÍDUOS ERAM PRODUZIDOS NA ESCOLA. DECIDIRAM GUARDAR O LIXO PRODUZIDO EM SALA DESDE AQUELE DIA ATÉ A SEGUNDA-FEIRA DA SEMANA SEGUINTE, PARA DEPOIS O EXAMINAREM.

A. É POSSÍVEL MARCAR A PRÓXIMA SEGUNDA NO CALENDÁRIO DE SETEMBRO? DISCUTA COM SEU GRUPO.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do estudante, giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Organize duplas produtivas. É importante seguir as recomendações vigentes, respei-

tando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

- As propostas desta aula envolvem a leitura do calendário mensal, este importante portador de números muito presente no dia a dia de grande parte dos estudantes, seja no formato impresso (afixado na geladeira ou em cima da mesa) ou eletrônico (no telefone celular e no computador). Além de conter números ordenados e escritos convencionalmente, e desse modo trazer várias informações relevantes para sua turma, ele é um localizador temporal, um instrumento para a reflexão sobre a passagem do tempo e as mudanças significativas que podem ocorrer nas comunidades ou na história pessoal.

- Leia a introdução da aula e resolva dúvidas que surgirem. Separe a turma em duplas previamente pensadas, orientando-as a trabalharem em colaboração para que resolvam os exercícios da aula.

- As Atividades 1A e 1B obrigam os estudantes a explorar e consultar o calendário de acordo com essas referências. A disposição em linhas e colunas, que organizam dias do mês e da semana, pode ser desafiadora e, por isso, é importante que tenham oportunidade de refletir sobre ela com apoio do/a colega de dupla. Você

também deverá caminhar o tempo todo entre as carteiras, observando a interação dos estudantes e os casos em que sua intervenção se faz necessária.

- Já a **Atividade 2** pretende colocar em evidência que, na passagem de um mês para o outro, é comum que existam espaços em branco, que são dos dias da semana do mês seguinte.

- Quando as duplas terminarem, promova a socialização dos resultados obtidos. Na **Atividade 1A**, é possível que apareçam algumas formas diferentes de registro da data. Ajude-os a perceber as opções existentes e que para uma data estar completa ela precisa conter as informações sobre dia, mês e ano. Aproveite a Atividade 1B para propor mais questões que explorem a estrutura do calendário, tais como: "Quantas quartas-feiras há neste mês? e Quantos dias há entre uma quarta-feira e outra?". Após a **Atividade 2**, pergunte: "Quantas semanas completas há no mês de setembro, e quantas incompletas? Em que dia da semana acaba setembro? Em que dia da semana começa outubro?", entre outras.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fechamento da aula, afirme o valor do calendário como instrumento para a localização de informações sobre a passagem do tempo e para planejar

AULA 4 - SEPARAR RESÍDUOS SÓLIDOS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS RESOLVER PROBLEMAS CONSIDERANDO DIFERENTES ESTRATÉGIAS. VOCÊ REGISTRARÁ NO SEU CADERNO O MODO COMO PENSOU PARA RESOLVER CADA UM DELES.

NA SALA DO 1º ANO HÁ DUAS LIXEIRAS, UMA PARA LIXO RECICLÁVEL LIMPO E OUTRA PARA LIXO ORGÂNICO.



AS CRIANÇAS GUARDARAM O LIXO RECICLÁVEL POR UMA SEMANA. ENTÃO, FIZERAM SUA SEPARAÇÃO POR TIPO DE MATERIAL.

1. DE PLÁSTICO, HAVIA 10 COPOS, 6 CANETAS SEM TINTA, 2 SACOS RASGADOS E 2 BRINQUEDOS QUEBRADOS.

A. AO TODO, QUANTOS SÃO OS OBJETOS DE PLÁSTICO?

RESPOSTA: **20 objetos de plástico.**

B. A PROFESSORA VIU QUE OS BRINQUEDOS PODERIAM SER CONSERTADOS E QUE, NA VERDADE, 2 DAS CANETAS AINDA ESTAVAM BOAS PARA USO. ELA OS RETIROU. QUANTOS OBJETOS DE PLÁSTICO RESTARAM?

RESPOSTA: **16 objetos de plástico.**

e regular a execução de nossos planos. Outra possibilidade é marcarmos os dias de aniversário da turma no calendário.

AULA 4 – SEPARAR RESÍDUOS SÓLIDOS

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

(EF01MA23*) Explorar as ideias da multiplicação e da divisão de modo intuitivo.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do estudante, giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Organize duplas produtivas. É importante seguir as recomendações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

- Após ler a introdução da atividade para os estudantes e esclarecer eventuais dúvidas, forme as duplas de trabalho. O trabalho em duplas permite uma primeira instância de troca de ideias e estratégias para a resolução de problemas. Embora as **Atividades 1A e 1B** envolvam cálculos de quantidades pequenas, os enunciados podem ser de difícil compreensão, a depender da habilidade leitora dos estudantes no seu grupo. Por isso, é importante que você decida se fará a leitura prévia dos problemas ou se incentivará que eles mesmos leiam, nas duplas. Se deixar a leitura por conta deles, lembre-se antes de sinalizar a importância de lerem com cuidado cada um dos exercícios, para que compreendam a situação que se apresenta, recolham os dados corretos e escolham as melhores estratégias de resolução.

- Depois que terminarem, promova a socialização dos resultados e estratégias. Convoque duplas para mostrarem, na lousa, como fizeram os exercícios. Na **Atividade 1A**, é provável que, para resolver esse problema, alguns estudantes partirão da quantidade maior, o 10, e acrescentarão as outras quantidades, contando nos dedos ou registrando-as no papel com números ou símbolos. Outros farão desenhos e contagens desde o 0. Alguns já farão cálculo mental, mas a estes é importante pedir que tentem identificar como começaram a pensar e que registrem as etapas do pensamento no papel. Pode ser necessário fornecer material concreto em alguns casos. Na **Atividade 1B**, o primeiro desafio é identificar quantos objetos precisam ser retirados do conjunto. Na frase só lemos “os brinquedos”, então será necessário buscar essa informação no problema anterior (bem como o total). É provável que alguns usem o recurso do desenho, representando a coleção toda, depois riscando os que foram retirados.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fechamento da aula, as várias maneiras de pensar devem ser valorizadas. Para isso, retome as diferentes estratégias que usaram, compare-as e reforce a ideia de que existem diferentes caminhos para chegar a um mesmo resultado.

AULA 5 – REUTILIZAR GARRAFAS PET

(EF01MA23*) Explorar as ideias da multiplicação e da divisão de modo intuitivo.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do estudante; giz, lousa; material concreto (por exemplo, pedras, simbolizando as garrafas).

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Organize duplas produtivas. É importante seguir as recomendações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

- Esta aula tem o objetivo de levar os estudantes a refletirem sobre a divisão em partes iguais e sobre a multiplicação (soma de partes iguais).

- Depois de ler a introdução da atividade e formar as duplas, proponha que resolvam os problemas. Acompanhe, como sempre, os trabalhos. Quando terminarem, faça a socialização e a discussão das estratégias usadas, convidando os estudantes das duplas a exporem como pensaram para resolver cada um dos problemas.

- É provável que muitos estudantes prefiram resolver os problemas com desenhos (de garrafas estilizadas, bolinhas ou risquinhos que as representem). Essa estratégia é muito comum nesta faixa etária e deve ser usada. Porém, consideremos, por exemplo, a **Atividade 1**: 30 é uma quantidade relativamente grande e dá trabalho desenhar e contar $15 + 15$ unidades, além de haver mais chances de surgirem erros. É possível que apareçam outras estratégias, e elas podem ser recomendadas como mais rápidas e seguras. Se não surgirem, você pode sugerir outras formas de representação, como maneiras de conferir as contagens. Para isso, pergunte: “Será que contar de 10 em 10 ou de 5 em 5 nos ajuda a fazer esse cálculo?”. Estimule a decomposição do número como estratégia alternativa.

- Na **Atividade 2**, a mesma coisa: eles podem fazer os desenhos das unidades e depois os conjuntos unindo 6 elementos. Você pode sugerir, se não houver algum estudante que o faça, ir somando de 6 em 6 até chegar a trinta, ou enfatizar outras estratégias que surgirem espontaneamente.

- Para aqueles que precisam de mais apoio, você pode fornecer material concreto. Com sua ajuda, ou de um colega mais experiente, as situações hipotéticas propostas seriam reproduzidas com o material.

- Se desejar e tiver a oportunidade, confeccione o jogo de boliche com seus estudantes. A situação do jogo também é propícia para cálculos matemáticos: cada garrafa derrubada pode valer uma quantidade de pontos, por exemplo 1, 2, 5 ou 10, e para descobrir quem ganhou o jogo os estudantes terão que somar os pontos obtidos com as garrafas derrubadas e comparar a pontuação total obtida por cada um.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fechamento da aula, afirme que todos tiveram a oportunidade de pensar juntos em estratégias que permitem “pensar mais rápido” e “levar menos tempo desenhando” para resolver problemas. Peça para que alguns estudantes contem o que aprenderam ou apresentem suas dúvidas.

AULA 5 - REUTILIZAR GARRAFAS PET

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ VAI RESOLVER PROBLEMAS QUE ENVOLVEM AS IDEIAS DE MULTIPLICAR E DIVIDIR.



Créditos: Freepik

UM ESTUDANTE CONTOU QUE SUA FAMÍLIA COSTUMAVA SEPARAR O LIXO RECI-CLÁVEL E NELE SEMPRE HAVIA VÁRIAS GARRAFAS PET. COMBINARAM QUE TRARIAM TODAS AS GARRAFAS PARA CONFECCIONAR JOGOS DE BOLICHE PARA O RECREIO DA ESCOLA.

1. CADA ESTUDANTE SE COMPROMETEU A TRAZER DUAS, E ELES ERAM 15. QUANTAS GARRAFAS TERIAM NO TOTAL?

$$15 + 15 = 30 \text{ OU}$$

$$10 + 10 = 20$$

$$5 + 5 = 10$$

$$20 + 10 = 30$$

Os estudantes poderão fazer desenhos para representar a situação. Podem desenhar as garrafas e cada uma das pessoas que as trouxeram. Em seguida, poderão fazer a contagem uma a uma ou em quantidades agrupadas (2 em 2, 5 em 5 etc.).

RESPOSTA: **30 GARRAFAS PET.**

AULA 6 – TAMPAS!

(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do estudante; giz, lousa; material concreto (por exemplo, pedras) simbolizando as garrafas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com as carteiras em roda. Se houver possibilidade, proponha a aula para o grupo dividido, para que possa dar mais atenção às dúvidas e processos individuais. Ao final da aula, monte trios ou quartetos para a manipulação do material concreto. É importante seguir as recomendações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes e a higienização dos materiais, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

- As propostas desta aula se beneficiam das sucessivas situações-problema criadas pelo aumento de itens na coleção de tam-

2. CADA CONJUNTO DE BOLICHE DEVERIA TER 6 GARRAFAS. QUANTOS CONJUNTOS PODERIAM SER MONTADOS COM AS GARRAFAS RECOLHIDAS?

$$6 + 6 = 12, 12 + 6 = 18, 18 + 6 = 24, 24 + 6 = 30$$

Os estudantes poderão fazer desenhos para representar a situação. Podem desenhar todas as garrafas e formar grupos de 6 garrafas (formando 5 grupos).

RESPOSTA: 5 CONJUNTOS.

AULA 6 - TAMPAS!

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS CONTAR E SOMAR QUANTIDADES DE TAMPAS PARA ORGANIZAR UMA COLEÇÃO.

ALGUNS DOS MATERIAIS QUE MAIS CHAMARAM A ATENÇÃO DOS ESTUDANTES DO 1º ANO, NO LIXO RECICLÁVEL DA SALA, FORAM AS TAMPAS COLORIDAS DE CANETAS. ELES GOSTARAM TANTO DAS VARIEDADES DE FORMATO E COR QUE DECIDIRAM COLECIONÁ-LAS.

PASSARAM DE SALA EM SALA NA ESCOLA PEDINDO ÀS OUTRAS TURMAS QUE GUARDASSEM AS TAMPAS DAS CANETAS ESTRAGADAS E AS DOASSEM PARA ELES.

A COLEÇÃO, ENTÃO, FOI CRESCENDO MUITO RAPIDAMENTE!

1. A COLEÇÃO JÁ TINHA 12 TAMPINHAS E RECEBEU MAIS 7. PATRÍCIA QUERIA CALCULAR O TOTAL SEM TER DE CONTAR AS TAMPINHAS UMA A UMA. E DISSE:

pas e da necessidade que as crianças sentem de controlar este crescimento. Em vez da sugestão de contagens, as atividades de cálculo foram organizadas de modo desafiador para os estudantes, estimulando a decomposição dos números.

- Leia a introdução, apresentando a situação hipotética e o enunciado da **Atividade 1**. Traduza o conteúdo do balão em uma sentença matemática ($2 + 7 = 9$), escreva embaixo o número 19 e pergunte aos estudantes: "Como Patrícia chegou ao resultado 19?". Registre também o problema inicial: $12 + 7$, questionando: "Não era esse o cálculo que precisava ser feito?". Acolha as contribuições dos estudantes, que devem encaminhar a ideia de que $12 = 10 + 2$. Se essa hipótese não surgir, você pode su-



2 MAIS 7 É IGUAL A 9.
ENTÃO JÁ TEMOS
19 TAMPINHAS!

MUITOS COLEGAS NÃO ENTENDERAM PATRÍCIA. E VOCÊ? DISCUTA COM SEU GRUPO COMO ELA CHEGOU A ESSA RESPOSTA E SE ACERTOU O RESULTADO.

2. O PESSOAL DA SALA VIZINHA JUNTOU TAMPAS DURANTE UM MÊS, ANTES DE ENTREGÁ-LAS PARA O 1º ANO. ALGUNS ESTUDANTES PEDIRAM A AJUDA DA FAMÍLIA E CONSEGUIRAM TRAZER MUITAS TAMPAS. ANTES DE ENTREGÁ-LAS PARA OS COLEGAS DO PRIMEIRO ANO, ELES QUERIAM SABER QUANTAS TINHAM.

AGRUPARAM AS TAMPAS DE 10 EM 10 E FIZERAM O SEGUINTE REGISTRO:

10 10 10 10 10 10 3

A. QUANTAS TAMPAS ELES CONSEQUIRAM?

63 tampas. Os estudantes devem ser estimulados a contar de 10 em 10 e depois acrescentar as unidades.

B. COLOCARAM TODAS EM UMA CAIXA, MAS EM SEGUIDA ALGUÉM PERCEBEU QUE TINHAM SE ESQUECIDO DE CONTAR 6 TAMPAS.

ELES TERÃO QUE CONTAR TUDO DE NOVO?

Resposta pessoal.

geri-la e verificar se – e como – a compreendem. Os estudantes devem perceber que Patrícia “guardou” dez na cabeça (a dezena – mas não precisam usar essa denominação) e somou as unidades (2 + 7), para em seguida somar 10 + 9.

- É possível que essa estratégia seja de difícil compreensão para alguns estudantes. Se assim for, registre suas observações e não se preocupe, já que são conceitos em construção.

- A **Atividade 2A**, feita com contagem oral, de 10 em 10, em conjunto, deve ser compreendida pela maior parte dos estudantes.

- Para a **Atividade 2B**, consulte as anotações em vermelho para encaminhamentos com seus estudantes.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Pergunte aos estudantes se decorar a contagem de 10 em 10 os ajudou a fazer aquelas contas grandes, com tantas tampas. Monte trios ou quartetos e forneça as tampas, nas quantidades propostas nos exercícios, para que eles possam reproduzir as situações-problema da aula, mas desta vez usando material concreto. Verifique como interagem e como resolvem os mesmos problemas. Você pode também sugerir brincadeiras que envolvam contagens de 10 em 10, como pular corda, por exemplo.

MOSTRE COMO DEVEM FAZER PARA SABER A QUANTIDADE TOTAL INCLUINDO AS 6 TAMPAS QUE NÃO FORAM CONTADAS ANTERIORMENTE, SEM QUE PRECISEM CONTAR TUDO DE NOVO:

Os estudantes podem mostrar que basta manter os 6 grupos de 10 e somar $3 + 6$, obtendo 9; depois, podem somar $60 + 9$. Volte ao registro da questão 2, reproduzindo-o na lousa, e acrescente o número 6. Aguarde as contribuições dos estudantes. Outras sugestões e estratégias são bem-vindas e devem ser acolhidas. A decomposição do número, no entanto, se não aparecer intuitivamente nos grupos de estudantes, deve ser estimulada com questões: "Vocês lembram quantos grupos de 10 havia e quanto totalizavam? Quantas tampinhas ficaram fora dos grupos de 10? De que maneira posso usar essas tampinhas?" etc. Você pode desenhar na lousa os grupos, representando-os com o número 10, e fazer bolinhas ou risquinhos para representar as unidades que não formaram dezenas. Sempre com a participação dos estudantes, levando-os a observarem possibilidades por meio das suas perguntas.

RESPOSTA: 69 tampas.

AULAS 7 E 8 - MAIS TAMPAS!

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS SOMAR TAMPAS E USAR A COLEÇÃO PARA UMA ATIVIDADE COM SEQUÊNCIAS (QUE COMEÇARÁ COM CORES E TERMINARÁ COM NÚMEROS).

OS ESTUDANTES DO 1º ANO FICARAM FELICÍSSIMOS AO RECEBER MAIS TAMPAS!

1. CONSULTE A AULA 6 E REGISTRE:

TAMPAS QUE JÁ TINHAM	19
TAMPAS QUE GANHARAM	69

AULA 7 E 8 – MAIS TAMPAS!

(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.

(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.

2. O PESSOAL DO 1º ANO GOSTARIA DE SABER O NÚMERO TOTAL DE TAMPAS, MAS ESTAVA SEM TEMPO PARA RECONTÁ-LAS.

USE O ESPAÇO ABAIXO PARA CALCULAR O TOTAL DE TAMPAS.

Esse raciocínio pode aparecer e ser estimulado por você. No entanto, NÃO espere que isso seja demonstrado com as equações como as que fizemos acima. Deverá aparecer por meio de desenhos ou números escritos de maneira bem menos organizada. Os estudantes podem se sentir impelidos a recontar as dezenas, em vez de partir dos resultados prévios, ou a usar os dedos ou desenhos e bolinhas para somar $9 + 9$. Estimule o diálogo e avance somente até onde for possível com seus estudantes. Se ainda não forem capazes de seguir os caminhos da decomposição dos números envolvidos nas somas, acompanhe-os em outras soluções possíveis para eles. Com base nas estratégias usadas durante a aula passada, é possível que os estudantes pensem em agrupar todas as dezenas e somem as unidades de alguma maneira, por exemplo:

$$60 + 10 = 70$$

$$9 + 9 = 10 + 8 = 18$$

$$70 + 10 + 8 = 88$$

3. QUANDO VIRAM TANTAS TAMPAS COLORIDAS, LOGO PENSARAM EM PRODUZIR SEQUÊNCIAS, ASSIM COMO VINHAM FAZENDO EM ALGUMAS AULAS DE MATEMÁTICA. COMBINARAM DE USAR 4 CORES. CADA UM FARIA A SUA, E UM/A COLEGA CONTINUARIA.

PINTANDO OS ESPAÇOS EM BRANCO, COMPLETE AS SEQUÊNCIAS FEITAS POR DOIS ESTUDANTES DO 1º ANO:

A.

				laranja	verde	azul	vermelho
--	--	--	--	---------	-------	------	----------

B.

				cinza	branco	amarelo	preto
--	--	--	--	-------	--------	---------	-------

4. ELES QUISERAM USAR NÚMEROS TAMBÉM. DEIXARAM DE LADO AS TAMPAS E REGISTRARAM NÚMEROS CUJA ORGANIZAÇÃO OBEDECIA A UMA REGRA "SECRETA". DESCUBRA QUAIS ERAM OS SEGREDOS E COMPLETE OS ESPAÇOS EM BRANCO:

TEMPO

Duas aulas.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do estudante, giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Primeira parte: coletiva, com carteiras voltadas para a lousa.

Segunda parte: individual.

É importante seguir as recomendações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes e a higienização dos materiais, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

- As **Atividades 1 e 2** dão continuidade à aula anterior, e sua condução deve seguir os mesmos pressupostos e orientações. Consulte as anotações em vermelho para encaminhamentos com seus estudantes.

- Já as **Atividades 3 e 4** propõem que os estudantes observem a organização prévia de sequências, identificando seus padrões, para continuá-las. As sequências de cores têm afinidades temáticas com as atividades precedentes, sobre tampinhas; mas, em termos matemáticos, são as sequências numéricas que dão continuidade aos exercícios anteriores, ao estimular a observação dos estudantes sobre algumas regularidades do sistema de numeração decimal. Explique-as e permita que cada estudante faça seu trabalho individualmente. Em seguida, faça a discussão de todas elas, contando com a participação ativa dos estudantes, que devem explicitar seu pensamento e suas descobertas em cada caso.

- A **Atividade 3** será feita com tranquilidade, quase como um “aquecimento”. A **Atividade 4** é mais complexa, pois os estudantes precisam descobrir como se organizam os números de cada sequência. Observe que há uma constante: todos aumentam. Além disso, essas organizações (“segredos”) são pautadas em sequências que são conhecidas oralmente por estudantes do primeiro ano: contagens de 2 em 2, 5 em 5 e 10 em 10. No 2º bimestre, esses estudantes já discutiram sequências numéricas partindo da sequência mais conhecida por todos (1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10), de 1 em 1 – ou seja, somando-se 1.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fechamento das aulas, retome a importância de estarem familiarizados com as contagens de 2 em 2, 5 em 5 e 10 em 10, entre outras, já que esses conhecimentos são utilizados em muitas atividades do dia a dia e nos estudos de matemática. Proponha a brincadeira do “Puf”: seguindo uma ordem preestabelecida, o estudante deve, na sua vez, recitar a sequência numérica. Quando chegar aos múltiplos de 10, em vez de dizer 10, 20, 30 etc., ele terá que dizer “Puf”, ou sairá. O mesmo pode ser feito usando a contagem de 5 em 5 ou outras.

A.

2	4	6	8	10	12	14	16
---	---	---	---	----	----	----	----

SEGREDO: OS NÚMEROS AUMENTAM DE 2 EM 2.

B.

5	10	15	20	25	30	35	40
---	----	----	----	----	----	----	----

SEGREDO: OS NÚMEROS AUMENTAM DE 5 EM 5.

C.

10	20	30	40	50	60	70	80
----	----	----	----	----	----	----	----

SEGREDO: OS NÚMEROS AUMENTAM DE 10 EM 10.

AULA 9 - JOGO: “VARETAS”

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS APRENDER COMO JOGAR “VARETAS”. PARA FABRICAR O JOGO, SERÁ NECESSÁRIO PROVIDENCIAR O MATERIAL NAS QUANTIDADES CORRETAS.

DEPOIS QUE PASSARAM A OBSERVAR COM MAIS ATENÇÃO OS RESÍDUOS SÓLIDOS, AS CRIANÇAS DO 1º ANO NÃO SE CONFORMAVAM MAIS COM BONS MATERIAIS SENDO DESPERDIÇADOS.

UM DIA, SUZANA, ALUNA DO 1º ANO, ENCONTROU MUITOS PALITOS DE MADEIRA ESQUECIDOS EM UM CANTO DO ARMÁRIO, ENTÃO TEVE A IDEIA DE PROPOR A CONFECÇÃO DE UM JOGO DE VARETAS. ERA SÓ PINTAR OS PALITOS COM GIZ DE CERA OU TINTA, NA COR E NA QUANTIDADE CORRETA, E DEPOIS JOGAR! FOI O QUE FIZERAM.

1. LEIA AS REGRAS DO JOGO:

AULA 9 – JOGO: “VARETAS”

(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

JOGO: VARETAS.**NÚMERO DE PARTICIPANTES: 2 A 5.****MATERIAL NECESSÁRIO:**

10 PALITOS VERMELHOS, 10 PALITOS AMARELOS, 5 PALITOS VERDES, 5 PALITOS AZUIS, 1 PALITO PRETO.

MODO DE JOGAR:

❖ PARA SABER QUEM IRÁ COMEÇAR, É PRECISO FAZER UM SORTEIO. DEPOIS, SEGUINDO O SENTIDO HORÁRIO, CADA JOGADOR TERÁ SUA VEZ.

❖ O PRIMEIRO A JOGAR PEGA TODOS OS PALITOS COM UMA MÃO E, DEPOIS DE APOIÁ-LA NA MESA, ABRE OS DEDOS, FAZENDO COM QUE OS PALITOS CAIAM DE FORMA DESORDENADA UNS SOBRE OS OUTROS.

❖ CADA JOGADOR, NA SUA VEZ, RETIRA UM PALITO SEM MOVIMENTAR OS DEMAIS. SE CONSEGUIR, CONTINUA E RETIRA MAIS UM PALITO. ELE PARA E PASSA A VEZ PARA O PRÓXIMO JOGADOR QUANDO, SEM QUERER, MEXE ALGUM OUTRO PALITO QUE NÃO O ESCOLHIDO.

❖ OS JOGADORES FICAM COM OS PALITOS QUE RETIRARAM (SOMENTE ESTES, SEM MEXER NOS DEMAIS).

❖ QUANDO TODOS OS PALITOS FOREM RETIRADOS, DEVERÁ SER CONTADA A PONTUAÇÃO DE CADA PARTICIPANTE, DE ACORDO COM OS VALORES ABAIXO:

VERMELHO – 1

AMARELO – 2

VERDE – 5

AZUL – 10

PRETO – 20

VENCE QUEM CONSEGUIR MAIS PONTOS.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com as carteiras em roda. Se houver possibilidade, proponha a aula para o grupo dividido, de modo que possa dar mais atenção a dúvidas e processos individuais. É importante seguir as recomendações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes e a higienização dos materiais, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

- Leia a introdução e as regras do jogo (**Atividade 1**), certificando-se de que todos compreenderam. É provável que muitos estudantes já conheçam o jogo Varetas e possam, inclusive, auxiliar nas explicações aos que ainda não conhecem.

- Solicite que, após a explicação, façam individualmente a **Atividade 2A**, que é uma soma de números. Cada estudante trabalhará à sua maneira. Os estudantes podem usar desenhos ou números, sobrecontagem ou contagem de um em um, ou por agrupamentos. Ao final, dê oportunidade a alguns deles para que expliquem, na lousa, como descobriram a quantidade de palitos necessária para a confecção de um conjunto.

- A **Atividade 2B** consiste, principalmente, em uma contagem de 5 em 5. Eles terão que saber a quantidade total de estudantes e agrupá-los de 5 em 5, ain-

(EF01MA23*) Explorar as ideias da multiplicação e da divisão de modo intuitivo.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do estudante; palitos para fabricar o jogo ("de churrasco" ou "de dente"); tintas ou giz de cera.

da que um ou mais grupos fiquem com menos integrantes. Você deve auxiliar os estudantes, em uma abordagem coletiva, a reconhecerem essa como uma estratégia interessante. Sem dúvida, acolha outras sugestões, mas se não surgirem espontaneamente encaminhe também o pensamento dos estudantes nesta direção: "Cada grupo deve ter no máximo 5 participantes, não é? Então, vamos lá: 5, 10, 15...", até que a contagem se aproxime do número de estudantes na sua turma.

- A **Atividade 3** é uma retomada das estratégias de decomposição abordadas nas últimas aulas. Portanto, siga as orientações lá apresentadas. Os estudantes poderão desenhar todos os palitos de cada conjunto ou usar as estratégias de decomposição abordadas na aula anterior, ou seja, podem lembrar que $31 = 10 + 10 + 10 + 1$ e, então, é possível somar assim: $10 + 10 + 10 + 1 + 10 + 10 + 10 + 1 = 60 + 2 = 62$.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fechamento da aula, proponha a retomada dos cálculos e conhecimentos matemáticos utilizados na produção de um jogo colorido e divertido como o Varetas.

2. USE O CADERNO PARA FAZER SEUS DESENHOS E CÁLCULOS, E REGISTRE OS RESULTADOS AQUI.

A. FAÇA COMO ELES: PROVIDENCIE O MATERIAL E PRODUZA SEU JOGO. ANTES DE COMEÇAR, CALCULE A QUANTIDADE DE PALITOS QUE VOCÊ VAI PRECISAR.

RESPOSTA: $(10 + 10 + 5 + 5 + 1)$ 31 palitos.

B. PODE SER INTERESSANTE TER MAIS DE UM CONJUNTO PARA QUE TODOS NA TURMA JOGUEM AO MESMO TEMPO, NÃO É? NESTE CASO, DE QUANTOS CONJUNTOS SUA TURMA PRECISARIA? ISTO É: QUANTOS GRUPOS DE 5 CRIANÇAS HÁ NA SUA TURMA DA ESCOLA?

RESPOSTA: *Resposta pessoal.*

3. PODE SER INTERESSANTE TER MAIS DE UM CONJUNTO PARA QUE TODOS NA TURMA JOGUEM AO MESMO TEMPO, NÃO É?

NESTE CASO, DE QUANTOS CONJUNTOS SUA TURMA PRECISARIA? ISTO É: QUANTOS GRUPOS DE 5 CRIANÇAS HÁ NA SUA TURMA DA ESCOLA?

RESPOSTA:



ANOTAÇÕES

AULA 10 - CONTINUAÇÃO: JOGO “VARETAS”

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS JOGAR “VARETAS”. PARA DESCOBRIR O VENCEDOR, PRECISAREMOS FAZER CONTAS.

1. REÚNA-SE COM SEUS COLEGAS E JOGUE DE ACORDO COM AS REGRAS ABORDADAS NA AULA 9.
2. QUANTOS PONTOS VOCÊ OBTVEU? USE O SEU CADERNO PARA CALCULAR E REGISTRE O RESULTADO NA TABELA DA QUESTÃO 3.
3. QUANTOS PONTOS OS OUTROS JOGADORES FIZERAM? REGISTRE NA TABELA:

NOME DO PARTICIPANTE	PONTOS
Resposta pessoal.	

4. COMPARE OS RESULTADOS DOS JOGADORES. QUEM OBTVEU MAIS PONTOS. PINTO O NOME DO VENCEDOR COM LÁPIS AMARELO.

Resposta pessoal, de acordo com os resultados.

AULA 10 – CONTINUAÇÃO: JOGO “VARETAS”

(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do estudante; jogo Varetas produzido na aula anterior.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em subgrupos com 2 a 5 estudantes. É importante seguir as recomendações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes e a higienização dos materiais, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

- Para iniciar a jogatina, divida os estudantes em subgrupos, distribua o material para o jogo e retome as regras (Atividade 1).

- Avise que será necessário calcular a quantidade de pontos obtida, mostrando o raciocínio (Atividade 2). Farão cada um a seu modo, com desenhos ou números. Diga, também, que há uma tabela para registro do total obtido por cada participante do jogo (Atividade 3). Cada subgrupo deverá, ao final, sinalizar qual foi a maior pontuação obtida (Atividade 4). Como apoio para identificarem a maior pontuação, haverá uma reta numérica (Atividade 5).

- Acompanhe os jogos e os registros, caminhando entre os estudantes e orientando-os sempre

que necessário. Verifique as estratégias utilizadas para registrar os valores das varetas e como fazem para calcular. Incentive os subgrupos a trocar ideias sobre como realizar essas adições.

- Se ainda estivermos em situação de pandemia, os estudantes não poderão compartilhar o mesmo jogo. Nesse caso, cada um dos estudantes poderá manipular somente o seu próprio conjunto de palitos, jogando alternadamente. Quando o primeiro terminar, o jogo de todos deve ser interrompido e as contas devem ser feitas para calcular o placar final.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

- Quando todos terminarem, retome a questão proposta na **Atividade 5**. Pergunte aos subgrupos se a reta os ajudou ou não, e peça que justifiquem suas respostas. Promova a troca de percepções, ideias e procedimentos. Um ou mais subgrupos podem ter registrado, entre as dezenas, os valores obtidos e percebido que o valor mais à direita é o maior de todos. Reproduza a reta na lousa e registre os valores conforme ditados pelos estudantes - ou, melhor ainda, convide-os à lousa. Esta é, também, uma oportunidade de refletirem sobre os valores posicionais dos números nos totais obtidos.

5. VERIFIQUE SE A RETA NUMÉRICA ABAIXO PODE AJUDAR VOCÊ A IDENTIFICAR O VENCEDOR DO JOGO.



ESSA RETA NUMÉRICA O AJUDA? MARQUE UM X NA SUA OPÇÃO:

<input type="checkbox"/>	SIM, AJUDA.	<i>Resposta pessoal.</i>
<input type="checkbox"/>	MAIS OU MENOS.	
<input type="checkbox"/>	NÃO AJUDA.	

6. SE HOUVER TEMPO, JOGUE OUTRAS PARTIDAS. SE NECESSÁRIO, BUSQUE PAPEL DE RASCUNHO PARA CALCULAR SEUS PONTOS.

ANOTAÇÕES

Sugestão de Sequência Didática - EMAI - 1º ano		
Habilidades	Volumes 1 e 2	Atividades
(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.	Sequência 23 V. 2	23.4 23.5
(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.	Sequência 10	10.1
(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Sequência 22 V. 2	22.2
(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Sequência 12	12.1
(EF01MA23*) Explorar as ideias da multiplicação e da divisão de modo intuitivo.	Sequência 22 V. 2	22.3



MATEMÁTICA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Esta Sequência Didática é a terceira das três que compõem o Material dos/das Estudantes e Professores/as para o 3º bimestre, na disciplina Matemática.

Continuamos buscando apoiar seu trabalho e a aprendizagem dos/das estudantes no imenso desafio de recuperar o que não pôde caminhar apropriadamente durante o ano de 2020, em função das dificuldades enfrentadas por todos durante a pandemia. Tal como as anteriores, são atividades estruturadas, articuladas e ordenadas a partir de habilidades previstas no Currículo Paulista e acompanhadas por orientações didáticas. Recomenda-se que cada sequência seja desenvolvida em 10 aulas. Nessas sequências, serão propostas diferentes situações-problema que os/as estudantes irão enfrentar contando com sua mediação, sua proximidade, e com a parceria dos/das colegas, sempre tendo em vista a ampliação dos seus conhecimentos matemáticos.

Você notará que enfatizamos momentos de troca, discussão e reflexão. É importante que você conheça bem as atividades para ter clareza de objetivos, ser capaz de fazer boas perguntas e fazer todos os encaminhamentos necessários com segurança, acolhendo dúvidas e estimulando o interesse de todos/as.

As atividades pretendem cativar o interesse dos/das estudantes ao apresentar situações-problema a partir de vivências pertinentes a estudantes do ensino fundamental. Procuramos, nesta sequência, estimular que os/as estudantes observem as informações da sua vida cotidiana. Dessa maneira, podem perceber que, ao abordar assuntos do dia a dia, também desenvolvem noções matemáticas – e que a matemática, por sua vez, dá subsídios para uma melhor compreensão e expressão desses mesmos assuntos.

Bons estudos!

Assim, para a elaboração desta Sequência Didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro abaixo:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas em que as habilidades são trabalhadas
Contagem de rotina. Contagem ascendente e descendente. Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações	(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.	1, 2, 8 e 10
Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário	(EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.	Aulas 1 e 2
Noção de multiplicação e divisão	(EF01MA23*) Explorar as ideias da multiplicação e da divisão de modo intuitivo.	Aulas 1 e 2

Reta numérica	(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.	Aulas 3 e 8
Construção de fatos fundamentais da adição	(EF01MA06) Construir fatos fundamentais da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.	Aula 3
Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples	(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.	Aulas 6 e 7
Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)	(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Aulas 6, 7 e 9
Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida não convencionais	(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.	Aulas 4 e 5
Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas	(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.	Aula 8
Composição e decomposição de números naturais	(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.	Aula 9
Sequências recursivas: observação de regras utilizadas em seqüências numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo)	(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em seqüências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Aula 10

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3 – A MATEMÁTICA NA MINHA VIDA

AULAS 1 E 2 - ANIVERSÁRIO

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTAS AULAS, VAMOS USAR OS DIAS DOS ANIVERSÁRIOS DE VOCÊS PARA PENSAR E CONVERSAR SOBRE ALGUNS DOS NOSSOS RECURSOS PARA OBSERVAR, MEDIR E REGISTRAR A PASSAGEM DO TEMPO: OS DIAS E OS MESES DO ANO.

1. PROCURE, NA TABELA ABAIXO, O DIA DO SEU ANIVERSÁRIO E PINTE-O COM A COR QUE PREFERIR.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	Resposta pessoal								

2. O DIA DO SEU ANIVERSÁRIO FICA NO INÍCIO, NO MEIO OU NO FINAL DO MÊS?

Resposta pessoal

3. QUE DIA É VÉSPERA DO SEU ANIVERSÁRIO?

Resposta pessoal

4. PROCURE, NA TABELA ABAIXO, O MÊS DO SEU ANIVERSÁRIO E PINTE-O COM A COR QUE PREFERIR.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	----	----

Resposta pessoal

AULAS 1 E 2 – ANIVERSÁRIO

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

(EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.

(EF01MA23*) Explorar as ideias da multiplicação e da divisão de modo intuitivo.

TEMPO

Duas aulas.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do Estudante, giz e lousa, cartazes afixados nas paredes da sala (com os numerais de 0 a 9 em sequência; com os números de 0 a vinte, por extenso, pareados com os mesmos numerais – para modelo de escrita correta), cartazes com as datas de aniversário dos integrantes do grupo.

Material optativo: calendários anuais dos anos em que nasceram as crianças da sua turma.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com carteiras viradas para a lousa. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

É comum que as crianças do primeiro ano se interessem bastante pelo dia do próprio aniversário, sentindo essa data como muito especial. Vamos utilizar esse interesse para que observem e reflitam sobre as referências temporais (dia, mês e ano) e para que criem familiaridade com o calendário, usando-o como instrumento – e, também, para que possam consultá-lo, em outras situações relacionadas à matemática,

como objeto portador de números. Estaremos, ao mesmo tempo, revendo os números no seu aspecto de indicação de ordem e revisitando a sequência numérica.

As **Atividades 1, 2 e 3** tratam do dia do aniversário, desconsiderando o mês. Peça que as façam individualmente, dando-lhes alguns minutos. Logo após, discuta a **Atividade 2**: "Quando podemos dizer que uma data fica no começo, no meio ou no final do mês?". Ouça as contribuições dos/das estudantes, que devem perceber que o mês tem aproximadamente 3 etapas, correspondentes às dezenas e às linhas da tabela proposta no exercício. No enunciado da **Atividade 3**, há a palavra "véspera", que pode não ser conhecida dos/das estudantes; certifique-se de que a conheçam e, na discussão, introduza as denominações "antecessor" e "sucessor", usadas na matemática. Coloque, na lousa, alguns exemplos (quaisquer três números em sequência) e peça que observem o número central, o anterior e o posterior.

Em seguida, dê um tempo para que façam, individualmente, as **Atividades 4, 5, 6 e 7**. Na discussão, converse com os/as estudantes sobre a Atividade 5 de modo semelhante ao que foi feito na **Atividade 2**: "Como determinar se o mês de aniversário de vocês está no começo, no

5. O MÊS DO SEU ANIVERSÁRIO FICA NO INÍCIO, NO MEIO OU NO FINAL DO ANO?

Resposta pessoal

6. PROCURE, NO CALENDÁRIO DO ANO ABAIXO, O DIA DE SEU ANIVERSÁRIO E CIRCULE-O COM A COR QUE PREFERIR.

Resposta pessoal



meio ou no final do ano?". Escreva a sequência numérica de 1 a 12 na lousa, ou, se desejar, faça um quadro como o da **Atividade 4** e, com a ajuda dos/das estudantes, pense como seria possível dividir os meses do ano nestas 3 partes, se possível iguais. Para responder à **Atividade 7**, chame a atenção da turma sobre as mudanças do calendário: "Será que, em todos os anos, os aniversários de vocês caem no mesmo dia da semana?". Neste momento, forneça os calendários dos anos de nascimento deles. Você pode consultá-los junto com a turma, descobrindo a resposta correta à pergunta, para cada um. Anote na lousa os anos de nascimento das crianças, como referência de escrita.

7. EM QUE DIA DA SEMANA CAIU OU VAI CAIR O SEU ANIVERSÁRIO NESTE ANO? CONSULTE O CALENDÁRIO E FAÇA UM X PARA RESPONDER.

Resposta pessoal

SEGUNDA-FEIRA	
TERÇA-FEIRA	
QUARTA-FEIRA	
QUINTA-FEIRA	
SEXTA-FEIRA	
SÁBADO	
DOMINGO	
NÃO SEI	

8. ESCREVA A DATA COMPLETA DO SEU NASCIMENTO.

Resposta pessoal

9. QUANTOS ANOS VOCÊ TEM HOJE?

Resposta pessoal

10. REGISTRE, NA TABELA ABAIXO, OS NOMES DOS ANIVERSARIANTES DE CADA MÊS (PERGUNTE PARA SEUS/SUAS COLEGAS NO 1º ANO):

JANEIRO (MÊS 1)	FEVEREIRO (MÊS 2)
-----------------	-------------------

Na correção das **Atividades 8 e 9**, cuide para que a escrita dos números, se ocorreu por extenso, esteja correta, de acordo com o modelo afixado na parede da sala. Caso a escrita tiver sido feita com números, peça que confirmem se houve espelhamentos e caminhe entre as carteiras observando os registros dos/das estudantes.

Proponha as **Atividades 10, 11 e 12** coletivamente. Na lousa, reproduza o quadro da **Atividade 10** e, perguntando os meses de nascimento de cada um, vá registrando os nomes dos/das estudantes nos locais corretos. A turma deve fazer o mesmo. Se desejar, peça que cada estudante diga também o dia do seu aniversário e você o escreve, ao lado do nome, no mês correspondente. Assim terão um registro útil para

os parabéns: terão como saber os dias dos aniversários dos/das colegas com antecedência (neste ano ou no ano que vem). Além disso, é possível construir, coletivamente, um gráfico de barras que compare a frequência dos aniversários nos meses do ano.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fechamento da aula, explore os meses do ano através do calendário, ajudando a turma a observar a extensão no ano letivo no calendário anual, e a posição das férias. Combine com a turma de registrar, todos os dias, no início do período, a data completa na lousa e no calendário. Pode haver um rodízio das crianças para que façam esse registro (se em sua turma houver o ajudante do dia, ele pode ser o responsável por essas tarefas).

MARÇO (MÊS 3)	ABRIL (MÊS 4)
MAIO (MÊS 5)	JUNHO (MÊS 6)
JULHO (MÊS 7)	AGOSTO (MÊS 8)
SETEMBRO (MÊS 9)	OUTUBRO (MÊS 10)
NOVEMBRO (MÊS 11)	DEZEMBRO (MÊS 12)

11. EM QUE MÊS HÁ MAIS ANIVERSARIANTES?

Resposta pessoal

12. EM QUE MÊS OU MESES NÃO HÁ ANIVERSARIANTES?

Resposta pessoal

AULA 3 - IDADES NA FAMÍLIA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS COMPARAR AS IDADES DAS PESSOAS QUE MORAM CONOSCO.

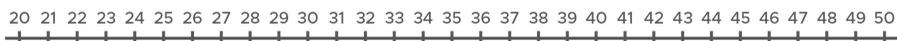
1. QUANTAS PESSOAS MORAM COM VOCÊ?

Resposta pessoal

2. DESENHE-AS EM ORDEM CRESCENTE DE IDADE.

Resposta pessoal

3. REGISTRE AS IDADES DELAS NA RETA NUMÉRICA. Resposta pessoal



4. VOCÊ CONSEGUIU MARCAR AS IDADES DE TODOS?

Resposta pessoal

5. QUAL É A PESSOA MAIS JOVEM?

Resposta pessoal

AULA 3 - IDADES NA FAMÍLIA

(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.

(EF01MA06) Construir fatos fundamentais da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades. Antecipadamente, peça aos/as estudantes para que tragam algumas das informações que serão solicitadas na aula (a idade dos familiares).

MATERIAIS

Material do Estudante, giz, lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual, com carteiras voltadas para a lousa. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Explique o que deve ser feito nas **Atividades de 1 a 6** e dê um tempo para que a turma as execute. Quando terminarem, peça que confirmem a escrita dos numerais no registro da **Atividade 1** e proponha uma apreciação breve dos desenhos da **Atividade 2**.

As **Atividades 3 e 4** serão discutidas conjuntamente. Você pode perguntar: "Quais idades não puderam ser registradas na reta numérica?". A partir das contribuições dos/das estudantes, chegue aos intervalos de números (idades) contemplados, ou não, pela reta. Você pode fazer, na lousa, a notação destes intervalos, usando 0-19, 20-50 e 50- apenas ou 50-100, conforme opção da turma.

As **Atividades 5 e 6** permitem que se comparem

os números, verificando quais características deles, em especial o valor posicional, são determinantes para concluirmos qual é maior e menor.

Explique a **Atividade 7** e dê um tempo para que cada estudante considere as idades das pessoas que moram na sua casa, fazendo a estimativa. Se necessário, use como exemplo a sua casa (do professor/a). Quando terminarem, peça que digam como pensaram para chegar à conclusão. As diferentes maneiras de resolução devem ser valorizadas na discussão em grupo. É provável que alguns tenham feito o trabalho de modo mais intuitivo, enquanto outros pensaram por aproximação nas dezenas envolvidas nas diversas idades, fazendo um cálculo mental aproximado. Enquanto os/as estudantes dão explicações, registre as estratégias deles na lousa, explicitando-as para a turma.

A **Atividade 8** pode ser feita coletivamente. Depois de explicar o problema, chame alguns/algumas estudantes para dizer como é possível formar os 10 integrantes a partir da composição de adultos e crianças. Assim, a partir de várias falas, monte na lousa o quadro com as possibilidades. Na lógica do problema proposto, $4 + 6$ é diferente de $6 + 4$, em se tratando de quantidades de adultos e crianças. Feche a aula perguntando

6. QUAL É A PESSOA MAIS VELHA?

Resposta pessoal

7. ESTIME: SE SOMASSE AS IDADES DE TODOS, QUANTOS ANOS TERIA?

Resposta pessoal

MENOS DE 10 ANOS	
ENTRE 10 E 30 ANOS	
ENTRE 30 E 50 ANOS	
ENTRE 50 E 70 ANOS	
MAIS DE 70 ANOS	

8. NA CASA DE UMA ESTUDANTE DO 1º ANO HÁ 10 PESSOAS, ENTRE CRIANÇAS E ADULTOS. QUANTAS SÃO CRIANÇAS, E QUANTAS SÃO ADULTOS? ESCREVA TODAS AS POSSIBILIDADES:

TOTAL	CRIANÇA(S)	ADULTO(S)
10 PESSOAS	1	9
	9	1
	2	8
	8	2
	3	7
	7	3
	4	6
	6	4
	5	5

quanto cada estudante calça. Registre os valores na lousa e pergunte qual é o maior, qual é o menor, levando-as a estabelecer relações e fazer comparações entre os numerais. A reta numérica pode ser usada para consulta.

A depender da turma, você também pode propor um desafio maior: "Qual será 'a casa mais velha' da nossa turma; isto é, quando somarmos as idades de todos os moradores, qual casa terá o maior número? E o menor?". Dê um tempo para a resolução do problema, individualmente, e depois socialize as respostas. Comparem estratégias e resultados.

Você pode também brincar com estimativas relacionadas a histórias e fantasias pró-

AULAS 4 E 5 – COMPARAÇÕES

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTAS AULAS, VAMOS COMPARAR ALTURAS DE PESSOAS DA SUA FAMÍLIA E TAMBÉM SUA E DE SEU GRUPO DE COLEGAS, AQUI NA ESCOLA.

1. NA AULA 3, VOCÊ DESENHOU EM ORDEM CRESCENTE DE IDADE AS PESSOAS QUE MORAM COM VOCÊ.

DESENHE, AGORA, AS MESMAS PESSOAS; PORÉM, EM ORDEM DE ALTURA: DO MAIS BAIXO PARA O MAIS ALTO.

Resposta pessoal

A. QUAL É A PESSOA MAIS ALTA?

Resposta pessoal

B. QUAL É A PESSOA MAIS BAIXA?

Resposta pessoal

prias à faixa etária, como por exemplo: "Quanto será que o gigante do João e o pé de feijão calça? E a fada Sininho?"

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fechamento da aula, pergunte aos estudantes o que eles mais gostaram fazer durante a aula. Faça, oralmente, uma lista dos assuntos discutidos e das aprendizagens.

AULAS 4 E 5 – COMPARAÇÕES

(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.

TEMPO

Duas aulas.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa, trena ou fita métrica.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com as carteiras em roda. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Na **Atividade 1**, nosso intuito é que os/as estudantes tenham oportunidade de fazer comparações e progressivamente se apropriem de ideias de graduação – "mais alto que", mais baixo que", e não simplesmente "alto e baixo". Explique o que deve ser feito, e dê um tempo para a realização dos exercícios. Como as comparações são particulares, pois feitas a partir de elementos próprios às vidas de cada estudante, você deverá

caminhar por entre as mesas, verificando as respostas, tirando dúvidas e orientando o trabalho dos/das estudantes.

Nesta faixa etária, é comum estarem mais conscientes do seu crescimento e amadurecimento. Isso, algumas vezes, pode resultar em comparações de tamanho entre as crianças. Representações sociais que valorizam os mais altos podem aparecer, e, neste caso, é importante desmistificar a importância do tamanho grande, colocando em discussão outras características que indicam crescimento.

Atividade 2, os/as estudantes farão comparações entre a altura própria e a dos colegas de sala. Para isso, solicite que se levantem e observem os tamanhos relativos. Peça que levantem hipóteses. Se desejar, para confirmá-las ou descartá-las, peça que se aproximem, em duplas ou subgrupos, preferencialmente de costas um para o outro, e sempre levando em conta as orientações de distanciamento e outras medidas sanitárias para prevenção da propagação do novo coronavírus. Os/as estudantes deverão, então, voltar aos seus lugares, para registrar suas respostas pessoais às **Atividades 2A, 2B e 2C**. Cada um irá registrar as conclusões que chegou após a observação das alturas no seu grupo, e não há ne-

C. USANDO OS NOMES DAS PESSOAS QUE MORAM COM VOCÊ, COMPLETE AS FRASES:

Resposta pessoal	É MAIS ALTO QUE	Resposta pessoal
Resposta pessoal	É MAIS BAIXO QUE	Resposta pessoal

2. AGORA VAMOS COMPARAR AS ALTURAS DOS ALUNOS DO PRIMEIRO ANO. SUA PROFESSORA/ SEU PROFESSOR ORIENTARÁ QUE VOCÊS SE LEVANTEM. FAÇA UMA AVALIAÇÃO VISUAL (ESTIMATIVA) E RESPONDA:

A. QUAIS COLEGAS TÊM, APROXIMADAMENTE, A SUA ALTURA?

Resposta pessoal

B. QUAIS COLEGAS SÃO, APARENTEMENTE, MAIS BAIXOS DO QUE VOCÊ?

Resposta pessoal

C. QUAIS SÃO, APARENTEMENTE, MAIS ALTOS DO QUE VOCÊ?

Resposta pessoal

cessidade de todos responderem da mesma forma, de acordo com dados reais, pois esse primeiro registro poderá ser confrontado com o da atividade seguinte, este sim baseado em medições e com respostas objetivas.

Atividade 3: "Quais são de fato as alturas das crianças do primeiro ano?", é algo que pode ser questionado em seguida. Ainda com as medidas de distanciamento social vigentes à época desta atividade, você pode propor uma continuação mais concreta à **Atividade 2** que leve a turma a aprender sobre medidas: medir as alturas dos/das estudantes e colocar as informações obtidas em uma tabela, que deverá ficar exposta na sala de aula. Assim, conhecerão melhor alguns instrumentos, como a fita métrica

3. VOCÊ TERÁ A OPORTUNIDADE DE CONFERIR SUA AVALIAÇÃO VISUAL. A PROFESSORA / O PROFESSOR VAI CHAMÁ-LO, E MEDIR SUA ALTURA.

A. REGISTRE AQUI A SUA ALTURA E A DATA DE HOJE:

ALTURA	DATA
Resposta pessoal	Resposta pessoal
Resposta pessoal	Resposta pessoal

NA SEGUNDA LINHA, VOCÊ PODERÁ REGISTRAR, DAQUI ALGUNS MESES, SEU CRESCIMENTO.

B. CONSULTANDO A TABELA, PESQUISE QUAIS COLEGAS TÊM A MESMA ALTURA QUE VOCÊ, E REGISTRE:

Resposta pessoal

C. QUEM TEM QUASE A SUA ALTURA, MAS É UM POUCO MAIS BAIXO?

Resposta pessoal

D. QUEM TEM QUASE A SUA ALTURA, MAS É UM POUCO MAIS ALTO?

Resposta pessoal



ANOTAÇÕES

ou a trena (você pode usar uma fita métrica afixada na parede), os procedimentos para uso destes instrumentos e as unidades de medida envolvidas (centímetro e metro). Para isso, se for possível, proponha a atividade em grupos menores, para melhor organização. Para conseguir fazer com calma sem que se cansem, chame pares de estudantes, enquanto o resto da turma faz alguma atividade (por exemplo, finalizar o desenho proposto na Atividade 1, ou colocar detalhes e cor). Na lousa, desenhe uma tabela para que, depois de medidos, os/as estudantes insiram seu nome e os resultados obtidos na medição.

Depois de ter sua altura medida, e de registrá-la na tabela coletiva, cada estudante

deverá também marcar o resultado na **Atividade 3A**. Essa tabela reserva um espaço para um segundo momento de medição, para comparação de resultados e observação de crescimento, a ser feito em outra data, que você deve definir, em um momento mais próximo ao final do ano.

Quando as medições de todos terminarem, convoque os/as estudantes a observarem coletivamente a tabela. Promova a comparação dos números registrados, colocando em foco o valor posicional dos algarismos. Organize, usando as contribuições do grupo, os nomes dos alunos, de acordo com a ordem de altura, do maior para o menor, ou vice versa. Oriente-os, então, a fazer as **Atividades 3B, 3C e 3D**.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Na etapa final da aula, esteja atento/atenta às possíveis atribuições de valor, por parte dos/das alunos/alunas, às maiores alturas: você deve enfatizar a diversidade como um valor e, também, o fato de aquelas medidas estarem sujeitas a variações e mudanças. Se necessário, abra o debate, escute as concepções que aparecem, e leve seus alunos a perceberem que há qualidades e vantagens nas variadas alturas.

AULAS 6 E 7 - IRMANDADE

(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

TEMPO

Duas aulas.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do Estudante; giz, lousa.

Material optativo: tampas redondas de potes para fornecer como molde para os/as estudantes, em caso de o gráfico escolhido para a **Atividade 3** seja o de setores.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade individual, com carteiras viradas para a lousa; atividade coletiva, na mesma organização de carteiras; atividade em duplas produtivas, com as carteiras igualmente viradas para a lousa. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

AULAS 6 E 7 – IRMANDADE

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTAS AULAS, VAMOS OBSERVAR A QUANTIDADE DE IRMÃOS/IRMÃS EM DIFERENTES FAMÍLIAS: NAS DE VOCÊS E NAS FAMÍLIAS DE UMA TURMA DE 1º ANO. COM ESTAS INFORMAÇÕES, FAREMOS CÁLCULOS.

1. DESENHE VOCÊ E SUAS IRMÃS E SEUS IRMÃOS.

Resposta pessoal

2. QUANTOS IRMÃOS E IRMÃS VOCÊ TEM?

Resposta pessoal

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

No cotidiano, os/as estudantes têm contato com jeitos variados de organizar informações, mas é na escola que terão a oportunidade de aprender a observar, analisar e até produzir alguns destes instrumentos. É o que será feito aqui.

Oriente os/as estudantes para que façam as **Atividades 1 e 2** individualmente. Quando terminarem, pergunte a cada um quantos irmãos e irmãs têm e registre na lousa (quantos têm zero, quantos têm 1, quantos têm 2, etc.). Em seguida, elabore coletivamente um gráfico com essas informações. (**Atividade 3A**). Peça sugestões e vá organizando as informações, de acordo com as discussões do grupo, na lousa. É provável que tragam

3. SEU/SUA PROFESSOR/A FARÁ UM GRÁFICO NA LOUSA. FALE PARA ELE/ELA QUANTOS IRMÃOS/IRMÃS VOCÊ TEM E COMPARE COM SEUS/SUAS COLEGAS.

A. PARTICIPE DA DISCUSSÃO COM IDEIAS, DÚVIDAS E SUGESTÕES SOBRE COMO ELABORAR O GRÁFICO.

Resposta pessoal

B. NO ESPAÇO ABAIXO, COPIE O GRÁFICO PRODUZIDO COM SUA TURMA. NÃO SE ESQUEÇA DE NENHUM DETALHE.

Gráfico de barras ou setores produzido em conjunto com a turma, tendo como escriba o/a professor/a, e registrado aqui, conforme recursos do/da estudante.

C. COM SUA TURMA, OBSERVE NOVAMENTE O GRÁFICO E ANALISE OS RESULTADOS. O QUE VOCÊS PERCEBEM?

Todos farão comentários baseados no gráfico. Para orientar a discussão, faça perguntas variadas: "Quantos/as estudantes no grupo têm 3 irmãos/irmãs? O que é mais comum na nossa turma? Quantos/as estudantes em nossa turma são filhos/as únicos/as? Quantos não são?"

ideias relacionadas a gráficos de barras ou de setores. Ajude a turma a criar um ou mais gráficos, trazendo os elementos de reflexão que faltarem (como, por exemplo, a necessidade de um título; de nomes para os eixos no caso do gráfico de barras e de legendas no caso do gráfico de setores).

Ao final, cada estudante deve ter que registrar, no espaço quadriculado reservado (**Atividade 3B**) a produção conjunta. Caminhe entre as mesas, auxiliando e dando orientações. Quando terminarem, proponha a análise (oral) do gráfico, colocando questões (**Atividade 3C**).

Em seguida, ou na aula seguinte, conforme o andamento das atividades na sua turma,

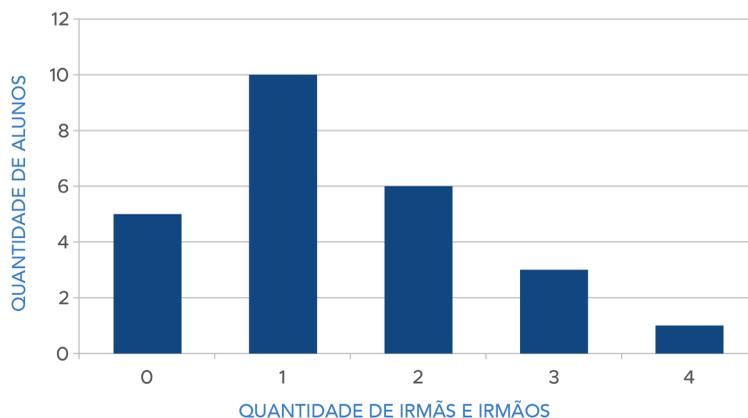
proponha que façam conjuntamente as **Atividades 4A e 4B**. Peça a participação dos/das estudantes e tire as dúvidas que surgirem.

Forme as duplas e, antes de iniciarem as **Atividades 4C e 4D**, leia os enunciados. Essas atividades propõem problemas diferentes que, em uma leitura desatenta, podem ser confundidos. Esclareça os desafios e as propostas, e afirme que devem usar o espaço dentro dos retângulos para escrever números ou desenhar, de forma a resolver o problema.

Enquanto as duplas trabalham, caminhe entre as mesas, intervindo quando necessário. Você pode fornecer material manipulável (higienizado, conforme demandam os protocolos) para estudantes que estiverem precisando.

Depois que terminarem, promova a socialização dos resultados e estratégias. Convoque duplas para que mostrem, na lousa, como fizeram os exercícios.

4. LEIA O GRÁFICO ABAIXO.



A. QUAL É O ASSUNTO DO GRÁFICO?

O número de irmãs e irmãos dos/das estudantes de 1º ano

B. O QUE VOCÊ DESCOBRIU LENDO ESTE GRÁFICO? COLOQUE X NAS RESPOSTAS CORRETAS:

- | | |
|-------------------------------------|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> | HÁ 10 ESTUDANTES COM 1 IRMÃO/IRMÃ |
| <input type="checkbox"/> | TODOS/AS OS/AS ESTUDANTES TÊM AO MENOS 1 IRMÃO/IRMÃ |
| <input checked="" type="checkbox"/> | HÁ 1 ESTUDANTE COM 4 IRMÃOS/IRMÃS |
| <input checked="" type="checkbox"/> | HÁ MAIS ESTUDANTES COM IRMÃOS/IRMÃS DO QUE FILHOS ÚNICOS |
| <input type="checkbox"/> | HÁ MAIS FAMÍLIAS COM MUITOS FILHOS DO QUE FAMÍLIAS COM POUCOS FILHOS |

C. QUANTOS ESTUDANTES DO 1º ANO TÊM IRMÃOS/IRMÃS?

$$10 + 6 + 3 + 1$$

É possível que o registro ocorra a partir de desenhos.

RESPOSTA: 20 estudantes

D. QUANTAS IRMÃOS/IRMÃS HÁ?

$$10 + (6 + 6) + (3 + 3 + 3) + 4$$

É possível que o registro ocorra a partir de desenhos.

RESPOSTA: 35 irmãs/irmãos

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fechamento da aula, proponha às duplas um novo exercício. Com base nos conhecimentos adquiridos nas aulas, peça que criem um gráfico simples – por exemplo, do número de meninas e meninos da turma. Apresente os dados e peça que criem o gráfico, fornecendo papel quadriculado. Acompanhe os trabalhos e avalie o que foi aprendido.

AULA 8 - NOTAS E MOEDAS

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.

(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades. Também como preparação, a depender dos protocolos sanitários vigentes à época, você pode propor uma brincadeira de supermercado. Faça combinados: quem trará embalagens de produtos, como irão marcar os preços em etiquetas. Pode ser interessante pesquisar esses preços em encartes. No dia, os/as estudantes podem se organizar - alguns são os funcionários e outros são os compradores. Para compras e troco, é necessário providenciar notas falsas de dinheiro, dessas que vêm prontas, ou com papéis cortados.

AULA 8 - NOTAS E MOEDAS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTAS AULAS, VAMOS CONHECER OU LEMBRAR AS NOTAS E MOEDAS DO NOSSO SISTEMA MONETÁRIO. VAMOS FAZER ALGUMAS CONTAS USANDO NOTAS E MOEDAS.

1. EM GERAL, SÃO OS ADULTOS QUE MANUSEIAM E LIDAM COM NOTAS E MOEDAS, MAS TODOS DEVEM CONHECÊ-LAS! VAMOS LÁ? OBSERVE AS ILUSTRAÇÕES E FAÇA O QUE SE PEDE:

A. VOCÊ JÁ CONHECIA TODAS ESTAS NOTAS E MOEDAS? ASSINALE COM UM X AS QUE VOCÊ NUNCA VIU. **Resposta pessoal**

B. QUAL É A MOEDA DE MAIOR VALOR? **(a moeda de 1 real)**

C. QUAL É A MOEDA DE MENOR VALOR? **(a moeda de 5 centavos)**

D. QUAL É A NOTA DE MAIOR VALOR? **(a nota de 200 reais)**

E. QUAL É A NOTA DE MENOR VALOR? **(a nota de 2 reais)**



Na brincadeira, espontaneamente, surgirão operações matemáticas de adição e/ou subtração.

MATERIAIS

Material do Estudante, giz, lousa, reta numérica afixada na parede ou desenhada por você na lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com carteiras voltadas para a lousa. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orienta-

2. IMAGINE QUE VOCÊ TEM UM CONFRINHO COM MOEDAS E VAI À PADARIA COMPRAR UM LANCHE.

A. O PADEIRO PERCEBE QUE VOCÊ TEM MUITAS MOEDAS. ELE PRECISA DELAS PARA DAR TROCO AOS SEUS CLIENTES, E LHE PROPÕE UMA TROCA: ELE LHE DARIA UMA NOTA DE 5 REAIS E VOCÊ DARIA PARA ELE VÁRIAS MOEDAS QUE, TODAS JUNTAS, TENHAM O MESMO VALOR.



QUAIS MOEDAS VOCÊ LHE DARIA EM TROCA? DESENHE-AS DE FORMA SIMPLIFICADA.

Os/As estudantes devem representar 1 nota de 5 reais e 1 nota de 2 reais.

ções dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A partir das propostas da **Atividade 1**, é importante incluir, em sua conversa com os/as estudantes, perguntas e relatos que ajudem a turma a perceber que os números são usados também em situações de uso do dinheiro. Embora neste assunto os adultos sejam os protagonistas, as crianças estão crescendo e devem se apropriar, aos poucos, destes conhecimentos. Faça, com os/as estudantes, o reconhecimento de todas as moedas e notas. Para a comparação dos valores relativos, você pode sugerir para os/as estudantes o uso da reta numérica.

Na **Atividade 2A**, através da situação fictícia apresentada, o que se espera é que os/as estudantes pensem em diferentes possibilidades de agrupar notas e moedas para obter determinados valores. Peça aos/as estudantes, após explicação, que respondam individualmente aos exercícios (ou, se preferir, em duplas). Em seguida, faça a socialização. Será muito importante, através da participação do grupo, ampliar as possibilidades de combinações possíveis para compor 5 reais com moedas. Se houver tempo, proponha outros valores: "E se o comerciante quisesse trocar uma nota de 2 reais?", "E se quisesse trocar uma de 10 reais?"

Já a **Atividade 2B** pressupõe uma operação de adição que estimula a observação do funcionamento do sistema monetário. Convoque os/as estudantes para que expliquem como fizeram para resolver o problema e registre na lousa algumas conclusões, tais como: $10 \text{ centavos} + 10 \text{ centavos} + \dots$ (10 vezes) é igual a 100 centavos – mas não falamos 100 centavos, pois isso não existe, já que se transforma 1 real. Estimule a contagem de 10 em 10 para auxiliá-los nesta adição. Embora aparentemente simples, o problema proposto dá margem a mais problemas e explorações. Detenha-se nele, explorando as contagens

implícitas ou possíveis: $50 + 50 = (10 + 10 + 10 + 10 + 10) + (10 + 10 + 10 + 10 + 10)$, por exemplo.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fechamento da aula, retome: "Quais são as cédulas do sistema monetário brasileiro? E as moedas?".

B. EM OUTRO DIA, FOI VOCÊ QUEM QUIS TROCAR MOEDAS POR NOTAS, E LEVOU PARA ELE AS MOEDAS REPRESENTADAS ABAIXO.



QUAL NOTA OU QUAIS NOTAS ELE LHE DARIA EM TROCA? DESENHE-AS DE FORMA SIMPLIFICADA.

Os/As estudantes devem representar 1 nota de 5 reais e 1 nota de 2 reais.

AULA 9 – EM MINHA CASA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS PESQUISAR NÚMEROS RELACIONADOS ÀS PESSOAS, MÓVEIS E OBJETOS DA CASA DE CADA UM. SERÁ NECESSÁRIO FAZER ALGUNS CÁLCULOS.

1. EM AULAS PASSADAS, VOCÊ JÁ DESENHOU AS PESSOAS QUE MORAM COM VOCÊ.

QUAL É A QUANTIDADE DE PESSOAS QUE MORA COM VOCÊ?

Resposta pessoal

- A. DESCUBRA, USANDO DESENHOS OU NÚMEROS, QUANTAS ORELHAS HÁ NA SUA CASA.

Resposta pessoal. Espera-se que os/as estudantes pensem, com desenhos ou números, cada pessoa da casa = 2, somando todas as pessoas, uma adição de parcelas iguais.

RESPOSTA: Resposta pessoal

- B. DESCUBRA, USANDO DESENHOS OU NÚMEROS, QUANTOS DEDOS DAS MÃOS HÁ NA SUA CASA.

Resposta pessoal. Espera-se que os/as estudantes pensem, com desenhos ou números, cada pessoa da casa = 10, somando todas as pessoas, uma adição de parcelas iguais.

RESPOSTA: Resposta pessoal

AULA 9 – EM MINHA CASA

(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do Estudante, giz, lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual, com carteiras voltadas para a lousa. Se houver oportunidade, trabalhe em meio grupo, para atender melhor às demandas individuais, pois os cálculos, aqui, serão únicos, embora o pensamento que os apoia seja o mesmo. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Explique as **Atividades 1 e 2** e estabeleça um tempo para que os/as estudantes as completem. Enquanto trabalham, caminhe entre as mesas, auxiliando-os, apoiando suas escolhas. Ao final do tempo proposto, promova a socialização das estratégias. Embora na **Atividade 1** cada estudante esteja lidando com quantidades de moradores distintas, os procedimentos e as maneiras de pensar podem ser compartilhadas: todos precisam analisar a mesma situação-problema e escolher um caminho para a resolução. Cada estudante se beneficiará desta socialização na medida em

que pode perceber várias maneiras de chegar a uma solução, ganhando autonomia e um pensamento mais flexível. Coloque os procedimentos propostos pelos/as estudantes em discussão e terão oportunidade de justificar os procedimentos escolhidos, ficando mais seguros e tendo seus pensamentos valorizados. Isso vale para qualquer tipo de estratégia, desde desenhar palitinhos até decomposições de números, para os que já demonstram maior domínio do sistema decimal.

Embora os desenhos sejam uma estratégia muito utilizada e ainda apropriada para essa faixa etária, é importante orientar alunos e alunas a evitar desenhar corpos e objetos como um todo. Estimule o grupo a simplificar os desenhos - por exemplo, ao invés de representar os moradores de corpo inteiro, utilizar somente formas que representem as partes do corpo citadas: orelhas, olhos (facilmente registráveis através de pequenos círculos).

Esse procedimento de simplificação dos grafismos permite melhor aproveitamento do tempo didático e é mais adequado ao espaço oferecido para registro. Além disso, e principalmente, favorece a abstração e evita que questões, das crianças, relacionadas ao desenvolvimento do desenho, interfiram nos cálculos matemáticos.

2. IMAGINE UMA CASA ONDE HÁ 4 CADEIRAS.

A. DESCUBRA, USANDO DESENHOS OU NÚMEROS, QUANTOS PÉS DE CADEIRA HÁ NA CASA.

Resposta pessoal. Espera-se que os/as estudantes pensem, com desenhos ou números, cada cadeira = 4, somando todas as cadeiras, uma adição de parcelas iguais.

RESPOSTA: 16 pés

B. NESTA CASA HÁ 4 MORADORES E ELES POSSUEM 2 CACHORROS. QUANTOS OLHOS HÁ NELA? PARA FAZER ESSE CÁLCULO, VOCÊ PODE USAR NÚMEROS OU DESENHAR OS OLHOS DAS PESSOAS E ANIMAIS.

4 moradores + 2 cachorros = 12 olhos.

RESPOSTA: 12 olhos



ANOTAÇÕES

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fechamento da aula, proponha outros cálculos interessantes que envolvam, agora, as quantidades de estudantes na turma.

AULA 10 – NUMERAÇÃO DAS CASAS OU PRÉDIOS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ VAI PRESTAR ATENÇÃO À NUMERAÇÃO DE CASAS E PRÉDIOS NAS VIAS PÚBLICAS, REFLETIR SOBRE A SUA FUNÇÃO, APRENDER COMO ELA É FEITA, E CONTINUAR SEQUÊNCIAS.

1. NO LUGAR ONDE VOCÊ MORA, OU PERTO DO LUGAR ONDE MORA, HÁ ALGUM NÚMERO QUE INDIQUE A NUMERAÇÃO DAS CASAS, PRÉDIOS OU CONSTRUÇÕES?

Resposta pessoal, provavelmente “Sim”

- A. SE SIM, ESCREVA UM DELES:

Resposta pessoal

- B. QUANDO EXISTEM, PARA QUE SERVEM ESTES NÚMEROS?

A turma trará ideias como: ajuda o carteiro a entregar correspondência, os entregadores conseguem achar as casas, as visitas vêm aqui...

AULA 10 - NUMERAÇÃO DAS CASAS OU PRÉDIOS

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do estudante; giz, lousa.

Optativo: trena.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Organize duplas produtivas, com carteiras viradas para a lousa. Considere o distanciamento social entre os estudantes conforme as orientações dos órgãos da saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A **Atividade 1** deve ser feita individualmente, porém todos ao mesmo tempo, lendo e respondendo juntos.

Explique a **Atividade 2**, tire dúvidas, e peça às duplas para iniciarem. Quando terminarem, faça a correção coletiva, questionando os estudantes

sobre como fizeram para descobrir qual era a regra organizadora da sequência.

Leia em voz alta o texto da **Atividade 3**, que apresenta o medidor topográfico. Conversem sobre as palavras desconhecidas. Se puder, mostre uma trena. Pergunte se notaram mais alguma regra de organização dos números das casas e prédios nas ruas: se não lembrarem do fato de os lados serem organizados em números pares e ímpares, dê esta informação. Será uma boa oportunidade de uma nova conversa: "O que quer dizer 'número par' e 'número ímpar'?". Acolha as ideias dos estudantes, que já devem trazer algumas noções. Amplie.

2. OBSERVE AS NUMERAÇÕES DAS CASAS EM 3 RUAS DE UMA CIDADE E DESCUBRA COMO ESTÃO ORGANIZADAS. EM SEGUIDA, CONTINUE AS SEQUÊNCIAS.



Fonte: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/8c/Fachada_das_casas_antigas_em_S%C3%A3o_Jo%C3%A3o_deli-Rei-MG_%281512648952%29.jpg

A.

100	110	120	130	140	150	160	170	180	190
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

B.

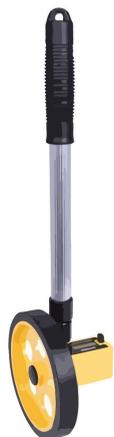
167	169	171	173	175	177	179	181	183	185
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

C.

3200	3205	3210	3215	3220	3225	3230	3235	3240	3245
------	------	------	------	------	------	------	------	------	------

2. LEIA O TEXTO:**COMO É DEFINIDA A NUMERAÇÃO
OFICIAL DE UMA RUA**

A DISTÂNCIA DO INÍCIO DA VIA ATÉ A SOLEIRA DETERMINA O NÚMERO DA CASA



UM DOS TRABALHOS REALIZADOS PELAS PREFEITURAS É O DE MARCAÇÃO DA NUMERAÇÃO DAS CONSTRUÇÕES EM RUAS E AVENIDAS.

QUANDO UMA RUA NÃO POSSUI NUMERAÇÃO OFICIAL, OU O LEVANTAMENTO É MUITO ANTIGO, DOIS FUNCIONÁRIOS VÃO ATÉ O LOCAL PARA DAR NOVOS NÚMEROS ÀS RESIDÊNCIAS.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Retome a função organizadora dos números no cotidiano das cidades - em como eles contribuem para as possibilidades de encontro dos cidadãos - enfatizando a que foi trabalhada na aula. Pergunte aos estudantes se todos sabem de cor os telefones das pessoas responsáveis por eles (pais, avós, tios, irmãos mais velhos), quando estes têm telefone. Questione: "Hoje falamos de números que estão organizados de algumas formas: sequências com regras ou medições). E os números de telefone, como funcionam?". Aborde a questão dos prefixos, e das combinações aleatórias, fazendo do número de telefone um código de identificação. A depender o das condições socioeconômicas dos estudantes, ao invés de telefone, converse com eles sobre a numeração dos ônibus urbanos.

PARA ESTE TRABALHO, A DUPLA UTILIZA UM MEDIDOR TOPOGRÁFICO, QUE É UMA ESPÉCIE DE TRENA COM RODA, UM MONOCICLO QUE VAI CONTANDO OS METROS PERCORRIDOS. "O LEVANTAMENTO CONSISTE NA MEDIÇÃO DA DISTÂNCIA DO INÍCIO DA VIA ATÉ A SOLEIRA DA CASA. ESSA METRAGEM É O QUE DETERMINA O NÚMERO DA RESIDÊNCIA", EXPLICA WALTER GARCIA, QUE TRABALHA HÁ 35 ANOS COMO TOPÓGRAFO NA SUBPREFEITURA DE SÃO MIGUEL.

Fonte1 : https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/sao_miguel_paulista/noticias/?p=23314
(TRECHO adaptado, acesso em 29/3/2021)

Sugestão de Sequência Didática - EMAI - 1º ano

Habilidades	Volume 2	Atividades
(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.	Sequência 18	18.1 a 18.5
(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.	Sequência 22	22.1
(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.	Sequência 25	25.4

COORDENADORIA PEDAGÓGICA

Caetano Pansani Siqueira

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR E DE GESTÃO PEDAGÓGICA

Viviane Pedroso Domingues Cardoso

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – CEIAI

Mariana Sales de Araújo Carvalho

ASSESSORIA TÉCNICA

Cassia Vassi Beluche

Deisy Christine Boscaratto

Isaque Mitsuo Kobayashi

Kelvin Nascimento Camargo

Luiza Helena Vieira Girão

Silvana Aparecida de Oliveira Navia

Valquiria Kelly Braga

Vinicius Gonzalez Bueno

EQUIPE CURRICULAR DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – CEIAI

Kelly Cristina de Souza B. Moraes

Mariana Sales de Araújo Carvalho

Nicole Alves Pereira

Noemi Devai

Roberta N. de Proença Silveira

Sônia de Oliveira N. Alencar

Vanessa Cristina Amoris Domingues

Viviane da Costa Batista Pereira

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

Raph Gomes Alves

Elizete Xavier

Tânia Sztutman

Alex Silvio de Moraes

Érica de Faria Dutra

Claudia Lima Gabionetta

Daniela Storto

Gabriela Marko

Leandro Rodrigo de Oliveira

Marina Sabaine Cippola

Raphaelle Fernandes Vicentin

Isadora Lutterbach Ferreira Guimaraes

Tatiane Valéria Rogério de Carvalho

Giovanna Reggio

Veridiana Rodrigues Silva Santana

REVISÃO DE LÍNGUA

Aleksandro Nunes

Alexandre Napoli

Aline Lopes Ohkawa

Rodrigo Luiz Pakulski Vianna

Romina Harrison

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:

André Coruja

Sâmella Arruda

Alice Brito

Amanda Pontes

Ana Gabriella Carvalho

Cristall Hannah Boaventura

Emano Luna

Julliana Oliveira

Kamilly Lourdes

Lucas Nóbrega

Perazzo Freire

Rayane Patrício

Wellington Costa

SUORTE A IMAGEM

Lays da Silva Amaro

Otávio Coutinho

